

Olhar Poente | Edição 15 anos | 2024

OP 15 ANOS

EDIÇÃO ESPECIAL

Incentivo para continuar a inovar e a investir em práticas que
valorizem as pessoas

Índice

- 3** **Mensagem Presidente do Governo dos Açores**
José Manuel Bolieiro
- 5** **Mensagem da Presidente do município da Praia da Vitória**
Vânia Figueiredo Ferreira
- 6** **Mensagem Câmara Municipal**
Vânia Figueiredo Ferreira
- 8** **Missão, Visão, Valores**
- 10** **Datas Relevantes**
- 11** **Caraterização**
- 14** **A Relevância da Accountability nas Organizações de Economia Social Portuguesas**
Filipe Pinto
- 18** **Primeiros Passos, Grandes Caminhos:**
Sérgio Nascimento
- 22** **Entrevista**
José Ornelas
- 22** **Selo Protetor**
Isabel Faria Mota
- 24** **Bem-estar e produtividade nas organizações**
Marco Santos
- 28** **Healthy Workplace Award'24**
Iara Azevedo
- 30** **Sistema de Gestão da Qualidade: As pessoas no centro**
Francisco Melo
- 34** **Sistema de Gestão da Qualidade na Olhar Poente**
Vânia Silva
- 37** **Dados ao Serviço da Missão**
Cátia Cohen
- 39** **Workshop Gestão de Dados nas Organizações Sociais | Estratégias e Práticas**
- 40** **Mérito e Excelência**
- 43** **FAZ Acontecer**
André Leonardo
- 44** **Primeiro Contacto**
Carla Sousa e Daniela Fernandes
- 48** **A minha "casa"**
Sandra Serpa
- 48** **Futropectiva**
Marina Machado e Sandra Serpa

RESPOSTAS SOCIAIS

- 50** **Creche**
- 54** **Entrevista**
Paulo Sousa
- 58** **CATL**
- 62** **CATL Porta Alegre**
- 64** **Entrevista**
Luís Vieira

- 66** **EducaMente**
Fabiana Silveira
- 70** **Entrevista**
Susana Bernardino
- 74** **Inclusão e Intervenção Precoce**
Iara Azevedo
- 78** **Psicomotricidade em Meio Aquático**
- 80** **Entrevista**
Leonor Carvalho
- 84** **Festa Final Ano**
Vera Melo
- 88** **Festa Natal**
Ana Tavares, Bárbara Vieira e Verónica Rocha
- 92** **Marcha**
Mariana Bettencourt Ormonde e Teresa Narciso Aguiar
- 96** **Função**
- 98** **Trabalho para a Comunidade**
Joana Paiva

PARCEIROS NA GRAVIDEZ E PÓS-PARTO

- 100** **AMA**
Carla Rodrigues e Catarina Vieira
- 106** **Mamã Feliz**
Sara Pires do Nascimento

ACADEMIA OLHAR POENTE

- 110** **Academia Centro de Competências e Formação Adultos**
Nuno Luís
- 114** **Avaliação de Impacto, Uma Ferramenta Valiosa para o Desenvolvimento Organizacional**
Paulo Teixeira
- 118** **Voluntariado**
- 121** **Critical Techworks**
- 126** **A Importância da Avaliação de Impacto**
Fabiana Silveira
- 128** **SOS CASA**
- 130** **ERASMUS**
- 132** **Sistemas de Informação o serviço das organizações**
João Lopes
- 134** **Animação e eventos**
- 136** **Congresso Insular Olhar o Futuro**
- 140** **Liderança aos Olhos da Direção Técnico-Pedagógica**
Vânia Silva e Teresa Narciso Aguiar

- 132** **A Força do Coletivo**
Sérgio Nascimento

15 anos – Olhar Poente

Está de parabéns a “Olhar Poente”!

Celebrar aniversário numa instituição é celebrar história e missão!

É com enorme satisfação e sentido de reconhecimento que me junto à celebração dos 15 anos da Olhar Poente, uma Instituição Particular de Solidariedade Social que tem marcado a diferença no desenvolvimento social da ilha Terceira.

Este aniversário é um testemunho do compromisso inabalável desta organização em prol das crianças, das famílias e da sociedade em geral, num esforço contínuo para construir uma sociedade mais solidária e justa.

Desde a sua criação, a Olhar Poente tem procurado responder às necessidades da população, especialmente das crianças e jovens, que representam o futuro da nossa Região. Intervindo em diversas freguesias da ilha Terceira, como Vila Nova, Fontinhas, Fonte do Bastardo, Biscoitos, Santa Cruz e Feteira, a instituição procura assegurar proximidade e eficácia no apoio às comunidades locais.

Sempre presente nos conteúdos da minha liderança governativa está uma escolha estratégica clara: apoiar as famílias. Elas são o pilar essencial das nossas comunidades, e é através do seu fortalecimento que promovemos a coesão social e preparamos um futuro mais promissor para todos. Por isso, temos investido na economia social, colaborando com parceiros como a Olhar



Poente, que desempenham um papel vital no cuidado das pessoas e das famílias, garantindo respostas adequadas às suas necessidades.

As IPSS são fundamentais no nosso tecido social, pois servem as populações mais vulneráveis, nomeadamente crianças, idosos e pessoas com deficiência. Temos presença governativa firme e solidária, que reconhece estas instituições como verdadeiros aliados no desenvolvimento social da nossa Região.

Os resultados alcançados pela Olhar Poente são prova do seu mérito e dedicação. A atribuição do Selo Protetor pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, o Prémio Healthy Workplace pela Ordem dos Psicólogos Portugueses e a Certificação de Qualidade pela APCER para as respostas sociais de creche e Centro de Atividades de Tempos Livres são reconhecimentos que enaltecem a excelência do trabalho realizado.

Estes sucessos não seriam possíveis sem o esforço conjunto entre a Olhar Poente, o Governo dos Açores, as autarquias e outros parceiros locais. A colaboração é uma força motriz, e é nela que temos apostado para garantir que instituições como esta continuem a crescer e a contribuir para uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Assinalar este aniversário é afirmar reconhecimento, mas é também, uma oportunidade para projetar o futuro. Um futuro assente na inovação, na transparência e na eficiência das respostas sociais. A capacidade da Olhar Poente em reunir contributos de especialistas e académicos em áreas tão relevantes como a saúde mental, a gestão de dados ou a prestação de contas demonstra bem a sua visão estratégica e o seu espírito pioneiro.

Aos dirigentes, colaboradores, voluntários e parceiros da primeira hora e aos de sempre, àqueles que têm dado corpo e alma à missão da Olhar Poente, deixo uma palavra de sincero agradecimento. O vosso trabalho é um exemplo de dedicação ao bem comum. Às crianças, jovens e famílias que beneficiam do vosso apoio, transmito uma mensagem de confiança: o vosso futuro está a ser moldado com cuidado, atenção e esperança, por quem acredita no poder da solidariedade e no potencial humano.

Que os 15 anos da Olhar Poente para além de um marco de celebração, sejam de conquistas e realizações. O sucesso desta instituição é, sem dúvida, um motivo de consolidação e orgulho para todos nós e para a Região Autónoma dos Açores.

Parabéns, Olhar Poente! Olhar em frente!

Presidente do Governo dos Açores, Dr. José Manuel Bolieiro

O NOSSO FUTURO ASSENTA NA EDUCAÇÃO

Quanto maior forem os níveis de educação de uma Comunidade, maiores são as possibilidades de sucesso para o seu desenvolvimento.

Esta é uma verdade provada ao longo de décadas.

As sociedades mais desenvolvidas apresentam maiores níveis de literacia e de formação, nos mais variados patamares económicos, sociais e profissionais.

É este o rumo que deve nortear as políticas públicas no Ensino e no Apoio Social. Uma linha de atuação defendida também pelo Município da Praia da Vitória.

Tal desiderato implica que as entidades educativas tenham as melhores condições e meios para concretizarem este objetivo: formar melhores pessoas e cidadãos, tendo por base valores humanistas e humanizantes, conducentes a uma sociedade mais justa, equitativa e geradora de mobilidade social e oportunidades de desenvolvimento e valorização pessoal e profissional. Isso implica que a ação dos agentes educativos – nas mais variadas categorias – sejam valorizados e respeitados socialmente, o que contribuirá, certamente, para o seu empenho e, conseqüentemente, a prestação de um melhor serviço comunitário.

Cabe a todos nós, indivíduos ou coletividades, suportar e apoiar essa visão; cabe a cada um de nós ser embaixador dos méritos e potenciais da educação e da formação.

Mas cabe-nos também, enquanto decisores públicos, desenhar políticas e medidas que integrem no apoio social o valor da educação e da formação.

Desta forma, contribuiremos, sem qualquer dúvida, para a geração de oportunidades e, acima de tudo, para que todos, independentemente da sua situação social ou económica, acedam igualmente a essas oportunidades.

As escolas não são – nunca poderão ser – meros espaços de ocupação de tempo. As escolas são agentes ativos e construtores de Comunidade.

Essa é a sua essência. Nunca nos esqueçamos disso.

O nosso futuro assenta na Educação. Nunca nos esqueçamos disso também.

E a Olhar Poente, ao longo dos seus 15 anos de vida, é farol daqueles objetivos.

Ser agente educativo não é apenas transmitir conhecimento.

É torna-lo apetecível; é incentivar a curiosidade; é suscitar vontades de saber mais; é construir caminhos e despertar mentes; é construir seres humanos conscientes do seu propósito e exploradores dos seus sonhos.

É essa visão que vejo na ação da Olhar Poente.

Os meus votos neste 15º aniversário é que a Olhar Poente continue a trilhar essa visão. É que continue a construir comunidade.

Agradeço a oportunidade e o convite para participar nesta revista comemorativa da Olhar Poente.

A todos, desejo que continuem a ser exemplo.

A Praia da Vitória é mais rica devido à vossa ação.



*Presidente do município da Praia da Vitória,
Dr.ª Vânia Figueiredo Ferreira*

A EDUCAÇÃO COMO PILAR FUNDAMENTAL DO DESENVOLVIMENTO DE UMA SOCIEDADE

A educação é o maior investimento que podemos fazer para garantir um futuro mais forte, resiliente e inclusivo. É a base do progresso, da coesão social e do bem-estar coletivo. Por isso, é um dever de todos reforçar continuamente a oferta educativa, apoiar as famílias e criar condições que garantam o sucesso das crianças e jovens.

Hoje, mais do que nunca, é urgente fazer da educação uma prioridade. É necessário garantir que todos os cidadãos, independentemente de sua origem, tenham acesso à educação de qualidade, a fim de criar uma sociedade mais equitativa, próspera e sustentável. A educação deve ser considerada não apenas como um direito fundamental, mas como uma responsabilidade coletiva para a construção de um mundo melhor para as gerações vindouras.

É fundamental reforçar infraestruturas e recursos em áreas mais distantes dos centros urbanos e apoiar as crianças em situações de maior vulnerabilidade, garantindo que nenhuma delas fique para trás.

Neste esforço, instituições como a “Olhar Poente” têm um papel determinante. Ao longo de 15 anos, esta Instituição Particular de Solidariedade Social tornou-se um pilar essencial na construção de um futuro mais inclusivo e promissor na ilha Terceira.

A “Olhar Poente” tem sido sinónimo de inovação, dedicação e compromisso com a educação de excelência. Através de projetos transformadores, de um apoio personalizado às famílias e de uma abordagem centrada no desenvolvimento integral das crianças, esta instituição demonstra diariamente que a educação vai muito além da sala de aula.

O trabalho da “Olhar Poente” complementa as respostas educativas públicas, destacando-se como um exemplo de como a educação é um esforço coletivo, em que cada instituição, escola, família ou indivíduo tem um papel a desempenhar.

A missão da “Olhar Poente” é clara: garantir que todas as crianças e jovens tenham a oportunidade de aprender, crescer e sonhar, independentemente das suas circunstâncias. Esta missão, inspira a nossa comunidade e mostra como a educação é a ferramenta mais poderosa para reduzir desigualdades e promover a coesão social.

Ao longo destes 15 anos, a instituição tornou-se referência pela sua abordagem inovadora e pela capacidade de transformar vidas. O impacto do seu trabalho é visível tanto no apoio educativo como no nas famílias, comprovando que o investimento na educação é o caminho mais seguro para o desenvolvimento social.

Celebrar os 15 anos da “Olhar Poente” é reconhecer o impacto de uma visão partilhada e de um trabalho colaborativo na transformação da nossa comunidade. É também um apelo ao compromisso coletivo: apoiar instituições como a “Olhar Poente” e valorizar a educação como base de uma sociedade mais justa, inclusiva e próspera.

O Município de Angra do Heroísmo orgulha-se de reconhecer a “Olhar Poente” como um exemplo de compromisso com a educação e com o futuro. A vossa dedicação inspira-nos e reforça a certeza de que a educação é, de facto, o melhor presente que podemos dar às nossas crianças.

Que os próximos 15 anos da “Olhar Poente” sejam ainda mais brilhantes e que continuem a desempenhar um papel fundamental na construção de um futuro mais inclusivo e solidário. Juntos, podemos assegurar que a educação permaneça no centro do desenvolvimento social e que continue a transformar vidas.

Vereadora do município de Angra do Heroísmo
Eng.ª Fátima Amorim



VISÃO

Distinguirmo-nos com uma Instituição de referência na promoção de uma Educação de qualidade e desenvolvimento de uma pedagogia inovadora, fomentando nas crianças o desejo de saber mais e melhor utilizando as novas tecnologias para alcançar os objetivos, para uma melhor e mais completa educação.

MISSÃO

Promover o Desenvolvimento Local, incentivando a participação ativa de todos os agentes locais empenhados na construção de uma comunidade mais ativa, tendo em vista o desenvolvimento rural e a melhoria das condições de vida das populações, através da promoção, apoio e aproveitamento mais racional das potencialidades endógenas dos concelhos que integram a sua área de atuação, por sua iniciativa ou em colaboração com organismos ou serviços oficiais ou privados, nacionais ou internacionais.

OS NOSSOS VALORES - ROSTO

A Olhar Poente orienta a sua ação segundo os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem e da criança e os direitos e deveres consignados na Constituição da República Portuguesa assim como os valores:

Solidariedade: Para com os que mais precisam, no combate aos fenómenos de pobreza e de todo o tipo de exclusão social.

Articulação: articular com os diferentes parceiros para o maior conhecimento do território bem como para adequação dos serviços à comunidade local

Participação: participar e promover/incentivar o envolvimento de todos nas atividades da instituição

Respeito: Pela individualidade e pelas especificidades de cada pessoa envolvida.

Organização: De acordo com a legislação em vigor, favorecendo o desenvolvimento de serviços e respostas de qualidade.

Orgulho: De fazer parte desta equipa e desta Instituição.







PRINCIPAIS DATAS

Em 26 de novembro de 2009 é constituída a Olhar Poente – Associação Desenvolvimento.



2009

Declarada de Utilidade Pública em 21 de novembro de 2014.



2014

Viagem ao Parlamento Europeu depois de aprovação do Projeto "A Terceira na Europa"

Concessão da creche e CATL na Fonte do Bastardo, com 16 crianças utentes



2017

Concessão da creche e CATL na Vila Nova, com 4 crianças utentes



2010

Concessão da creche e CATL nas Fontinhas, com 12 crianças utentes



2015

Início projeto-piloto EducaMente - Meditação & Relaxamento



2019



Concessão da creche e
CATL nos Biscoitos,
com 18 crianças utentes

Abertura da Academia
Olhar Poente

Início do Projeto Inclusão
e Intervenção Precoce

Selecionada pela Ação
Inov Açores para
mentoria no Negócio
Social SOS CASA

Certificada com o Selo
Protetor pela CNPDPCJ

Uma das dez
organizações sociais de
âmbito nacional
selecionada para integrar
o Social Leapfrog Program
promovido pela Nova
School of Business &
Economics

2020

2023

2025

2022

2024

Parceiro Educativo da Casa do
Povo da Feteira, na abertura do
CATL Porta Alegre

Entidade Formadora Registada
na Região Autónoma dos
Açores

Premiada com o Healthy
Worplace pela Ordem dos
Psicólogos Portugueses

Organização do Congresso
Insular Olhar o Futuro

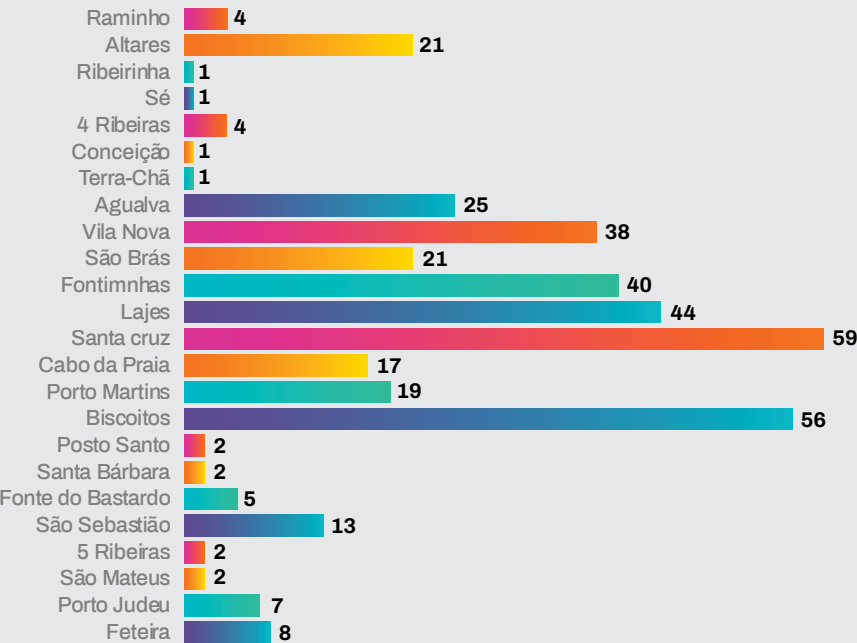
Atribuição pela APCER do
Certificado da Qualidade ISO
9001:2015

CARACTERIZAÇÃO

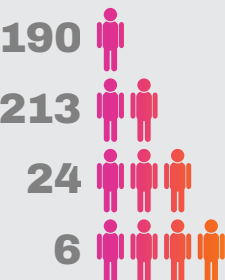
DADOS DEZEMBRO DE 2024

FAMÍLIAS

Residência



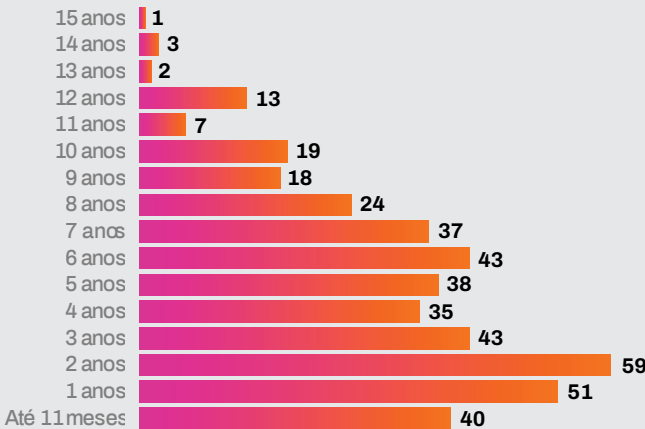
Composição de famílias por nº de filhos



Total de utentes mais respetivos agregados familiares



Faixa Etária



COLABORADORES





A RELEVÂNCIA DA ACCOUNTABILITY NAS ORGANIZAÇÕES DE ECONOMIA SOCIAL PORTUGUESAS

Filipe Barros Pinto, *Coordenador da Área Transversal de Economia Social da Universidade Católica Portuguesa no Porto*

A tradução mais comum do termo “accountability” para o português é “prestação de contas”, contudo, esta limita significativamente sua abrangência. A expressão “prestação de contas” remete-nos, não poucas vezes, apenas para a obrigação de informar órgãos com funções de supervisão, sendo que essa informação, predominantemente económica e financeira, representa apenas uma parte do conceito. O conceito vai muito mais longe no seu alcance. Envolve uma atitude de abertura sobre as decisões e ações da organização com impacto na sociedade, o desejo de as comunicar de maneira clara, honesta e completa e, finalmente, a capacidade de as justificar perante as diversas partes interessadas.

Nas últimas duas décadas, o conceito de accountability ganhou maior destaque no setor das organizações de economia social, considerando-se fundamental para a sua credibilidade e valorização. A relevância da accountability é sustentada por uma plêiade de argumentos e virtudes, entre as quais destacamos as três seguintes:

A ACCOUNTABILITY é, desde logo, uma relação concreta entre duas ou mais partes. As organizações sociais interagem com um leque variado de partes interessadas, não se restringindo a sua accountability àqueles que têm poder para



Projeto promovido por:
 UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA
IPRUEI
ÁREA TRANSVERSAL DE
ECONOMIA SOCIAL

Com o apoio:



afetar a sobrevivência económica da organização. É certo que reguladores, financiadores, doadores, entre outros, têm o direito de saber através de informação fiável como é que os recursos que fornecem são utilizados, no entanto, também as pessoas e as comunidades beneficiárias da ação da organização, mesmo tendo pouco poder formal, devem ter possibilidade de fazer com que as organizações sejam accountables. Estes, mais do que qualquer outra parte interessada, são “objeto” das suas decisões e a razão estruturante da sua existência.

Neste sentido, reconhecendo que as organizações sociais têm várias partes interessadas importantes (beneficiários, financiadores, parceiros, recursos humanos assalariados ou voluntários, sociedade em geral, etc.), verificamos que, conseqüentemente, são várias as accountabilities com que têm de lidar. A todos quantos estão envolvidos devem dar feedback de forma adaptada sobre quem são, como atuam e quais os resultados que obtêm com o seu trabalho. Respondendo aos interesses e necessidades de cada parte interessada reforçam relações e criam valor partilhado.

A ACCOUNTABILITY é um compromisso ético fundamental para que as organizações sociais cumpram não apenas as suas obrigações legais, mas também se destaquem como agentes de mudança positiva. Nesta perspetiva, a accountability não se resume a “serem responsabilizadas” por outros, mas também envolve a vontade de “assumirem a responsabilidade” por si mesmas. Ao assumirem a responsabilidade pelas suas ações, constroem um legado de confiança e respeito. Através da decisão voluntária baseada em valores morais de partilharem as suas políticas e práticas, impulsionada por uma responsabilidade ética de evidenciar a sua missão e desempenho, podem ampliar a confiança da sociedade e mobilizar múltiplos atores para as causas que defendem. Acresce que, a longo prazo, tendem até a tornarem-se mais sustentáveis uma vez que cultivam relacionamentos de confiança que resultam em

parcerias duradouras e apoio contínuo.

A ACCOUNTABILITY é, também, um pilar essencial para o fortalecimento da capacidade operacional das organizações. Ao promover práticas de gestão transparentes e responsáveis, a accountability não melhora apenas os processos internos, mas também fomenta uma cultura de aprendizagem. Por um lado, incentiva uma mentalidade de melhoria contínua, onde os erros são vistos como oportunidades e é criado um ambiente em que a inovação é valorizada e as pessoas que integram as organizações se sentem seguras para experimentar novas abordagens. Por outro lado, a prática de “prestar contas” frequentemente envolve a sistematização de processos e de resultados e, essa sistematização, é uma fonte valiosa de conhecimento que deve ser partilhada internamente, reforçando as capacidades das organizações, designadamente, das equipas do presente e das futuras. Num campo como o social, a intervenção deveria basear-se na procura de conhecimento. A importância de aprender o que funciona e porquê, é essencial para a melhoria das práticas. Saber o que não funciona, é também fundamental para a mudança. Mais do que meramente produzir ou transmitir informação, o conhecimento envolve a consciência que se desenvolve a partir da experiência e da aprendizagem. Nesta medida, num mundo em constante mudança, a capacidade de ser accountable e aprender com a experiência é fundamental para garantir que as organizações possam enfrentar desafios e maximizar seu impacto social.

Apesar dos argumentos descritos, ainda há um longo caminho a percorrer nas organizações sociais em Portugal. A accountability é, muitas vezes, vista apenas como um processo burocrático, impulsionada por exigências externas e focada principalmente em indicadores quantitativos ou financeiros. Um dos principais desafios para as organizações é que os seus líderes devem estar atentos ao tipo de accountability que priorizam, sem se concentrarem apenas nas exigências das partes interessadas com maior poder de

supervisão. É importante que as organizações sociais deem cada vez mais atenção à “voz” das comunidades beneficiárias, até porque o objetivo central deste tipo de accountability, para além da oportunidade para acolher contributos efetivos para a melhoria do trabalho que desenvolvem, contém em si o potencial de promover o empowerment desses mesmos beneficiários. Espera-se, pois, que as organizações sociais, se tornam cada vez mais accountables e com isso possam ganhar maior legitimidade e apoio contínuo, reforçar a sua capacidade operacional e continuar a criar valor social significativo. A necessidade das organizações do setor da economia social de repensarem as suas lógicas de funcionamento e as suas práticas de gestão em direção a uma maior accountability originou o projeto [Transparência nas Organizações de Economia Social Portuguesas](#), promovido pela Área Transversal da Economia Social da Universidade Católica Portuguesa no Porto.

O projeto tem como objetivo contribuir para o aumento da eficiência e eficácia das organizações sociais, tendo desenvolvido, de maneira crítica, colaborativa e exploratória, um [Mecanismo de Prestação de Contas Transparente](#). Esta ferramenta (online) visa ser útil, promover a distribuição horizontal de responsabilidades, ser de fácil preenchimento, e, preferencialmente, coletivo. Permite a realização de um autodiagnóstico organizacional sobre as práticas de accountability, abordando seis áreas: 1) Questões Identitárias, 2) Governança, 3) Planeamento Estratégico, 4) Gestão Financeira, 5) Gestão de Pessoas e 6) Aprendizagem Organizacional. Após o preenchimento e envio das respostas, a organização recebe um relatório final, que inclui recomendações vistas como oportunidades de melhoria.

Projetos como este procuram promover uma cultura de accountability inclusiva e construtiva que esteja alinhada com as metas e os objetivos das organizações sociais. Procuram sublinhar o papel basilar que a accountability contém, não só pela capacidade intrínseca de recentrar a Missão das organizações, mas também pelo potencial que incorpora na promoção de relações equilibradas e positivas entre as diferentes partes interessadas e no fortalecimento da confiança nas organizações sociais locais e nacionais.

Bibliografia:

Cornwall, A. & Lucas, H. & Pasteur, K. (2009). *Introduction: Accountability through Participation: Developing Workable Partnership Models in the Health Sector*. IDS Bulletin.

Cruz, A. & Pousadela, I. (2008). *Ver a través. Poder, rendición de cuentas y sociedad civil*. Instituto de Comunicaciones y Desarrollo (ICD). Montevideo.

Marcos, V. & Pinto, F. (coord.). (2021). *Manual Rumo à Transparência: Prestação de Contas nas Organizações de Economia Social em Portugal*. ATES/UCP.

Pinto, F. (2012). *Accountability nas ONGD – Conceito e perspectivas, tipologias e prioridades*. Africana Studia.





“Criar condições igualitárias no mundo rural onde o nosso filho e amigos vivessem, era o que tínhamos na cabeça, nada mais simples. “

HISTÓRIA

Primeiros Passos, Grandes Caminhos: O Início da Associação

Sérgio Nascimento, *cofundador da Olhar Poente*

Vivia há pouco tempo na Terceira, mas foi suficiente para ficar incomodado por verificar que na área da Infância e Juventude existia muita oferta nas duas cidades – Praia da Vitória e Angra do Heroísmo, para tão pouco em muitas freguesias. Mais sensível e atento estava às oportunidades na comunidade rural (ou falta delas), porque iria ser pai.

Daí que, 1 mês antes do nascimento do meu filho, fui cofundador de uma associação com o propósito de contribuir para o desenvolvimento local da região com a maior taxa de pobreza, mas também mais bonita do país. Foi no ano de 2009, em novembro, que foi constituída a Olhar Poente – Associação Desenvolvimento, com sede na mesma freguesia onde vivia, Agualva, localidade originária da Sara, minha esposa e também ela cofundadora.

Criar condições igualitárias no mundo rural onde o nosso filho e amigos vivessem, era o que tínhamos na cabeça. E para isso era preciso chamar à mesa outras organizações e pessoas, para que juntos, de forma colaborativa, contribuíssemos com ideias para o desenvolvimento desta freguesia. Acontece que, na Agualva, à data, nem uma ideia se conseguiu concretizar.

Até que o dia 04 de janeiro de 2010 chegou e com ele o Manuel, que nos trouxe um outro desafio. Nasceu com problemas de saúde que inspiraram, e continuarão a inspirar, cuidados especiais, em todos os contextos onde se insere.

Com esta realidade, e com a recém associação constituída, os problemas de casa nunca poderiam ficar à porta da organização, bem pelo contrário, foram entrando nela todos os dias porque é neste ambiente de confiança, com aqueles que nos querem bem, que superamos muitos dos desafios individuais que são sempre, mas sempre, conquistas coletivas. Foi assim com a minha família, na Olhar Poente, e tenho de acreditar que é assim com todas as outras.



“...contribuir para o desenvolvimento local de uma das regiões considerada das mais pobres, mas também mais bonitas, do país.”

Abertura da primeira resposta social na Vila Nova

Já depois do diagnóstico, e ainda com poucos meses de vida, numa consulta de pediatria, fomos recomendados a inscrevê-lo numa creche que contribuísse para o seu desenvolvimento. Teria de ser de pequena dimensão, com poucas crianças por sala, onde a higienização fosse exemplar para minimizar o risco de contágio de viroses ou infeções. Curiosamente, dias depois, ao folhear um jornal local, aparece um aviso de concurso público para concessão de uma creche no mesmo município onde vivíamos, mas numa freguesia limítrofe, na Vila Nova.

Embora anteriormente tivesse trabalhado com crianças e jovens e liderado algumas equipas, nunca o tinha feito num contexto de creche. Não tinha nem tínhamos na associação ninguém com formação específica e muito menos motivações que levassem a pensar na abertura de uma resposta do género. Mas concorremos e ganhámos.

Na verdade, quando constituímos a Olhar Poente, e com a abertura da primeira creche com 4 crianças inscritas, estávamos longe de imaginar que uma década depois passaria a ser uma das organizações sociais mais representativas das nove ilhas dos Açores em número de crianças utentes e postos de trabalho criados, sendo hoje uma resposta que vai desde a gravidez à adolescência, intervindo em 6 freguesias distintas da Terceira, dispondo de 15 serviços e respostas sociais – 9 com acordos com o Governo dos Açores, integrando 68 pessoas para um total de 433 crianças utentes a frequentar diariamente os nossos serviços e respostas, integrados em agregados familiares de 1165 pessoas residentes em 24 das 30 freguesias da ilha. No que às creches diz respeito, são perto de 20% das crianças inscritas na ilha Terceira que estão ao cuidado das pessoas da Olhar Poente.

“com a abertura da primeira creche no ano seguinte com 4 crianças inscritas, estávamos longe de imaginar que uma década depois passaria a ser uma das organizações sociais mais representativas das nove ilhas dos Açores”



Além das Funções: A Importância da Equipa

Como em tantos exemplos espalhados um pouco por todo o país, também esta organização social nasceu de um desafio individual e familiar, para se transformar numa resposta comunitária, tendo nos últimos anos sido distinguida e reconhecida das mais variadas formas.

A coragem de assumir o risco, privilegiando a inovação e diferenciação pedagógica, foi ganhando o carinho da comunidade e reconhecida pelo poder político como uma referência regional. Mas o foco nunca foi, não é, jamais poderia e poderá ser, qualquer reconhecimento público ou político, mas sim, ter presente que tudo foi construído com base n'As Pessoas Primeiro.

E a primeira destas pessoas foi o Manuel, os cuidados que inspirava logo em idade precoce, as atenções e acompanhamento próximo que sempre exigiu e que continua a necessitar. E por via disso, assumimos desde o início da Olhar Poente, fazer pelos outros tudo o que sempre desejámos e lutámos pelo nosso filho. Porque desde cedo estivemos conscientes que os sonhos são para serem partilhados, vividos colectivamente, inspirando e ser inspirados, porque "O maestro da orquestra não produz um único som. O seu poder depende da sua capacidade de empoderar os outros"

Por isso, esta história é na verdade a história de muitos, que têm lutado pelo bem-comum, tendo sempre presente a experiência transformadora que a Olhar Poente nos traz a todos, valorizando o papel indissociável que as pessoas, em particular as que intervêm no terreno, lado a lado com as famílias, crianças e tantas outras pessoas, que com suor e trabalho, mas sobretudo inteligência e paixão, tiveram e continuam a ter nesta organização, valorizando o capital humano da liderança que deve estar sempre, ao serviço das pessoas.

[VER FILME](#)



**O que me move é
entusiasmo que emana de
uma intervenção que leva
a uma mudança social
significativa**

JOSÉ ORNELAS

Professor Catedrático José Ornelas, diretor do Mestrado e Doutoramento em Psicologia Comunitária e coordenador do Centro de Investigação em Psicologia Aplicada Capacidades e Inclusão (APPsyCI) no ISPA – Instituto Universitário

Para além de professor e investigador, ao longo dos anos tem sido coordenador de vários projetos sociais e prestado consultoria técnico-científica a várias organizações e poder local no âmbito de projetos de intervenção comunitária. O que o move na sua vida?

O que me move é entusiasmo que emana de uma intervenção que leva a uma mudança social significativa; por exemplo, o encerramento do Hospital Miguel Bombarda em Lisboa em 2011, o mais antigo Hospital Psiquiátrico de Portugal e um dos maiores da Europa, que consolidou a ideia de que as pessoas com doença mental podiam e deviam viver nas comunidades. Criar um movimento social de pessoas com experiência vivida de problemáticas de saúde mental, facilita a emergência de novas lideranças e influencia a perceção e as expectativas em relação às pessoas com estas problemáticas. Ao observar e acompanhar estas mudanças cria-se uma energia renovada.

O projeto Casas Primeiro, implementado em Portugal Continental com o apoio do Instituto da Segurança Social e coordenado por si, possibilitou que, logo no primeiro ano, cerca de 50 pessoas com doença mental grave e em situação de sem abrigo há vários anos transitassem das ruas para

uma habitação individualizada. É possível fazer o mesmo nos Açores e em particular na cidade da Praia da Vitória? Inspirava-o fazer algo do género nesta sua terra?

O Projeto Casas Primeiro/ Housing First é um exemplo de que é possível resolver problemas de pobreza extrema com ações específicas e concretas. Em relação às pessoas em situação de sem-abrigo, a solução mais rápida e eficaz é proporcionar uma casa e uma equipa de apoio especializada na integração comunitária. Este projeto veio dar um contributo epistemológico relevante para as ciências sociais. Nos últimos anos, as ciências sociais têm sido muito influenciadas, por um lado, por teorias transformativas que implicam mudança integral de todo um sistema social e político para a resolução de um problema social concreto e, por outro por teorias melhorativas focadas em superar algumas dificuldades básicas, mas que não resolvem o problema no essencial. O Programa Casas Primeiro/ Housing First proporciona a partir de soluções de base individual como o acesso a uma casa que altera a forma de intervir e influenciar a política descentrando-se do foco exclusivo nas problemáticas individuais para uma política pública focada em soluções habitacionais. O Projeto Casas Primeiro/ Housing First, resolve através de uma casa geral do mercado de arrendamento, o acesso à casa e a pessoa ao sair da situação de rua e a viver neste novo contexto habitacional tem uma oportunidade de resolver todas as outras situações de saúde, subvenções de apoio de emergência, empregabilidade, ou outros aspetos sociais relevantes identificados pelo próprio/a.

Gostava de desenvolver um projeto no Concelho da Praia da Vitória que resolvesse as situações de pobreza já amplamente diagnosticadas, através da educação num período de 5 anos.

Em relação às pessoas em situação de sem-abrigo, a solução mais rápida e eficaz é proporcionar uma casa e uma equipa de apoio especializada na integração comunitária.



A Olhar Poente foi a primeira organização social da ilha Terceira a ser distinguida com o Selo Protetor pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, pretendendo garantir os direitos das crianças em todos os contextos das suas vidas. Tendo vários trabalhos científicos publicados, qual é para si o papel que a comunidade pode ter na prevenção dos abusos sexuais.

Inspirado no provérbio popular africano “É necessária toda uma comunidade para proporcionar o desenvolvimento de uma criança”, podemos dizer também que é necessária toda uma comunidade para prevenir o abuso sexual de uma criança. Os abusos sexuais de crianças são uma pandemia nas nossas comunidades. Temos que aproveitar o que aprendemos com as redes de apoio na comunidade durante a pandemia da COVID 19 e transferir esse conhecimento para a resolução desta situação prevalente.

Os membros de uma comunidade têm de estar preparados para identificar, prevenir, denunciar e encaminhar as situações de risco.

Os membros de uma comunidade têm de estar preparados para identificar, prevenir, denunciar e encaminhar as situações de risco. Muito temos aprendido com a participação ativa das comunidades na prevenção da violência doméstica, a prevenção dos abusos sexuais de crianças é uma situação muito semelhante; a maioria das situações acontece em contextos familiares e estão significativamente ligadas às situações de violência interpessoal no contexto da família. Os membros da comunidade têm de desempenhar o papel dos membros mais próximos da criança na prevenção de situações podem implicar risco. Recentemente têm sido realçada a importância de existir um conjunto de procedimentos e regulamentos que permitam escrutinar situações potencialmente abusivas face às crianças e jovens em contextos sociais regulares como as atividades desportivas em contextos educativos, de clubes ou associações,

noutras atividades de natureza social, religiosa e/ou cultural como os escoteiros, a catequese, filarmónicas ou outros grupos ou atividades. É fundamental prevenir os abusos sexuais de crianças para promover a saúde mental e proporcionar o crescimento intelectual, emocional e relacional das crianças e jovens. Para uma sociedade forte e humanizada não podemos permitir qualquer forma de violência interpessoal e o abuso sexual é uma das situações face às quais são persistentes e complexos os desafios em termos de recovery.

Existem organizações que são reconhecidas pela forma como integram pessoas, valorizando-as desde o primeiro contacto até ao último dia. Tendo a Olhar Poente recebido o prémio atribuído pela Ordem dos Psicólogos Portugueses Healthy Workplace – Locais de Trabalho Saudáveis, que conselhos pode partilhar sobre a promoção das capacidades e integração de pessoas com doença mental?

A integração de pessoas com quaisquer formas de disability nos locais de trabalho é fundamental para a criação de contextos diversificados e democráticos. Hoje sabemos que a participação de pessoas com doença mental ou qualquer outro tipo de disability em contextos profissionais é fundamental para o desenvolvimento do sentido de responsabilidade, interajuda e do saber lidar com a diferença. Estas capacidades são fundamentais para a criação de um ambiente saudável de trabalho.

A Olhar Poente possui um Posto de Estudo apoiado no âmbito do PRR, com vista à promoção do sucesso educativo. Entre 2016 e 2017 foi coordenador científico num trabalho muito meritório de promoção do sucesso educativo em três unidades orgânicas no município de Lagoa, tendo no final da intervenção sido observado uma melhoria significativa nas médias dos resultados dos alunos e uma redução na retenção e absentismo escolar. Como pode este sucesso em tão pouco espaço de tempo de intervenção ser replicado noutras realidades?

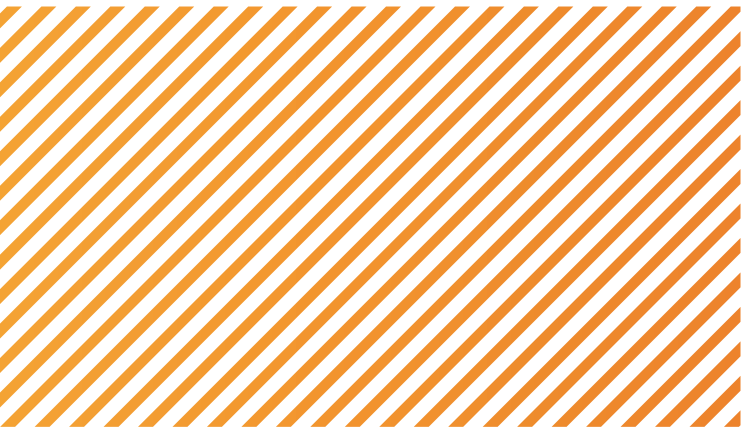
O Programa do Sucesso Educativo implementado no Concelho da Lagoa e em vários outros Concelhos da Ilha de São Miguel demonstrou que se desenvolvermos um projeto integrado, onde participam todos os intervenientes como a Escola, a Comunidade e as Famílias, é possível que se alcancem alterações significativas em pouco tempo, mais especificamente num ou dois anos letivos. Foi fundamental para o



sucesso desta iniciativa, a colaboração da ação social, totalmente empenhada em resolver as situações mais problemáticas de pobreza, complexidade familiar e dificuldades de aprendizagem. Criámos centros de apoio ao estudo nas comunidades com maiores índices de insucesso educativo para que as crianças mais facilmente se envolvessem no estudo, as famílias mais empoderadas a nível individual e como parceiros educativos. Os professores, os dirigentes escolares e os executivos municipais foram também elementos cruciais no suporte e na implementação deste projeto. A participação dos clubes desportivos, filarmónicas, associações culturais que facilitaram as atividades extracurriculares fora do contexto escolar foram mobilizadas e envolvidas na melhoria dos resultados escolares das crianças e jovens.

Sendo natural da freguesia das Lajes, município da Praia da Vitória, tem uma história e raiz muito próxima à terra que o viu nascer e crescer. Aliás, isto mesmo ficou bem representado na sua fantástica comunicação no Congresso Insular Olhar o Futuro, promovido pela Olhar Poente em maio de 2024. Qual a importância que dá à liderança comunitária?

Necessitamos de novos tipos de liderança; uma liderança mais baseada no conhecimento e evidência científica capaz de influenciar os decisores políticos na construção de intervenções eficazes na resolução de problemas complexos como os da pobreza e do sucesso educativo. Estou convicto que poderemos colocar o Concelho da Praia da Vitória ao nível da média nacional em termos de índices de recuperação face à pobreza e no sucesso educativo em cinco anos e nos cinco anos seguintes aproximar estes resultados das médias europeias.



Necessitamos de novos tipos de liderança; uma liderança mais baseada no conhecimento e evidência científica capaz de influenciar os decisores políticos na construção de intervenções eficazes na resolução de problemas complexos como os da pobreza e do sucesso educativo.



SELO PROTETOR

IMPACTO DO SELO PROTETOR NAS ORGANIZAÇÕES

Isabel Faria Mota, *Diretora do Selo Protetor*

Atendendo à necessidade que existiu ao longo do tempo de conferir estatuto às crianças, reconhecendo-as como pessoas com direitos, percebe-se a forma como a infância foi sendo encarada pela sociedade e simultaneamente percebe-se a evolução da própria sociedade.

Em 1948, com a Declaração Universal dos Direitos do Homem, a UNICEF (2019, p.6) refere que a “a criança, por motivo da sua falta de maturidade física e intelectual, tem necessidade de uma protecção e cuidados especiais.” Posteriormente, a Declaração sobre os Direitos da Criança foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a 20 de novembro de 1959, e 4 anos depois foi criada a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças. Em Portugal entrou em vigor, na ordem jurídica portuguesa, a 21 de outubro de 1990. Tal foi fundamental para a promoção de medidas que garantissem o bem-estar das crianças, o seu desenvolvimento e defendessem a sua dignidade.

Encarando-se, então, verdadeiramente a criança como sujeito ativo e detentor de direitos, mas reconhecendo-

se também a sua vulnerabilidade, a Convenção dos Direitos das Crianças foi, sem dúvida, um instrumento fundamental no que respeita à proteção da infância, sendo uma referência global relativamente a políticas públicas e de proteção dos direitos humanos das crianças.

A promoção, proteção e defesa dos direitos humanos das crianças é, de facto, um pilar essencial para o desenvolvimento social, económico e cultural. As crianças e jovens representam o futuro e portanto, devem ser uma prioridade. A adoção de medidas eficazes de prevenção dos maus-tratos é fundamental para garantir que as crianças crescem e desenvolvem-se em ambientes tranquilos, de paz, liberdade, dignidade, igualdade, tolerância e solidariedade. Simultaneamente, esta é uma forma de construir sociedades mais justas, equitativas e mais sensíveis ao próximo. As crianças são um grupo particularmente vulnerável, como já referido, e garantir os seus direitos básicos: educação, saúde, segurança e viver livre de qualquer forma de violência, é fundamental.

OLHAR POENTE DISTINGUIDA COM O SELO PROTETOR

O Selo Protetor é uma iniciativa no âmbito da promoção e proteção dos direitos da criança e do adolescente, com foco na gestão do risco e do perigo. Existe neste sentido, a capacitação das instituições com Selo Protetor para identificar, avaliar e intervir em situações que possam colocar em risco o bem-estar das crianças e jovens. Toda a metodologia estruturada é no sentido das instituições adotarem melhores práticas na promoção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes, com ênfase na prevenção e na intervenção eficaz diante de situações de perigo. Com o sistema integrado de gestão do risco e do perigo, as instituições conseguem autoavaliarem-se de forma contínua, procurando aperfeiçoar as suas ações e estratégias para garantirem a proteção integral das crianças e dos jovens.

O Selo Protetor, como mencionado, tem como principal objetivo reconhecer instituições e organizações que demonstram um compromisso efetivo e contínuo com a proteção e promoção dos direitos da criança. É uma certificação que valoriza o trabalho e os esforços dedicados à criação de ambientes seguros e favoráveis ao desenvolvimento saudável e integral das crianças. A Olhar Poente ao ser a primeira instituição na Ilha Terceira a receber esta distinção, e uma das duas dos Açores, no final do ano 2023, não só alcançou um marco significativo, mas também assumiu uma responsabilidade importante. A atribuição deste Selo colocou a instituição como referência local na promoção de boas práticas e na implementação de políticas que garantem a proteção da infância, focando-se especialmente na prevenção de situações de risco e no incentivo a uma cultura de colaboração entre todos os envolvidos na educação e bem-estar das crianças. Esse reconhecimento implica que a Olhar Poente deverá continuar a investir na implementação de estratégias que assegurem os direitos das crianças e na criação de um ambiente cada vez mais acolhedor,

seguro e protetor. Além disso, essa distinção reforça a importância de um compromisso coletivo da comunidade, envolvendo equipa educativa, famílias e a sociedade em geral, para a construção de um espaço onde os direitos das crianças sejam respeitados, promovidos e lembrados constantemente.

Referência Bibliográfica:

“Organização das Nações Unidas. (1948). Declaração Universal dos Direitos Humanos.

VER FILME





HEALTHY WORKPLACE

Bem-estar e produtividade nas organizações



Marco Santos, Presidente da Direção da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses

Psicólogo, especialista em Psicologia da Educação, Psicologia do Trabalho, Social e das Organizações e em Necessidades Educativas Especiais. Possui formação pós-graduada em Coaching Psicológico.

É formador na área de desenvolvimento pessoal e educação. Desempenha funções como psicólogo na Escola Básica Integrada da Horta desde 2001. Presidente da Direção da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

O bem-estar das pessoas no contexto organizacional é de extrema importância, pois está diretamente associado a níveis mais baixos de stress e absentismo, além de promover maior motivação, compromisso, inovação e satisfação no trabalho. Quando os trabalhadores experimentam bem-estar, tendem a ser mais produtivos, criativos e cooperativos, contribuindo assim para o sucesso das organizações. Além disso, o bem-estar organizacional é um conceito central na gestão, pois facilita a concretização de objetivos estratégicos.

Para promover o bem-estar dos seus colaboradores, as organizações podem adotar várias práticas. É essencial que as organizações desenvolvam definições personalizadas de bem-estar organizacional, adaptadas às suas necessidades específicas. Algumas das práticas incluem a promoção de um ambiente de trabalho seguro e de qualidade, a gestão eficaz do stress, e o apoio e inclusão dos trabalhadores. Além disso, é importante que as organizações criem um ambiente onde os trabalhadores possam atingir o seu potencial e contribuir para o sucesso estratégico da organização.

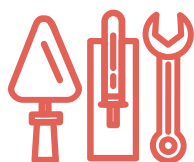
Ao colocar o bem-estar dos trabalhadores no centro das suas preocupações, as organizações podem esperar um maior envolvimento e comprometimento dos seus colaboradores, o que se traduz em benefícios financeiros, como aumento de receitas, vendas e lucros.



SOS CASA

olharpoente

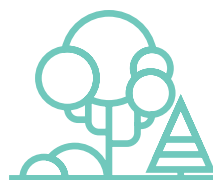
reparamos vidas!



PEQUENAS
REPARAÇÕES



LIMPEZAS



ESPAÇOS
VERDES

POR UMA HABITAÇÃO CONDIGNA

295902209

SOSCASA@OLHARPOENTE.PT

WWW.SOSCASA.OLHARPOENTE.PT



HEALTHY WORKPLACE

Um Reconhecimento ao Compromisso com Locais de Trabalho Saudáveis

Iara Azevedo, Coordenadora do Projeto Inclusão e Intervenção Precoce



HEALTHY WORKPLACES AWARD'24

PRÉMIO LOCAIS DE TRABALHO SAUDÁVEIS

ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES

Em 2024, a Olhar Poente recebeu com entusiasmo o Prémio Healthy Workplaces – Locais de Trabalho Saudáveis, atribuído pela Ordem dos Psicólogos Portugueses. Este prémio reconhece organizações que se destacam pela criação de ambientes de trabalho saudáveis, seguros e que promovem o bem-estar das suas pessoas. Este reconhecimento reflete o compromisso que vem desde o ano da sua fundação “Uma Instituição onde o importante são as Pessoas”, colocando-as no centro das decisões e estratégias.

O Prémio Healthy Workplaces visa distinguir práticas exemplares em áreas como a gestão de riscos psicossociais, segurança ocupacional e promoção da saúde física e mental. A Olhar Poente destacou-se ao demonstrar uma abordagem participativa na gestão do bem-estar dos seus colaboradores, sobretudo o que vem sendo feito ao longo da última década, criando condições que promovem o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, além de priorizar a segurança e o conforto no ambiente laboral.

Entre as iniciativas desenvolvidas pela instituição, destaca-se a monitorização constante das condições de trabalho assegurando que todos os colaboradores dispõem de um ambiente seguro e confortável. Adicionalmente, ao longo da última década, tem sido implementada um plano de formação profissional contínua, que ajuda a equipa a lidar com os desafios diários de forma mais eficaz. Além disso, é promovido: 1) encontros de teambuilding para fortalecer os laços entre os colaboradores; 2) anualmente é concedido três semanas de 4 dias, para que as suas pessoas possam resolver assuntos pessoais, estar com a família e amigos ou simplesmente descansar; 3) um dia folga no Natal e a tarde de aniversário; 4) jornadas de 35 horas de trabalho semanais para todos, com exceção das auxiliares de serviços gerais (que se prevê que seja possível em 2025). A instituição também apoia na disponibilização de recursos necessários para implementar atividades e dinâmicas, garantindo assim um ambiente de trabalho colaborativo e eficiente.



Um dos pilares da estratégia da Olhar Poente é a promoção do equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Com políticas que incentivam horários flexíveis e atividades que promovem a conciliação, a instituição demonstra que o bem-estar dos seus colaboradores vai além do local de trabalho. Adicionalmente, o apoio psicológico disponibilizado à equipa com psicólogos externos reforça a confiança e o sentimento de pertença, fundamentais para um ambiente saudável e produtivo.

A conquista deste prémio é um marco importante, mas a Olhar Poente encara-o como um ponto de partida para continuar o seu caminho de melhoria permanente. Foram traçadas metas que incluem a expansão das iniciativas de bem-estar. Também se compromete a fortalecer a comunicação interna, promovendo um

diálogo mais próximo entre colaboradores e liderança, e a reforçar políticas de igualdade e inclusão.

Além das iniciativas internas, a Olhar Poente procura também estabelecer parcerias estratégicas com especialistas em saúde ocupacional, trazendo novas abordagens e metodologias para o ambiente laboral. Este trabalho contínuo não só beneficia os colaboradores diretamente, mas também tem um impacto positivo nas suas famílias e na comunidade que a instituição serve, traduzindo-se em serviços de maior qualidade e resultados mais eficazes.

A distinção Healthy Workplaces é mais do que um prémio; é um reconhecimento do esforço coletivo de toda a equipa da Olhar Poente e da sua visão de futuro. Este marco inspira a instituição a continuar a liderar pelo exemplo, mostrando que um ambiente de trabalho saudável é fundamental para o crescimento organizacional e para o bem-estar das pessoas. Na Olhar Poente, o valor está nas pessoas, e é com elas que o futuro se constrói.

Para a Olhar Poente, é um incentivo para continuar a inovar e a investir em práticas que valorizem as pessoas como o ativo mais importante da instituição. A visão da Olhar Poente é clara: ser uma referência em inclusão, apoio social e inovação no cuidado às crianças e suas famílias, enquanto promove a saúde, a segurança e o bem-estar dos seus colaboradores.

**Para a Olhar Poente,
esta distinção não é apenas
um reconhecimento, mas
também um incentivo
para continuar a inovar e a
investir em práticas
que valorizem as pessoas
como o ativo mais
importante
da instituição.**



SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

As pessoas no centro

Francisco Melo, Educador de Infância, Licenciado em Educação, Pós-graduado em Sociologia das Organizações e do Trabalho e Pós-graduado em Gestão. Diretor Geral da Associação Teatro Construção, Vice-presidente da ANGES – Associação Nacional de Gerontologia Social, Membro dos Órgãos Sociais de Olhar Poente, Auditor da APCER de Sistemas de Gestão da Qualidade. Consultor, Formador e Professor em colaboração com diferentes entidades públicas e privadas de formação e educação.

Estruturar e implementar um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) numa organização social, transporta um conjunto de desafios e preocupações que, pese embora tenham importância em qualquer organização, são acrescidos nesta realidade organizacional.

Uma realidade pensada e construída de pessoas para pessoas, numa permanente interação e influência recíproca, capaz de transformar positiva ou negativamente a vida de cada um.

Sermos capazes de olhar a individualidade, as dimensões singulares de cada pessoa, permite-nos construir uma intervenção próxima, integrada e holística, num ambiente de participação e envolvimento permanente.

Ao construirmos, coletivamente o SGQ, assumimos a preocupação em responder a cada criança e a cada família de acordo com as suas necessidades, as suas especificidades e particularidades, transformando-as num fator decisivo para a melhoria das pessoas e da Olhar Poente. Assumimos, desta forma, a centralidade da criança e da família, sem esquecer uma outra preocupação central, os colaboradores da Olhar Poente. As pessoas que fazem a diferença de forma positiva e transformadora a vida de quem educam, de quem cuidam e com quem partilham afetos e cumplicidades em cada jornada.

A conceção e a implementação do SGQ na Olhar Poente, certificado e reconhecido por uma entidade externa independente, a APCER, no último trimestre de 2024, é a garantia de um trabalho centrado na pessoa, centrado nas especificidades de cada um e na resposta à sua individualidade. Um trabalho exigente, com muitos momentos de reflexão, de análise e de partilha, de discussão acertada e positiva, que construíram um SGQ que permite à Olhar Poente, aos seus Dirigentes e Profissionais um caminho seguro na busca da excelência organizacional e na diferenciação na educação das crianças e jovens das mais tenras idades.

Em conjunto com as famílias, os parceiros, os fornecedores, os voluntários e a comunidade no seu todo, iniciamos uma viagem sem retorno, uma viagem no caminho certo para a obtenção de resultados extraordinários, para a transformação do território e a transformação da vida de cada pessoa. A nossa foi transformada e influenciado a partir do momento que decidimos iniciar a viagem, na certeza de que o futuro será risonho para centenas de crianças e famílias, tal como tem sido para cada um de nós.

Iniciado este percurso, importa, agradecer a todos que de uma forma empenhada, comprometida e desinteressada contribuíram decisivamente para este resultado e para a concretização deste propósito que, acrescenta valor a cada um individualmente.

O Sistema de Gestão da Qualidade foi pensado, construído e implementado com uma preocupação –
TER AS PESSOAS NO CENTRO DO SISTEMA.

Assim vale mesmo a pena. Obrigado!

**“TER AS
PESSOAS NO
CENTRO DO
SISTEMA”**



SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE NA OLHAR POENTE

Vânia Silva, *Diretora Técnica*

A adoção de um sistema de gestão da qualidade representa uma decisão estratégica para qualquer organização ou empresa. Este passo pode contribuir significativamente para melhorar o desempenho geral e estabelecer uma base sólida para iniciativas de desenvolvimento sustentável. Tal sistema está em conformidade com a norma internacional ISO 9001 (International Standard Organization), que adota uma abordagem por processos, incorporando o ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act) e o pensamento baseado no risco.

A abordagem por processos é um dos pilares da norma ISO, e, com grande orgulho, o Olhar Poente recebeu, em 2024, a certificação do seu sistema de gestão pela APCER. Este reconhecimento reflete os esforços contínuos da organização para promover o envolvimento e a participação de todos, valorizando as competências individuais. Além disso, fomentar a implementação de soluções inovadoras nos processos decisivos, mesmo em contextos de trabalho em equipa e dispersão geográfica.

O ciclo PDCA permite avaliar, refletir, planejar novamente e executar, promovendo mudanças significativas onde elas realmente são importantes. Por meio de reflexões fundamentadas nos objetivos definidos, realiza-se uma análise criteriosa do contexto interno e externo, identificando limitações funcionais e estruturais, bem como aproveitando as competências internas para potencializar oportunidades e enfrentar, de forma estruturada, as ameaças do exterior.

No entanto, o maior desafio deste sistema reside na etapa de monitorização (check). Para gerir de forma eficaz, é necessário ter claro onde se deseja chegar, quais são os objetivos e as razões que os motivam. Além disso, é fundamental envolver o maior número possível de pessoas na organização. Nesse sentido, a capacidade de gerir equipas e liderar pessoas torna-se essencial para o sucesso empresarial. Como ressalta Couto (2023, p. 75):

“Embora as competências técnicas e a gestão de processos sejam importantes, é uma capacidade de liderança que permite que um líder motive, inspire, faça gestão de conflitos, promova um ambiente de trabalho positivo e alcance objetivos compartilhados.”





“Embora as competências técnicas e a gestão de processos sejam importantes, é uma capacidade de liderança que permite que um líder motive, inspire, faça gestão de conflitos, promova um ambiente de trabalho positivo e alcance objetivos compartilhados.”

Objetivos bem definidos e claramente comunicados são fundamentais, pois a equipa é a força motriz do processo. A comunicação, por sua vez, deve ser adaptada para alcançar todos os membros de forma eficaz. Aspetos como expressividade, organização dos temas, tamanho do grupo, ambiente acolhedor, escuta ativa, incentivo à partilha e ausência de competitividade são cruciais. Afinal, o que realmente importa não é simplesmente vencer, mas “soar juntos”, como afirmou Benjamin Zander. É sobre compreender onde melhorar e agir de forma colaborativa para alcançar resultados.

Referências

Couto, I. et al. (2023). Gestão e desenvolvimento de Recursos Humanos – Foco nas Pessoas e digitalização dos processos. Porto: Vida Económica.







DADOS AO SERVIÇO DA MISSÃO: UMA FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA A ECONOMIA SOCIAL

Cátia Cohen, Gestora de Projetos no Nova SBE Data Science Knowledge Center.



Gestora de Projetos no Nova SBE Data Science Knowledge Center. Entre 2012 e 2022 foi Coordenadora Geral | Secretária Geral da CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social. Foi Técnica do Instituto António Sérgio do Setor Cooperativo entre os anos de 2003 e 2009. Licenciatura em Direito e Licenciatura em Política Social.

As organizações da economia social desempenham um papel essencial na resposta a desafios societários prementes, promovendo mudanças significativas e de longo prazo junto das comunidades onde intervêm. São estas organizações que, frequentemente com recursos limitados, assumem a responsabilidade de atuar onde os setores público e privado falham em apresentar soluções, constituindo-se como pilares fundamentais na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

Contudo, a complexidade crescente das necessidades que enfrentam, aliada à pressão para fazerem mais e melhor com menos, coloca estas organizações perante uma questão crítica: como podem assegurar que os seus recursos limitados são utilizados de forma eficiente, sem comprometer a sua missão e os seus objetivos de impacto?

Perante os desafios crescentes, as organizações sociais precisam de ferramentas que lhes permitam tomar decisões baseadas em evidências. É aqui que a gestão estratégica de dados torna-se essencial. Os dados, quando utilizados de forma adequada, são aliados fundamentais, permitindo que as organizações avaliem o impacto das suas ações, reforcem a sua capacidade de decisão e maximizem os seus resultados. Em especial, no contexto específico da intervenção das organizações, os dados são uma ferramenta estratégica para garantir que cada decisão está alinhada com o bem-estar das pessoas e das comunidades que servem.

Responder a questões fundamentais como: “Onde estão as maiores necessidades?” “Quais são as áreas menos atendidas?” “Como adaptar as ações para responder de forma mais eficaz à realidade em constante mudança?” exige uma abordagem estruturada e baseada em evidências. Os dados permitem mapear as necessidades de forma detalhada, identificar padrões que muitas vezes não

são visíveis à primeira vista e priorizar ações com base em critérios objetivos. Por exemplo, ao analisar dados sobre a distribuição geográfica dos seus beneficiários, uma organização pode perceber que determinadas áreas estão subatendidas e redirecionar esforços para corrigir essa lacuna. Além disso, a gestão estratégica de dados possibilita avaliar a eficácia dos projetos em curso, identificando o que está a funcionar bem e o que pode ser melhorado.

Uma estratégia de dados bem implementada reflete-se, assim, na capacidade das organizações traduzirem números e gráficos em informações fiáveis e relevantes, capazes de orientar decisões que geram mudanças concretas na vida dos seus beneficiários, garantindo que as respostas prestadas atendem às suas reais necessidades.

Apesar das vantagens, implementar uma estratégia de dados no setor social apresenta desafios. Muitas organizações enfrentam dificuldades relacionadas com a falta de recursos tecnológicos, a ausência de competências em matéria de análise de dados e a resistência cultural/organizacional à mudança. A formação e capacitação das equipas, a promoção do acesso a ferramentas digitais e o desenvolvimento de projetos que incentivem a experimentação, a colaboração e a partilha de boas práticas são passos essenciais para ultrapassar estas barreiras. Estes esforços incentivam a transformação organizacional necessária para uma cultura orientada para os dados e para a utilização dos dados como uma ferramenta estratégica.

É neste contexto que se insere o projeto Base de Dados Social, uma iniciativa inovadora em Portugal que visa apoiar as organizações da economia social na gestão e utilização estratégica de dados. Desenvolvido no âmbito da Iniciativa para a Equidade Social, uma parceria entre a Fundação “la Caixa”, o BPI e a Nova School of Business & Economics (Nova SBE), coordenado pelo Nova SBE Data Science Knowledge Center, a Base de Dados Social é a maior e mais abrangente plataforma de dados abertos do ecossistema social português. Inclui mais de 19.000 organizações, o que representa 25% do universo de organizações sociais em Portugal, consolidando informação que constitui um recurso importante para que diferentes partes interessadas possam aceder e utilizar dados do setor social de forma eficaz.

No âmbito do projeto Base de Dados Social têm sido promovidas várias iniciativas que procuram realçar a importância dos dados e apoiar as organizações



da economia social na sua adoção como recurso estratégico. Na área da capacitação, destacam-se os workshops de dados que visam o desenvolvimento de competências em análise e interpretação de dados e a utilização de ferramentas tecnológicas, numa perspetiva de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no contexto das organizações.

Paralelamente, o projeto tem acumulado experiência no desenvolvimento de projetos de dados com organizações sociais, designadamente com a Olhar Poente, com foco na criação de ferramentas práticas, como dashboards interativos, que facilitam a visualização e a interpretação dos dados, tornando a informação mais acessível. Nas organizações sociais, onde as equipas muitas vezes lidam com excesso de trabalho e falta de tempo, a capacidade de visualizar informações críticas de forma clara é transformadora. Estas ferramentas permitem não apenas uma análise e compreensão imediata dos dados, mas também uma tomada de decisão mais rápida e eficaz e a comunicação de resultados de forma transparente a financiadores, parceiros e beneficiários. Além disso, estes projetos representam também uma oportunidade para capacitar as pessoas envolvidas, promovendo

o desenvolvimento de competências em análise e gestão de dados, dotando-as de novos conhecimentos e práticas que podem ser aplicados em contextos futuros.

As organizações sociais, mais do que nunca, precisam de (re)conhecer o potencial dos dados e saber como utilizá-los estrategicamente ao serviço da sua missão. Pequenas ações, como a utilização de ferramentas simples de recolha e análise de dados ou a participação em sessões de capacitação, podem ser o ponto de partida para mudanças significativas e com impacto positivo no trabalho desenvolvido junto das suas comunidades.

Num cenário de desafios constantes: recursos limitados, crescentes exigências de transparência e de accountability e a necessidade de agir rapidamente perante crises inesperadas, a incorporação de uma gestão estratégia de dados não deve ser encarada como uma tendência, mas como uma necessidade para as organizações cumprirem a sua missão de forma sustentável, transparente e transformadora.

Base de Dados Social

[ACEDER LINK](#)



Base de Dados Social

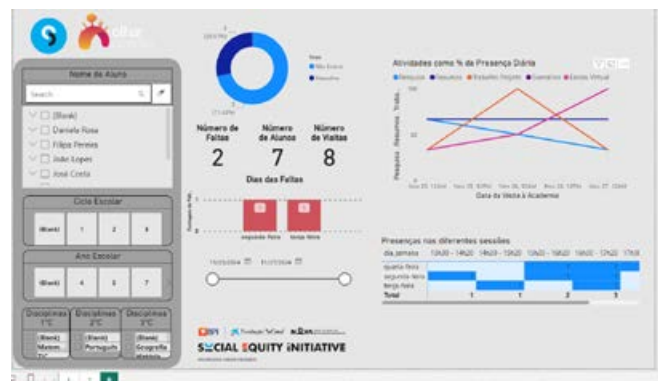
Iniciativa para a Equidade Social



WORKSHOP GESTÃO DE DADOS NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS | ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS

BASE DE DADOS SOCIAL

No dia 27 de novembro de 2024, a Olhar Poente foi uma das 3 organizações sociais convidadas a participar no Workshop dedicado ao tema “Gestão de Dados nas Organizações Sociais” promovido pela Base de Dados Social. No final do evento foi tempo de celebração do 5º aniversário da Nova SBE Data Science Knowledge Center. Foi um momento cheio de partilha, aprendizagens e reflexões sobre a gestão de dados no setor social.





União Regional das Instituições Particulares
de Solidariedade Social dos Açores



Certificar

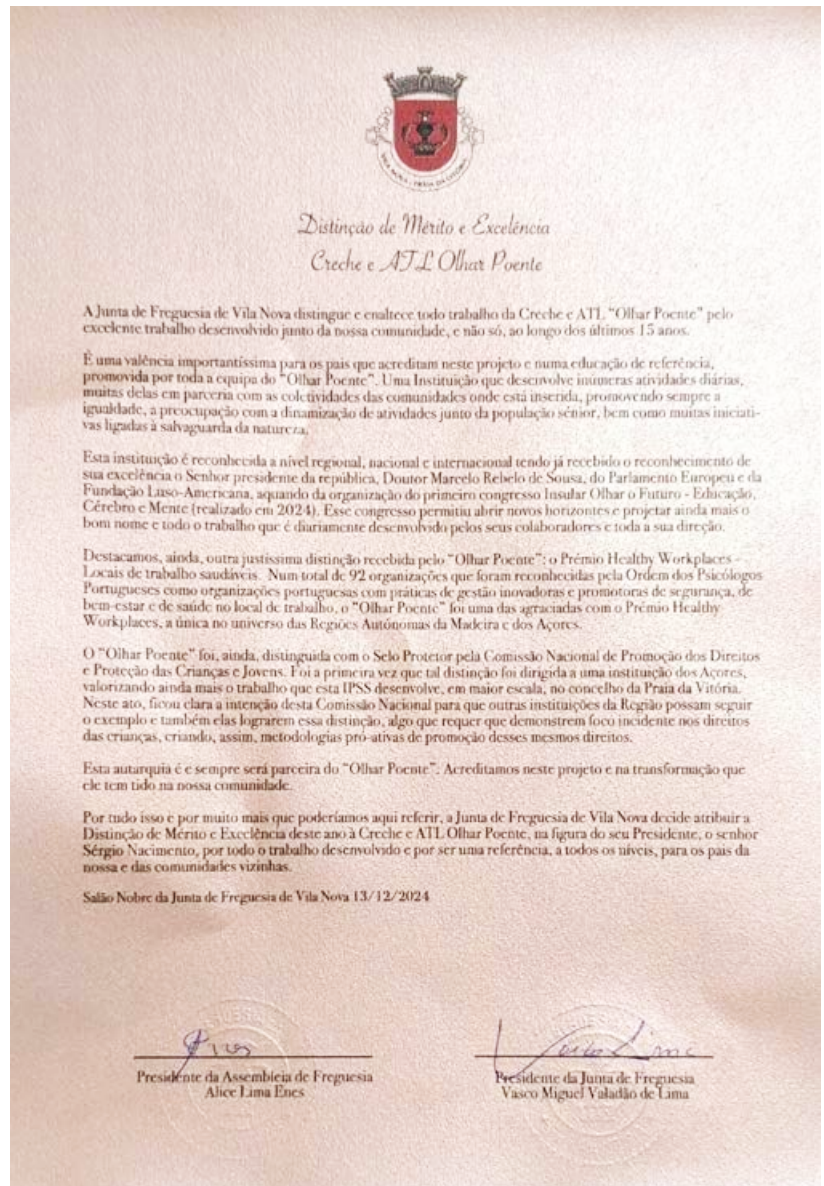


MÉRITO E EXCELÊNCIA

Distinção de Mérito e Excelência

No passado dia 13 de dezembro de 2024, o executivo da Junta de Freguesia da Vila Nova decidiu atribuir a Distinção de Mérito e Excelência à Olhar Poente, resultado do trabalho de 15 longos anos em prol da comunidade desta freguesia. Foram as atuais pessoas, e outras que nesta década e meia passaram por esta instituição, as maiores referências para as famílias e crianças, suportado pelo importante contributo de várias personalidades e organizações que sempre acarinharam esta IPSS.

Depois de um ano de vários reconhecimentos a nível nacional e até europeu, esta distinção de uma autarquia local à Olhar Poente, ganha outra dimensão e valor porque é atribuída pelos que nos são mais próximos, que melhor nos conhecem e que tão bem sabem o quanto foi preciso construir e trabalhar em dobro para que esta Distinção de Mérito e Excelência fosse, como é referido, merecidamente entregue.





FAZ ACONTECER

André Leonardo, docente no ISCTE-Executive Education



Docente no ISCTE-Executive Education, coordenador da pós-graduação Empowerment da mesma instituição e um dos formadores executivos e speakers mais requisitados em Portugal, tendo conduzido palestras para mais de 150 mil pessoas em nove países diferentes. Mestre em Gestão pelo ISCTE-IUL, especializou-se na área comportamental, motivação, estratégia, empreendedorismo e public speaking.

Fazer acontecer está ao alcance de todos, no entanto, a verdade é que, nem todos o fazem. Depois de uma volta ao mundo a falar com empreendedores e pessoas inspiradoras descobri alguns hábitos e traços que unem todas estas pessoas que fazem acontecer pessoal e profissionalmente e que costumo partilhar frequentemente nas minhas sessões, formações e palestras.

Todos os anos eu, como grande parte das pessoas, repenso a minha vida e a minha carreira. No início, fim ou durante o ano, faço planos, traço objetivos e coisas que quero alterar e fazer acontecer.

Compilei estes ensinamentos sem sete grandes linhas mestras:

1- TER UMA CAUSA FORTE E ESTAR DISPOSTO A PERCORRER O “EXTRA MILE”.

Ter uma causa, uma ideia ou um projeto em que se acredita é crucial. Algo que nos entusiasme verdadeiramente e pelo qual estamos dispostos a ir mais além. Aliás, talvez conheça aquele “extra mile” que estamos dispostos a fazer pela pessoa que amamos e que só o fazemos por ela e mais nenhuma? A paixão tem destas coisas... pois bem, transpor esse sentimento para o projeto não é apenas possível como necessário. Essa dedicação em dose extra trará resultados surpreendentes.

2- NUNCA ESPERAR PELAS CONDIÇÕES IDEAIS.

Se esperarmos por todos os recursos de que necessitamos para enfrentar um novo projeto este provavelmente nunca vai sair da gaveta. É fundamental pegar no que temos à mão, adaptar e ir em frente. Mesmo que em pequena escala, a ideia é simplesmente começar.

3- TRAÇAR UM PLANO E CONFIAR.

Se queremos chegar ao destino, temos de saber 1) onde estamos, 2) para onde vamos e 3) como planeamos fazer o caminho. Falar com quem já fez o que nos estamos a propor fazer, ler artigos, estudar e planejar bem é muito importante para se traçar um plano de ação claro. Nos dias de hoje e numa época complexa, desafiante e cheia de incerteza nada é dado de barato. Estar preparado para as diversas situações e depois... dar o passo acreditando em si e naquilo que foi definido.

4- FAZER DO “NÃO” UMA MOTIVAÇÃO.

Muitas pessoas à nossa volta vão duvidar da nossa capacidade, da ideia, dos parceiros, do projeto, do ... Sim, isso vai acontecer! Ponto 1: Estar consciente e preparado para tal é um primeiro passo que nos permite não ir abaixo quando acontecer. E o truque aqui não é apenas tentar não ir abaixo mas sobretudo ouvir atentamente e pensar uma segunda vez sobre o que nos dizem, afinal podem até estar a levantar um ponto que não tínhamos considerado. Ponto 2: transformar a “negatividade” em combustível. “Não vai dar certo?! Vais ver se não vai...”!

5- QUALQUER QUE SEJA O PROBLEMA, FAZ PARTE DA SOLUÇÃO.

Provavelmente a característica mais visível e marcante de quem faz acontecer. Problemas e desafios existem em todo o lado, no entanto, a forma como se reage às adversidades distingue claramente estas pessoas. Quem quer verdadeiramente fazer acontecer coloca-se sempre do lado das soluções procurando

incessantemente resolver os diversos desafios que a vida e os projetos trazem. E para cada 100 problemas... precisamos de encontrar 101 soluções.

6- ESTAR RODEADO DE PESSOAS QUE AJUDAM A ENCHER O COPO.

Começar projetos e “fazer acontecer” nunca é fácil. De todo. Neste processo precisamos de apoio de quem está próximo de nós. Na história do copo meio cheio ou meio vazio, precisamos de nos rodear de pessoas que, por muito que o copo esteja vazio, nos ajudem a enchê-lo. Que nos ajudem a pensar e a ir em frente. Não que nos puxem para trás ou causem mais dúvidas e anseios.

7- CRIAR A NOSSA SORTE.

Faça, não espere. Como disse Vinícius de Moraes: “Quer? Então faça acontecer porque a única coisa que cai do céu é a chuva!”. Depende de cada um de nós ir atrás do que nós queremos (curioso), não dos outros. Há que ser desenrascado. Há que lutar pelo que se sonha e fazer acontecer. Não há outra hipótese. E se não fizer, ninguém vai fazer por si. Temos de ir com tudo, agarrarmo-nos com a força que temos e criar a nossa sorte.

Todos nós temos sonhos e objetivos que gostaríamos de realizar. Para alguns, será dar a volta ao mundo, para outros encontrar emprego, para outros colocar em prática aquela ideia de negócio, ou comprar um carro novo. Grandes ou pequenos, todos os temos. Para fazer acontecer, não importa quem somos, o que estamos a fazer e qual o objetivo ou sonho. O nosso sucesso não depende das nossas condições, mas sim pelas nossas opções. Não interessa onde começamos. Se queremos fazer acontecer precisamos de agir. Viver intensamente e procurar algo em que, muitas vezes, só nós acreditamos. Temos de arriscar, tentar e não parar enquanto não fizermos acontecer. Temos de nos adaptar, colocando em campo muito trabalho, sacrifício e dedicação.

Fazer acontecer, acredito, está ao alcance de todos.

FAZER ACONTECER,
ACREDITO, ESTÁ AO
ALCANCE DE TODOS.

PRIMEIRO CONTACTO

Carla Sousa e Daniela Fernandes, *Serviços Administrativos e Contabilidade*

Em todas as organizações o primeiro contacto é crucial, pois neste contacto temos responsabilidade de criar a primeira impressão que a Família/parceiro irá criar da Instituição. Uma boa ou má comunicação poderá fazer com que se inscreva ou não mais crianças na instituição, daí ser importante que os nossos serviços administrativos estejam preparados para fazer um bom atendimento, demonstrando segurança e convicção na mensagem transmitida, de forma eficiente e transparente.

Neste primeiro contacto mostramos disponibilidade em tentar esclarecer todas as dúvidas que possam surgir e explicar o funcionamento da instituição. Na nossa instituição ao rececionarmos comunicação por parte das famílias, temos de seguir os procedimentos que constam no nosso processo de qualidade e melhoria de forma a garantir que temos toda a informação necessária para avançar com o processo. Ao estabelecer este contacto com as Famílias temos de ter sempre em conta os valores da nossa instituição, lembrar que trabalhamos na área da solidariedade, ou seja, trabalhamos para todos de forma igual, independentemente do seu status social, económico, do seu desenvolvimento, evitando a exclusão social e promovendo respeito pela individualidade e pelas diferenças de cada criança e família.

Por fim é importante transmitir respeito por todos os envolvidos, de forma que confiem em nós, na nossa equipa e Instituição, para que possam deixar connosco o seu bem mais precioso que são os seus filhos.



“... trabalhamos para todos de forma igual, independentemente do seu status social, económico, do seu desenvolvimento, evitando a exclusão social e promovendo respeito pela individualidade e pelas diferenças de cada criança e família.!”

SANDRA SERPA

Educadora de infância, presidente da Direção da Olhar Poente para o Quadriénio 2025-2028

A minha “casa”

Sempre quis trabalhar com crianças!

Numa fase inicial, provavelmente incentivada pelo facto da minha irmã estar a frequentar a licenciatura em Educação de Infância na ilha Terceira e porque tinha uma relação muito próxima com ela, mas mais tarde o gosto tornou-se verdadeiramente genuíno.

Iniciei o meu percurso na área da Educação na Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, quando fui seleccionada a partir da ilha do Pico para o primeiro curso a nível Açores de Ajudante de Educação. Foi sem dúvida uma experiência muito enriquecedora, não só pelas amizades criadas que ainda hoje perduram, companheirismo, mas pela qualidade da formação.

Após o término do curso entrei no mercado de trabalho, e tive a oportunidade de trabalhar em várias IPSS com valência de Creche, Jardim de Infância e CATL o que me permitiu ter um maior conhecimento sobre o funcionamento das Instituições. Depois estabeleci-me e trabalhei durante vários anos no Centro Infantil de Angra do Heroísmo onde contactei com todas as faixas etárias, com crianças da Creche ao CATL. E foi aqui que encontrei algumas excelentes profissionais (destaco apenas a ajudante de Educação Fátima e a Educadora Filomena) com quem aprendi muito, que fizeram o meu gosto pela educação aumentar, que me incentivaram a seguir os estudos e a ir para a Universidade e frequentar um curso na área da Educação. Era o que queria, mas o incentivo da família e das colegas foi decisivo!

Estudei, fiz os exames nacionais e consegui ser seleccionada para o curso de Educadora de Infância cá, na Universidade dos Açores. Entretanto com o

processo de “Bolonha” passei a frequentar o curso de Educação Básica e posteriormente o Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, mudança esta que só me veio beneficiar. Quando terminei o curso continuei com o meu trabalho de Ajudante de Educação no Centro Infantil de Angra do Heroísmo, pois fui trabalhadora-estudante. Mas um dia, no mês de setembro, recebo um telefonema da parte da Olhar Poente pois estavam a recrutar uma Educadora de Infância e o meu contacto tinha sido facultado por um docente da Universidade, ao qual agradeço até hoje!

**Mas mal cheguei
à Vila Nova para a
minha entrevista, mal
coloquei lá os pés,
senti que seria a minha
futura “casa”.**

Nunca tinha ouvido falar desta Instituição (era ainda um bebé!), ainda mais por ter valência de Creche e CATL na freguesia da Vila Nova, freguesia pela qual raramente passava. Mas mal cheguei à Vila Nova para a minha entrevista, mal coloquei lá os pés, senti que seria a minha futura “casa”. E assim foi!

Fui recebida em entrevista pelo Sérgio Nascimento, fundador da Olhar Poente, e pela Paula Rocha, docente e mãe de uma criança que frequentava a Instituição. Colocaram-me tão à vontade que pedi para ver o espaço das valências, já que nunca tinha lá estado. Ao andar pelos corredores da Creche da Vila Nova, de uma forma muito natural e espontânea fui imaginando e referindo o que achava do espaço, o que se poderia fazer para melhorar, o que poderia trabalhar ali com as crianças... Acho que em parte foi pelo meu à vontade, simplicidade e vontade de trabalhar que dias depois recebi um contacto da Olhar Poente a informar que tinha sido seleccionada e que tinham muito gosto em contar comigo para ser a Educadora de Infância da valência de Creche e de CATL da Vila Nova. E claro, prontamente aceitei e abracei este desafio.



E foi assim, em setembro de 2011 que comecei o meu percurso na Olhar Poente, dando os meus primeiros passos como Educadora de Infância, nesta Olhar Poente que também estava dando os primeiros passos como grande Instituição que se tornaria. E ao meu lado tive duas pessoas muito importantes que me apoiaram e me ajudaram a crescer muito, sempre empenhadas e dedicadas: o Sérgio Nascimento, o meu mentor e líder, ... hoje grande amigo; e a Luísa Lima, ajudante de educação incansável, o meu braço direito por muitos bons anos, ... amiga de coração!

Foi com muito gosto que trabalhei como Educadora de Infância nas várias valências da Olhar Poente, em prol do bem-estar das crianças, que contribui para o crescimento da Olhar Poente e da sua expansão a outras freguesias... mas os sonhos são para se concretizar, e tive de voar um pouco, mas não para muito longe!

Nunca estarei suficientemente agradecida à Olhar Poente por me mostrar o caminho, por isso, é que ainda hoje estou por aqui! Por isso nunca a abandonarei! Pois a Olhar Poente não é apenas uma Instituição. A Olhar Poente é uma família... e orgulho-me que seja a minha também!

**FOI COM MUITO
GOSTO QUE
TRABALHEI COMO
EDUCADORA DE
INFÂNCIA NAS
VÁRIAS VALÊNCIAS
DA OLHAR POENTE,
EM PROL DO
BEM-ESTAR DAS
CRIANÇAS, QUE
CONTRIBUI PARA O
CRESCIMENTO DA
OLHAR POENTE E
DA SUA EXPANSÃO
A OUTRAS
FREGUESIAS...**

A BASE DAS ORGANIZAÇÕES SÃO AS PESSOAS

A base das organizações são as pessoas! Esta é uma verdade inequívoca, mas que muitas vezes não passa de um “slogan” de propaganda que não transpõe o papel.

A Olhar Poente é uma Instituição que tem feito verdadeiramente um esforço para que isto seja real. Pelo menos é o que sinto. Não é perfeita, mas nenhuma Instituição o é... sabe que há ainda um longo caminho a trilhar, mas está disposta a arriscar e a desbravar este sinuoso percurso, lado a lado com os seus colaboradores.

A Olhar Poente é uma grande família onde todos os colaboradores contam! Onde todos os colaboradores realizam um trabalho fundamental e imprescindível para o bom funcionamento das várias valências e serviços que a Olhar Poente disponibiliza à comunidade. Sem eles não há Olhar Poente!

Na Olhar Poente não há colaboradores de primeira e de segunda! Há colaboradores que são pessoas, com os mesmos direitos e deveres. Pessoas merecedoras de respeito, de carinho, de oportunidades, de incentivo... pessoas com sentimentos, com as suas fragilidades, com os seus problemas, tal como todas as outras pessoas... simplesmente humanas. Pessoas lutadoras, capazes, empoderadas que diariamente crescem e se superam. “Vejo” isso todos os dias!

Na Olhar Poente o sentido de União é muito importante, e tem um cunho muito pessoal. O facto da Olhar Poente funcionar em valências integradas em várias freguesias só motiva a que se promova este laço! Como família que é, a Olhar Poente promove ao longo do ano vários momentos que permitem que os colaboradores todos se conheçam melhor, que se unam, que se

sintam parte integrante de um todo. Desde a formação interna, aos “Team building”, às festas e convívios de Natal e de final de ano letivo... todos são momentos de aprendizagem, mas também de confraternização e de criação de vínculos afetivos.

Para a Olhar Poente a formação é um pilar fundamental para que se realize um trabalho de qualidade, para um bom desempenho, para o crescimento pessoal, para uma melhor compreensão e atuação, para a tomada de decisões, para o imprevisto... Mas o bem-estar físico e emocional dos nossos colaboradores, é sem dúvida, fulcral para que as nossas crianças se sintam seguras e acarinhadas! Por isso, a Olhar Poente não abre mão destes momentos únicos e vai continuar a investir na formação e no bem-estar dos nossos colaboradores, pois são eles a face da Instituição, são eles a Olhar Poente.

Gratidão imensa a todos os colaboradores da família que é a Olhar Poente... aos que cá se mantém e aos que cá passaram!

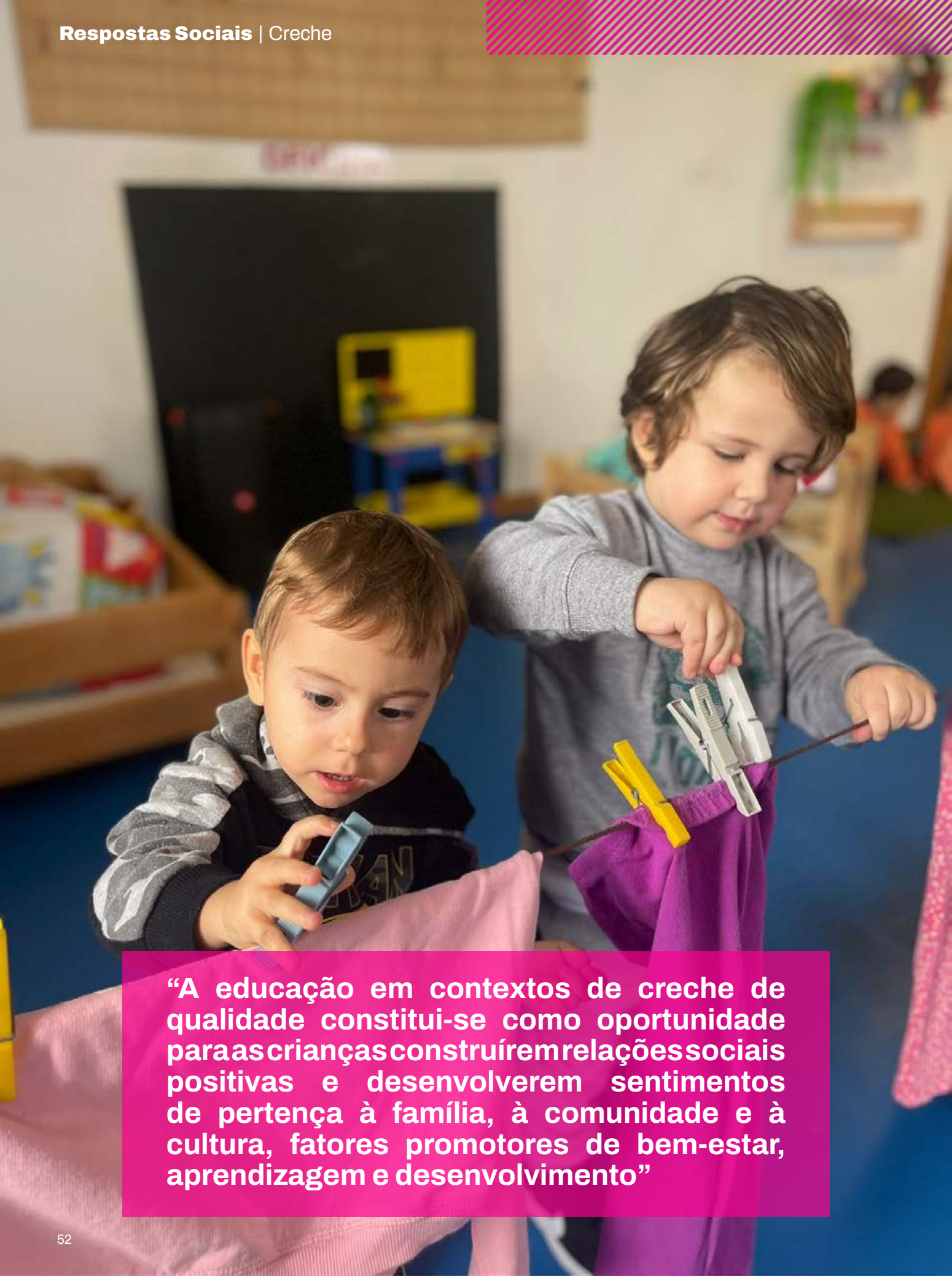




FUTROSPETIVA

Marina Machado e Sandra Serpa, Membros da Direção para o quadriénio 2025-2028

**OLHAR POENTE... QUEM A CONHECEU
E QUEM A CONHECE ATUALMENTE...**



“A educação em contextos de creche de qualidade constitui-se como oportunidade para as crianças construírem relações sociais positivas e desenvolverem sentimentos de pertença à família, à comunidade e à cultura, fatores promotores de bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento”

CRECHE

Vivências na Creche

Isabel Faria Mota e Josefa Bettencourt, *Educadoras de Infância*



A infância é das fases mais importantes na vida do ser humano, sendo marcada pelo desenvolvimento cognitivo, social, motor e emocional. Neste sentido, encarando-se a criança como um sujeito com direitos, “A educação em contextos de creche de qualidade constitui-se como oportunidade para as crianças construírem relações sociais positivas e desenvolverem sentimentos de pertença à família, à comunidade e à cultura, fatores promotores de bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento” (Marques, A. et al, 2024, p.8).

Uma creche, maioritariamente, deve atender aos cuidados e segurança das crianças, mas sem descuidar um trabalho diferenciador, promotor do desenvolvimento holístico destas, numa simbiose com o meio envolvente e a cultura.



Na sociedade atual, as mudanças nas estruturas familiares e nas dinâmicas de trabalho influenciam diretamente o papel das creches que, muitas vezes, tornam-se uma rede de apoio fundamental para os pais e responsáveis. Esta mudança reforça a necessidade de uma articulação estreita e contínua entre a família e a creche e quando há uma boa comunicação e colaboração entre pais e educadores, a criança só beneficia com um ambiente mais coeso e harmonioso,

na medida em que sente que as rotinas e valores que vivencia tanto na creche como em casa, alinham-se.

Na creche, a criança é o elemento primordial à volta do qual todo o trabalho pedagógico é construído. Neste sentido, a creche deverá ser um espaço de afetos, acima de tudo, um espaço onde as relações importam. Conforme Marques, A. et al “A segurança e confiança emocional e afetiva de que a criança necessita para explorar e experienciar dependem de relações de respeito, afeto e apoio às suas iniciativas” (2024, p. 18). Relembrando um dos ensinamentos de Pestalozzi, que nos diz que o amor é o eterno fundamento da educação, faz todo o sentido salientar que as relações estabelecidas com cada criança vão estar sempre na essência de todo o processo de ensino-aprendizagem, sendo o sustento do mesmo. O amor tem, sem dúvida, um grande impacto na educação.

Torna-se relevante referir também, que a creche é um espaço de promoção de autonomia e um espaço de socialização. A infância sendo “uma fase de rápido e importante desenvolvimento e aprendizagem, é central que as interações pedagógicas favoreçam a iniciativa e autonomia da criança e criem desafios à sua evolução, num equilíbrio constante entre o apoio e a não interferência” (Marques, A. et al. ,2024, p.19). A creche é um espaço onde acontece a mais importante fase do desenvolvimento das crianças, onde o seu crescimento é mais intenso e onde as suas aprendizagens estarão no cerne e para sempre presentes ao longo de todas as suas vidas, enquanto pessoas, impactando para sempre o seu “Eu”.

De acordo com Montessori, não devemos ajudar uma criança a realizar uma tarefa que ela mesma seja capaz de concretizar. Só assim, contribuímos para que cresçam acreditando em si mesmas, onde o saber-fazer acontece naturalmente e onde reforça-se positivamente a auto-estima da criança. Ainda, é na creche que surgem as primeiras interações, que sustentam o aprender a ser e onde diariamente, começa-se a despertar e a contribuir, conjuntamente,



para a formação de seres autónomos, livres e solidários. Isso significa que a creche deve garantir que as crianças sejam tratadas com dignidade e respeito, sem discriminação, e que as suas opiniões sejam levadas em consideração. Embora a criança, em idade de creche, não tenha plena capacidade para tomar decisões complexas, ela tem o direito de ser parte do processo de escolha sobre atividades que envolvam o seu interesse. Isso pode ser aplicado na escolha de brincadeiras; na escolha de jogos; ou até em situações que envolvem o seu cuidado: seja a escolher o que vestir ou na sua alimentação, dentro dos limites da instituição.

Reconhecer então, o potencial da criança desde o início, implica entender que as crianças não são seres passivos, mas indivíduos dotados de curiosidade natural e de motivação intrínseca para explorar o mundo ao seu redor. Desde os primeiros dias de vida, demonstram uma capacidade notável para aprender, observar e interagir com o ambiente e com as pessoas. Conforme Mallaguzi, aprender, na creche, é um processo autoconstrutivo, onde as mãos das crianças conversam com a sua mente.

“... a creche deve garantir que as crianças sejam tratadas com dignidade e respeito, sem discriminação, e que as suas opiniões sejam levadas em consideração.”

Brincar é Sério!

A infância é uma fase única na vida das pessoas e nesta altura, o brincar assume um papel primordial no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, é fundamental refletir-se sobre um dos princípios que suportam a pedagogia infantil: o brincar.

Desde o nascimento e ao longo da sua infância, é através da brincadeira que o bebé aprende acerca de si e do mundo que o rodeia. A brincadeira do bebé vai evoluindo, passando por diversas fases, até alcançar



a fase do jogo simbólico mais complexo. A brincadeira é a forma mais pura de exercitar-se a criatividade, promovendo o desenvolvimento da criança ao nível das suas dimensões cognitiva, social, motora e emocional. Recordando Piaget, a infância é a fase de maior criatividade na vida do ser humano. Um dos aspetos importantes a mencionar é que a brincadeira livre, sem orientação do adulto, é uma das melhores ferramentas que podemos oferecer à criança para estimular a sua criatividade. Tal acontece porque os desafios encontrados num espaço exterior são totalmente diferentes dos desafios encontrados num espaço fechado. Nesta linha de pensamento, o ar livre, é das melhores formas de promover este tipo de brincadeira, também porque a criança tem a possibilidade de contactar com um espaço que permite-lhe encontrar novas formas de brincar, que afastam-se dos brinquedos tradicionais e/ou estruturados. Ainda, o ar livre torna-se igualmente importante para a criança, por contribuir para a sua saúde física e incentivá-la a valorizar e a respeitar a natureza, no seu todo, despertando-lhe para uma consciência ecológica, desde cedo.



Ao longo das décadas o brincar na rua foi-se perdendo, devido a uma série de fatores sociais, culturais, económicos e tecnológicos. Este fenómeno tem-se refletido na forma como as cidades estão organizadas, na rotina das famílias e nas prioridades das sociedades modernas.

Resgatar o brincar ao ar livre começa com uma mudança de perspetiva: reconhecer o ambiente exterior como um educador poderoso, capaz de oferecer experiências valiosas e insubstituíveis para o desenvolvimento infantil. O espaço exterior não é apenas um local de lazer, mas também um laboratório vivo onde as crianças aprendem sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo. Para que o brincar de rua possa regressar, é importante que se criem e revitalizem os espaços públicos; que se promovam eventos e atividades que incentivem o brincar ao ar livre; que se sensibilize os pais e educadores para a relevância do brincar livre e espontâneo; que se reduza o trânsito nas áreas residenciais ao implementar medidas como ruas calmas/fechadas para carros, em horários previamente definidos.

O brincar na rua não é apenas nostalgia, mas uma prática vital para o desenvolvimento integral das crianças e para a saúde das comunidades. Resgatar esse hábito pode beneficiar a todos. Brincar é sério!

Referência Bibliográfica:

Marques, A.; Azevedo, A.; Marques, L.; Folque, M. e Araújo, S. (2024). *Orientações Pedagógicas para a Creche*. Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação (DGE).





“... a escola pública das Fontinhas aliada aos serviços prestados pelo Olhar Poente são um caso de sucesso, e que deveria ser replicado em outras freguesias.”

Entrevista

PAULO SOUSA

Paulo Rui Pacheco de Sousa, 44 anos, Professor, 7 anos como presidente da Junta de Freguesia de Fontinhas



Que balanço faz decorridos estes anos como presidente de Junta de Freguesia? Considera que exista ainda muito por fazer e ideias a concretizar?

Faço um balanço positivo destes anos, onde muitas coisas boas, da competência direta da junta de freguesia, foram possíveis de realizar, bem como outras, que através da nossa reivindicação, conseguimos que o governo regional ou câmara municipal realizasse na nossa freguesia.

De referir ainda que estes anos tem sido de uma aprendizagem pessoal enorme e constante, levando a que cada uma delas sirva para ultrapassar os obstáculos que vão aparecendo.

Este processo, é um processo em que nunca tem fim, ou seja, a resolução de problemas gera sempre novas ideias e desafios a resolver e a concretizar, pelo que estou convicto que ainda existe muito caminho para percorrer e ideias para concretizar.

As crianças são uma matriz essencial na vida de qualquer freguesia e as escolas um ponto que pode ajudar a fixar jovens casais. Qual a realidade da EB1/JI local, tem conhecimento se o número de alunos de anos anteriores se tem mantido consistente?

É minha convicção pessoal que uma escola é fundamental numa freguesia, mantendo as nossas crianças ligadas ao seu espaço territorial, à sua comunidade e suas tradições. Neste sentido, a requalificação do espaço escolar na freguesia, há alguns anos foi fundamental, aliado a um corpo

docente estável e com provas dadas do seu trabalho de excelência, bem como, a criação adjacente do espaço de creche e ATL, criou um círculo perfeito para a fixação das crianças da freguesia e fora dela, assistindo-se a um crescimento da comunidade escolar nos últimos anos, sendo a escola das Fontinhas ponto de referência no concelho, é muito procurada também pelos encarregados de educação fora da freguesia, onde pretendem matricular os seus educandos. Assim, pode-se concluir que a escola pública das Fontinhas aliada aos serviços prestados pelo Olhar Poente são um caso de sucesso, e que deveria ser replicado em outras freguesias.

o trabalho desenvolvido pela Olhar Poente como muito importante na freguesia, quer na qualidade do trabalho desenvolvido, quer na fixação e aumento de crianças

Qual o maior problema que sente que a freguesia se debate?

Um dos maiores problemas da nossa Freguesia e Neste momento, e tendo em conta a pergunta anterior, o sucesso e a procura que a escola das Fontinhas tem, a falta de espaço para crescer fisicamente é um problema, levando a que a escola esteja a ficar sobrelotada. No entanto, julgo que o maior problema que a freguesia se debate é transversal a todas as outras freguesias, ou seja, o envelhecimento e diminuição da população, pelo que é necessário pensar nesta faixa etária e criar um espaço para que os mais idosos



possam permanecer na sua freguesia de residência e ter todos os cuidados que necessitem para terem uma velhice com a qualidade que merecem.

Embora a sede da Olhar Poente seja na freguesia de Agualva, a sua atividade é desenvolvida num território social vasto. Como presidente de Junta de Freguesia, como vê o trabalho desenvolvido por esta IPSS junto da sua comunidade?

Como já referido, vejo o trabalho desenvolvido pela Olhar Poente como muito importante na freguesia, quer na qualidade do trabalho desenvolvido, quer na fixação e aumento de crianças que acabam por permanecer na escola das Fontinhas. De referir que desde a primeira hora em que se constatou que havia problemas de espaço para o desenvolvimento da atividade desta IPSS na freguesia, foi proposta desta autarquia e sem hesitações, na cedência de um espaço para que a creche pudesse funcionar na sua plenitude, estando convicto que a Olhar Poente tem um dos melhores espaços, se não o melhor, da ilha para exercer a atividade de creche que está instalada na antiga Escola do Areeiro, propriedade desta Junta de Freguesia.

Que mensagem gostaria de deixar à população da freguesia, sendo que muitas são também famílias com crianças inscritas na Olhar Poente?

A Olhar Poente é uma IPSS com provas dadas e comprovadas por muitos, merecendo a nossa confiança e respeito. O ATL e a creche proporcionam um ambiente seguro e estimulante onde as crianças podem aprender, brincar e socializar, contribuindo para o seu desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. Sendo de maior importância no apoio às famílias. Estes serviços aliviam a preocupação dos pais que trabalham, oferecendo um espaço confiável para que os nossos filhos sejam cuidados e acompanhados por profissionais qualificados.

Sendo que ao escolher o ATL e a creche da nossa freguesia, estamos oferecendo aos nossos filhos a oportunidade de crescer e aprender num ambiente acolhedor e estimulante, contribuindo para uma comunidade mais coesa.

**O ATL E A CRECHE
PROPORCIONAM
UM AMBIENTE
SEGURO E
ESTIMULANTE
ONDE AS
CRIANÇAS PODEM
APRENDER,
BRINCAR E
SOCIALIZAR,
CONTRIBUINDO
PARA O SEU
DESENVOLVIMENTO
FÍSICO,
EMOCIONAL,
SOCIAL E
COGNITIVO.**





**“...um espaço de
aprendizagem e crescimento
além do contexto
escolar formal.”**

CATL

O Papel do CATL: Educação Não Formal

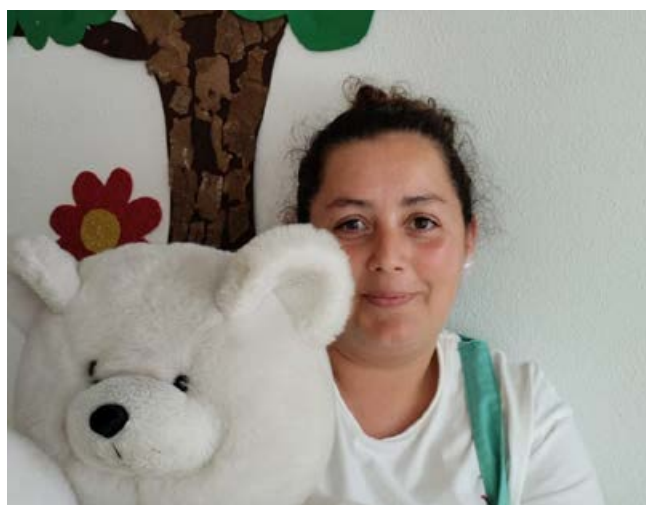
Carlota Pires e Sara Rego, *Educadoras Sociais*

O Centro de Atividades de Tempos Livres da Olhar Poente tem como principal objetivo oferecer às crianças um espaço de aprendizagem e crescimento além do contexto escolar formal. Pretende-se proporcionar um ambiente onde as crianças possam desenvolver competências sociais, emocionais e cognitivas, num contexto mais descontraído e lúdico. O CATL é um local onde as crianças são incentivadas a explorar a sua curiosidade, criatividade e autonomia, permitindo-lhes um crescimento integral que complementa o que aprendem na escola.

Nas diferentes respostas de CATL, é utilizada uma pedagogia ativa, centrada na criança, que valoriza a metodologia do “aprender fazendo”. Esta abordagem foca-se em atividades práticas e experiências que envolvem as crianças diretamente, permitindo-lhes aprender através da exploração e da interação com o meio que as rodeia. São privilegiadas atividades de grupo, jogos educativos e projetos colaborativos, como é o exemplo da celebração dos Dias Mundiais mais impactantes inseridos no Selo Protetor, onde a aprendizagem é feita de forma natural, através de atividades lúdicas que estimulam o interesse e o envolvimento ativo das crianças.

Enquanto a escola segue um currículo estruturado e focado em conteúdos académicos, o CATL oferece uma aprendizagem mais flexível, adaptada ao ritmo e aos interesses de cada criança. Aqui, o foco está no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, através de atividades que permitem às crianças explorar os seus talentos e interesses de forma livre e espontânea. As crianças têm a oportunidade de participar na escolha das atividades, o que lhes dá uma maior sensação de autonomia e pertença.

As aprendizagens no CATL são feitas através de uma abordagem prática e experiencial. As crianças são envolvidas em atividades que as incentivam a descobrir e a aprender por elas próprias, seja através



de jogos, projetos de arte, experiências científicas ou atividades desportivas, como é o exemplo do mais recente projeto “SuperQuinas”. Esta metodologia promove um ambiente de aprendizagem dinâmico, onde o erro é visto como uma parte natural do processo de aprendizagem e as crianças são encorajadas a experimentar e a explorar sem medo de falhar.



Sustentabilidade e Perspetiva de Futuro para o CATL

A Olhar Poente está empenhada em desenvolver um CATL que seja sustentável, especialmente a nível ambiental. Para tal, são promovidas práticas e atividades que sensibilizam as crianças para a importância da preservação ambiental. O nosso objetivo diário é criar uma consciência ambiental desde cedo, ajudando a formar cidadãos responsáveis e conscientes do impacto das suas atitudes no meio ambiente, começando com pequenas ações, como é exemplo, a criação de atividades artísticas com materiais reciclados. Outros exemplos incluem também a promoção da pedagogia do ar livre, onde as crianças aprendem sobre a natureza e a importância da sua preservação. Também são realizados campos de férias, que conectam as crianças com a terra, promovendo a proteção ambiental através de atividades na natureza.

Inclusão no CATL: Uma Abordagem para Todos.

Promover a inclusão significa criar um ambiente onde todas as crianças, independentemente das suas capacidades ou características, são bem-vindas e

valorizadas. No CATL, as crianças com necessidades especiais ou características divergentes são integradas em atividades conjuntas com as outras crianças, promovendo um ambiente de respeito e compreensão mútua.

De acordo com Vygotsky, a aprendizagem é um processo social, e a inclusão em contextos de aprendizagem em grupo permite às crianças com diferentes capacidades beneficiar do apoio dos seus pares, reforçando assim a sua participação e integração.

Maria Montessori, por outro lado, defende que cada criança deve ser respeitada na sua individualidade e que o ambiente deve ser preparado para promover a



“...os CATL’s da Olhar Poente oferecem um ambiente preparado e adaptado às necessidades de cada criança...”

autonomia e a participação ativa de todas as crianças. Inspirados por estas abordagens, os CATL’s da Olhar Poente oferecem um ambiente preparado e adaptado às necessidades de cada criança, com materiais e atividades que estimulam a aprendizagem prática e colaborativa, promovendo a inclusão efetiva.

Para além disso, são realizadas atividades específicas para reforçar a inclusão, como a participação ativa e constante do aconselhamento e planeamento em conversa sobre temas relacionados com a empatia, jogos de cooperação que promovem o trabalho em equipa, e projetos artísticos colaborativos com todas as crianças para que estas façam parte de todo o processo. Estas atividades têm como objetivo aumentar a consciência das crianças para a importância da aceitação das diferenças e o valor de cada pessoa no grupo. A inclusão não é apenas uma palavra, mas sim uma prática essencial nos dias de hoje, que visa garantir que todas as crianças, independentemente das suas diferenças, tenham oportunidades iguais de aprendizagem e desenvolvimento.

A inclusão promove competências como a empatia, a colaboração, a resiliência e a capacidade de resolver problemas, preparando as crianças para se tornarem cidadãos mais conscientes e solidários.





CATL PORTA ALEGRE

Em setembro de 2022, enquanto parceiros educativo e pedagógico, a Olhar Poente contribuiu para a abertura do primeiro Centro de Atividades de Tempos Livres promovido pela Casa do Povo da Feteira. Logo no final do primeiro ano de funcionamento, as vagas contratadas pelo Governo dos Açores ficaram todas preenchidas, mesmo com as dificuldades acrescidas de ser uma freguesia que não tem instalada nenhuma creche, pré-escolar ou ciclo. Esta foi uma excelente notícia para a comunidade da Feteira, devidamente reconhecida unanimemente pela Assembleia de Freguesia.



Respostas Sociais com Acordo de Cooperação:





“No conhecimento que tenho, aproveito esta oportunidade para dar os parabéns aos responsáveis e colaboradores desta instituição, pelo ótimo trabalho.”

LUÍS VIEIRA

Luís Vieira, Empresário Agrícola, Presidente da Junta de Freguesia dos Biscoitos, desde outubro de 2017.

Que balanço faz decorridos estes anos como presidente de Junta de Freguesia? Considera que exista ainda muito por fazer e ideias a concretizar?

O balanço é claramente positivo. Uma Freguesia como a dos Biscoitos tem sempre muito mais a fazer. Temos ideias importantes, principalmente para a nossa população, o problema muitas vezes são as verbas financeiras, para as necessidades já identificadas.

As crianças são uma matriz essencial na vida de qualquer freguesia e as escolas um ponto que pode ajudar a fixar jovens casais. Qual a realidade da EB1/JI local, tem conhecimento se o número de alunos de anos anteriores se tem mantido consistente?

Com muito gosto digo que temos um protocolo com a Casa do Povo dos Biscoitos e oferecemos apoio ao transporte escolar até ao quarto ano, importante para todas as famílias e que existe desde o primeiro dia do nosso mandato, que até então, nenhum executivo o fazia. Um dos nossos objetivos, sempre foi desenvolver a Freguesia para criar emprego e fixar a nossa população na Freguesia, tarefa esta conseguida, porque nos censos de 2021 fomos das poucas Freguesias que subiu na população. Quanto à EBI, nos últimos anos tem mantido mais ou menos o mesmo número de alunos, tendo até existido um acréscimo que não acontecia há muitos anos, muito por força do ótimo trabalho do Olhar Poente.



Qual o maior problema que sente que a freguesia se debate?

Um dos maiores problemas da nossa Freguesia e não só, são os nossos idosos, gostaríamos de ter um espaço digno para essa população específica. Também seria importante ter mais um espaço para a prática de desporto. Achamos também importante a abertura de novos arruamentos para a fixação de novos casais nos Biscoitos.

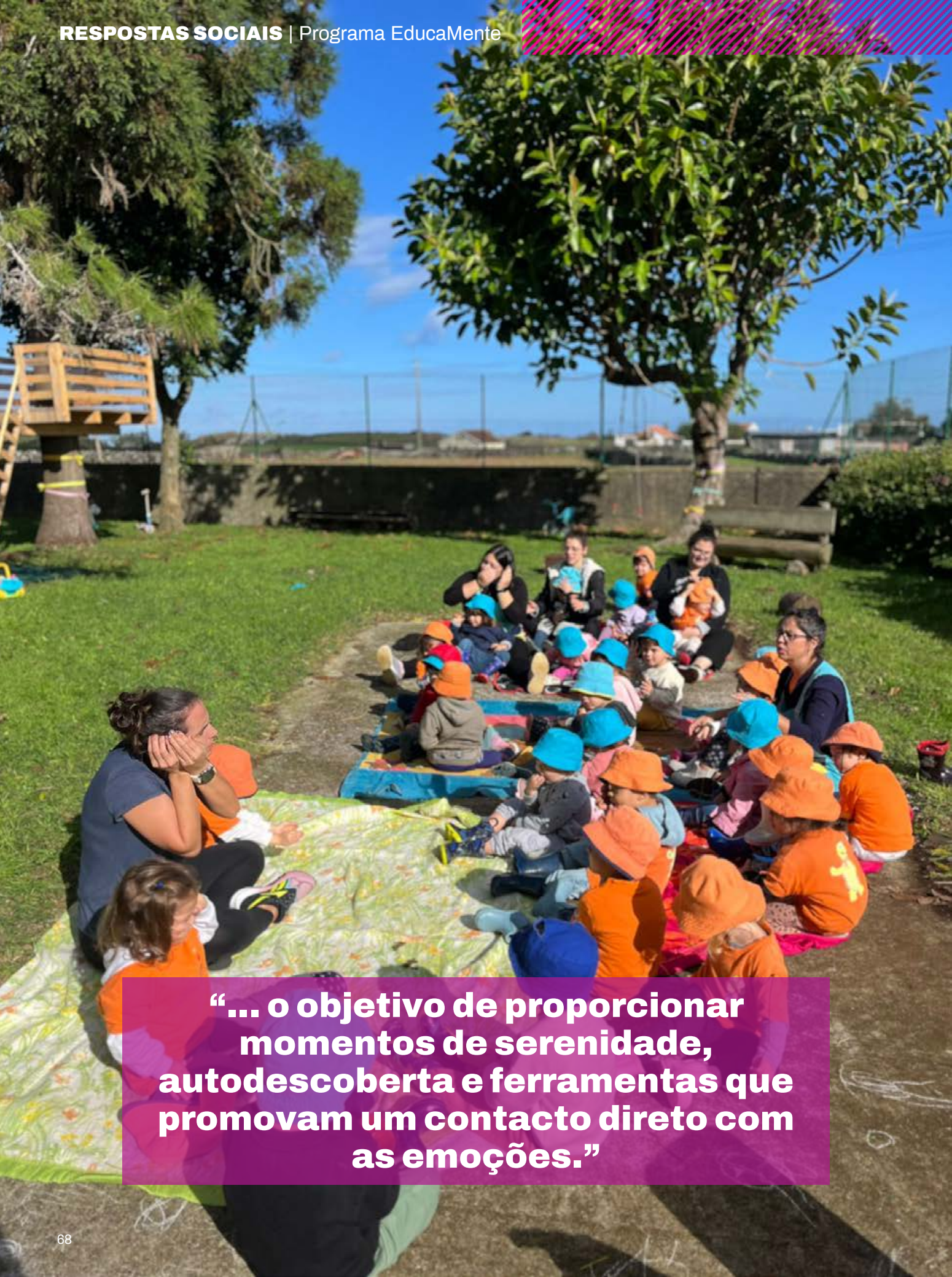
Embora a sede da Olhar Poente seja na freguesia de Agualva, a sua atividade é desenvolvida num território social vasto. Como presidente de Junta de Freguesia, como vê o trabalho desenvolvido por esta IPSS junto da sua comunidade?

Na minha opinião, não interessa onde está a sede. O que interessa, é o trabalho desenvolvido pela instituição em prol do desenvolvimento das nossas crianças. No conhecimento que tenho, aproveito esta oportunidade para dar os parabéns aos responsáveis e colaboradores desta instituição, pelo ótimo trabalho.

Que mensagem gostaria de deixar à população da freguesia, sendo que muitas são também famílias com crianças inscritas na Olhar Poente?

Espero que a instituição continue na nossa Freguesia, instituição esta que todos os dias dá provas da qualidade de serviço desenvolvido para as nossas crianças, e assim deixa as famílias felizes porque os seus filhos estão em segurança.

O que interessa, é o trabalho desenvolvido pela instituição em prol do desenvolvimento das nossas crianças.



“... o objetivo de proporcionar momentos de serenidade, autodescoberta e ferramentas que promovam um contacto direto com as emoções.”

PROGRAMA EDUCAMENTE

Relaxamento e Meditação para crianças e jovens

Fabiana Silveira, Coordenadora de Projetos Sociais

Fabiana Silveira, licenciada em Desporto de Natureza e Turismo Ativo com Pós-Graduação em Avaliação de Programas e Projetos Sociais. A sua formação na vertente do projeto EducaMente inclui Tantra Yoga, Yoga Kids, Yoga para Bebés, Special Yoga Kids & Teens, workshop "O Pequeno Buda - Meditação para Crianças" e Educação Emocional para crianças e Jovens.

O programa **EducaMente** nasceu com o objetivo de proporcionar momentos de serenidade, autodescoberta e ferramentas que promovam um contacto direto com as emoções. Desde o início, como projeto-piloto em 2019, a sua evolução para um programa mais abrangente permitiu que a Olhar Poente, uma organização comprometida com o desenvolvimento social e comunitário, introduzisse práticas que promovem a saúde mental e emocional em diferentes grupos etários, com foco no bem-estar de crianças, jovens e suas famílias.

O DESAFIO ATUAL E A NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO

Nos últimos anos, a sociedade tem sido marcada por mudanças rápidas e pela presença constante de estímulos digitais, o que contribui para um aumento dos níveis de stress e ansiedade, especialmente em crianças. A experiência do isolamento social durante a pandemia apenas amplificou esses desafios, criando um cenário onde as crianças, adolescentes e adultos se sentiram sobrecarregados e com dificuldade de encontrar momentos de desconexão e introspeção. Diante deste panorama, o EducaMente surgiu como resposta estratégica e preventiva. O programa reconhece que as práticas de meditação, relaxamento e yoga podem ser poderosos instrumentos para melhorar o bem-estar emocional, aumentar a concentração e fomentar habilidades sociais importantes, como a

empatia, paciência, comunicação, trabalho de equipa ou resolução de problemas.

OBJETIVOS E PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

O EducaMente tem como principais objetivos promover o bem-estar das crianças, jovens, suas famílias e, consequentemente, comunidade. As sessões são estruturadas para que os participantes possam, por meio de práticas diárias e semanais, adquirir ferramentas para o aumento de competências intra e interpessoais, como pode ser a promoção do autoconhecimento, autorregulação emocional, resiliência, concentração, empatia, interações sociais harmoniosas. Através de uma abordagem holística, o programa é um veículo de educação não formal que permite que crianças, jovens e adultos adquiram competências essenciais para uma vida mais equilibrada.

BENEFÍCIOS PARA AS BEBÉS, CRIANÇAS, FAMÍLIAS E COMUNIDADE

A prática regular de técnicas de relaxamento, meditação e yoga tem implicações significativas para a saúde mental e emocional da comunidade. No plano emocional, as crianças e os adultos que participam do EducaMente, é expectável que experienciem um aumento da autoestima, maior sensação de tranquilidade e uma regulação emocional que resulta em interações mais saudáveis e produtivas. No âmbito social, o programa tem o potencial de promover uma mudança de mentalidade que favorece atitudes mais empáticas e solidárias. Adicionalmente na vertente de yoga para bebés, em que esta iniciativa inovadora promotora de um desenvolvimento holístico desde os primeiros meses de vida, integrando numa abordagem que valoriza o bem-estar e a saúde emocional,



fortalecendo o vínculo entre o bebê e o membro da família, ajudante de educação, educadora ou professor.

EDUCAMENTE E O AMBIENTE DE TRABALHO

Desde o início, o programa EducaMente não se limitou ao público infantojuvenil. A inclusão de sessões de yoga e meditação para o pessoal docente e não docente da Olhar Poente foi uma etapa importante para garantir que todos os elementos da equipa, nas variadas áreas, pudessem interiorizar e transmitir esses conceitos de forma informada e empoderada. Essa estratégia ajudou a criar um ambiente de trabalho mais aberto, equilibrado e saudável, onde podiam praticar o autocuidado e prepararem-se melhor para apoiar as crianças e as suas interações laborais. Essas atividades não só promoveram o bem-estar individual, mas também contribuíram para fortalecer a coesão e o espírito de comunidade entre os participantes.

IMPACTOS ESPERADOS E RESULTADOS

O impacto esperado do EducaMente reflete-se tanto no desenvolvimento individual dos participantes quanto na coesão comunitária. A longo prazo, espera-se que as crianças e jovens que participam regularmente nas sessões de yoga e meditação desenvolvam uma melhor capacidade de lidar com situações adversas

e stresses diários. Este processo de adaptação e de desenvolvimento de mecanismos de coping é fundamental para preparar as crianças para desafios futuros, incluindo a adolescência e a transição para a vida adulta. Para os adultos, as práticas de meditação e relaxamento são um fator essencial para o bem-estar emocional e para a promoção de um ambiente mais colaborativo, seja na escola, no local de trabalho ou em casa. O EducaMente almeja ser um exemplo de como a integração de práticas milenares em contextos modernos pode trazer benefícios tangíveis para todos. Com o tempo, espera-se que mais famílias e comunidades adotem essas práticas, criando um círculo virtuoso de bem-estar e crescimento coletivo.



TESTEMUNHOS SOBRE O PROGRAMA

“Confesso que não conhecia esta forma tão especial de sermos e de transmitirmos esta paz aos meninos. Nunca tinha feito uma atividade de relaxamento, nem sabia como se fazia. Assim que cheguei ao Olhar Poente, notei que a forma de sermos perante as crianças é totalmente diferente de todos os outros locais onde já trabalhei nesta área.”

“EducaMente é a capacidade de proporcionarmos à criança um momento de pausa. Uma pausa onde a meditação, o relaxamento e o yoga andam de mãos

dadas. É sermos capazes de criar momentos em que possam relaxar, «descansar» o seu corpo, a sua mente e também aprenderem a lidar com as suas emoções/frustrações.”

“Um momento em que possam aprender a lidar com toda a energia que cabe dentro daqueles corpos tão pequeninos. Serem capazes de se concentrarem apenas quando estamos a fazer o relaxamento, seja ele através de uma história, da nossa voz, da música ou de movimentos com o nosso corpo.”

“Para mim o EducaMente é criar o bem-estar social entre todos, criar laços com as crianças, fazendo exercícios e reduzir o pico de agitação deles. Acalmar em momentos de agitação.”





“É com enorme satisfação que celebramos esta parceria. Durante a Pós-Graduação, tive o privilégio de conhecer o notável percurso da Olhar Poente, uma entidade que tem realizado um trabalho extraordinário, pautado por uma abordagem inovadora, empreendedora e de elevado impacto social.”

SUSANA BERNARDINO

Professora Doutora Susana Bernardino, Coordenadora da Pós-Graduação Inovação e Gestão das Organizações Sociais do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

Docente do ISCAP desde 2009, na área da gestão, onde tem lecionado diferentes unidades curriculares como empreendedorismo social, gestão estratégica e financeira das entidades da economia social, empreendedorismo e criação de novos negócios, metodologias de investigação ou fundamentos de gestão.

É investigadora do CEOS.PP – Centro de Estudos Organizacionais e Sociais do Politécnico do Porto onde desenvolve a sua investigação. Integra a comissão científica do Mestrado em Práticas Empresariais e Jurídicas da Economia Social.

Como coordenadora da Pós-Graduação Inovação e Gestão das Organizações Sociais, pode-nos falar um pouco sobre o que consiste este curso?

A Pós-Graduação em Inovação e Gestão das Organizações Sociais é uma formação avançada concebida para capacitar profissionais, dirigentes e empreendedores sociais no desenho de estratégias inovadoras e integradas que promovam impacto social. Com um plano de estudos diferenciador, o curso reflete as mais recentes tendências na área da inovação e gestão social, sendo ministrado por um corpo docente altamente qualificado e com uma forte ligação ao setor. Esta pós-graduação surge em resposta à necessidade de otimizar as soluções desenvolvidas pelas organizações sociais face aos desafios atuais. As sessões, de cariz eminentemente prático, promovem o diálogo entre diversos profissionais, docentes,

discentes e entidades de relevo no setor, com as quais são estabelecidas parcerias de cooperação.

O curso é integralmente realizado à distância, o que possibilita reunir, num único espaço de aprendizagem, profissionais de diferentes localizações geográficas e com variados percursos e experiências.

...necessidade de otimizar as soluções desenvolvidas pelas organizações sociais face aos desafios atuais.

Tratando-se de uma pós-graduação muito recente, como tem corrido as primeiras edições e como perspetiva os próximos anos?

A Pós-Graduação em Inovação e Gestão das Organizações Sociais é uma formação relativamente recente, cuja primeira edição teve início no ano letivo de 2021-2022. Desde então, a experiência tem sido bastante positiva.

Ao longo destes anos o curso tem mantido um carácter inovador, ao mesmo tempo que consolida e diversifica a abordagem pedagógica adotada. Este é um processo de melhoria contínua que temos vindo a implementar com sucesso.

Nas primeiras edições, recebemos cerca de 40 estudantes, com perfis muito interessantes e diversificados. A maioria possui uma vasta experiência na área social, o que representa uma mais-valia significativa para o ambiente de ensino-aprendizagem. Além disso, tem sido possível criar sinergias enriquecedoras entre estudantes com diferentes níveis de experiência e que atuam em áreas complementares. Nestes primeiros anos temos apostado no reforço da ligação ao setor, através do estabelecimento de novas parcerias que muito contribuem para o enriquecimento do curso.

A quarta edição terá início brevemente.

Tendo já mais de 100 artigos científicos publicados, destacamos um com o título “Práticas de gestão de recursos humanos nas organizações sociais em Portugal: Um estudo exploratório”. Que recomendação daria aos dirigentes das organizações sociais para a promoção do bem-estar das suas pessoas?

PÓS-GRADUAÇÃO
**INOVAÇÃO E
GESTÃO DAS
ORGANIZAÇÕES SOCIAIS**
PORTO EXECUTIVE ACADEMY

Os recursos humanos representam, indiscutivelmente, o principal ativo das organizações sociais, sendo os maiores impulsionadores da sua capacidade de criação de valor social.

A gestão estratégica de recursos humanos é fundamental para assegurar que, por um lado, as organizações sociais alcançam eficazmente a missão a que se propõem enquanto, ao mesmo tempo, desenvolvem condições organizacionais que permitam a satisfação das necessidades e expectativas dos seus colaboradores. O grande desafio será a identificação de estratégias win-win, simultaneamente benéficas para a organização e as suas pessoas.

A adoção de estratégias centradas nas pessoas será fundamental. Um amplo conhecimento das características e objetivos de cada pessoa. Este entendimento permitirá, na medida do possível, personalizar e adaptar as ações às necessidades identificadas.

Neste contexto, a comunicação eficaz e o desenvolvimento de uma cultura organizacional de proximidade são pilares fundamentais. Adicionalmente, o investimento na formação e na criação de equipas de trabalho estáveis constituem fatores-chave para o sucesso organizacional e para o fortalecimento do compromisso dos colaboradores.

Entretanto muito recentemente surgiu uma oportunidade de parceria com a Olhar Poente? Como vê a importância desta parceria?

É com enorme satisfação que celebramos esta parceria. Durante a Pós-Graduação, tive o privilégio de conhecer o notável percurso da Olhar Poente, uma entidade que tem realizado um trabalho extraordinário, pautado por uma abordagem inovadora, empreendedora e de elevado impacto social.

Formalizar esta colaboração com uma organização tão proativa é motivo de grande orgulho. Tivemos o prazer de receber o Fundador e Presidente da Associação Olhar Poente no ano letivo 2022-2023. Na última edição convidamos o Presidente e Fundador da Olhar Poente a dinamizar um webinar, que foi verdadeiramente inspirador. Pretendemos dar continuidade a este tipo de interações e momentos de partilha. Um dos lemas

do curso, “partilhar para crescer”, reflete precisamente esta intenção, e anualmente organizamos pelo menos uma sessão que dá vida a este princípio.

A localização da Olhar Poente na Praia da Vitória, nos Açores, é um fator que merece destaque. Estabelecer pontes com diferentes regiões do território é de extrema importância, pois reconhecemos o papel fundamental que as organizações sociais desempenham em contextos diversos.

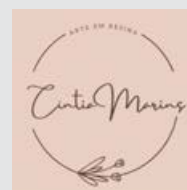
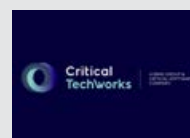
A cooperação desenvolvida até ao momento tem sido extremamente enriquecedora. Com a formalização desta parceria queremos reafirmar a importância desta ligação e explorar novas possibilidades de colaboração no futuro.

Qual seria para si o maior desafio que podia surgir desta primeira parceria do ISCAP com uma organização com sede nos Açores?

Essa é uma excelente questão. Destacaria, possivelmente, a importância do estabelecimento de iniciativas em rede e de projetos de investigação-ação num território tão singular como os Açores. Permaneceremos atentos e recetivos a novos e diversos desafios, com o objetivo permanente de fazer crescer o impacto social.

Agradeço toda a colaboração e a celebração desta parceria.

P. PORTO
ISCAP

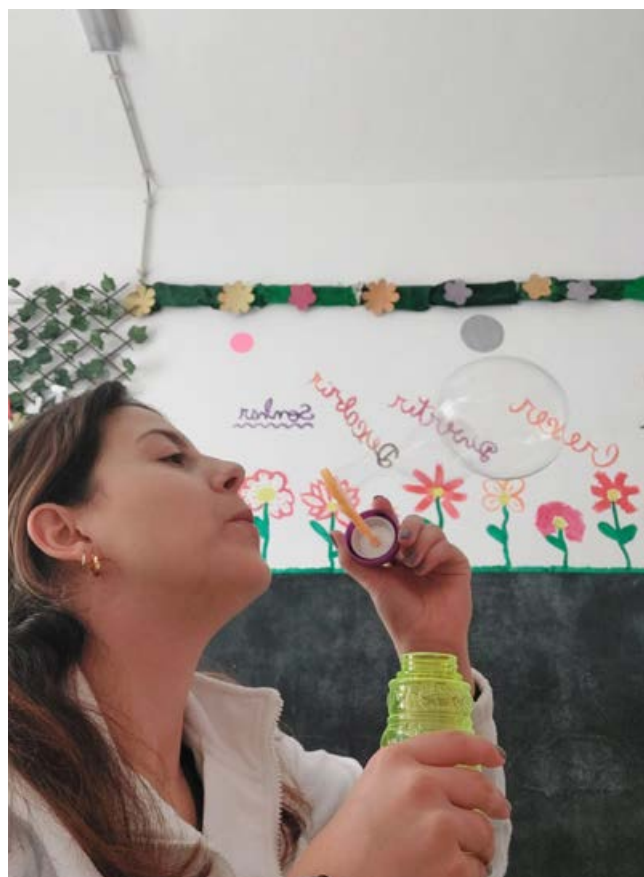


INCLUSÃO E INTERVENÇÃO PRECOCE

Iara Azevedo, Coordenadora do Projeto Inclusão e Intervenção Precoce

RESPOSTA DIFERENCIADORA PARA AS FAMÍLIAS QUE ENFRENTAM DESAFIOS RELACIONADOS COM A SAÚDE, EDUCAÇÃO OU NECESSIDADES SOCIAIS DAS SUAS CRIANÇAS.

O Projeto Inclusão e Intervenção Precoce da Olhar Poente surge como uma resposta diferenciadora para as famílias que enfrentam desafios relacionados com a saúde, educação ou necessidades sociais das suas crianças. Este projeto reflete o compromisso da instituição em criar uma rede de apoio integrada e especializada. Com uma abordagem multidisciplinar, a equipa é composta por profissionais qualificados, como psicomotricista, musicoterapeuta, psicóloga, terapeuta da fala e educadora social, todos unidos pelo objetivo comum de promover o desenvolvimento global das crianças.



Foi no ano de 2020, no decorrer da pandemia, que surgiu necessidade de criar esta resposta, tendo sido formalizado um protocolo de cooperação com a Associação Nacional de Intervenção Precoce. Um dos grandes diferenciais deste projeto é o



trabalho no contexto natural da criança, o que inclui o seu ambiente escolar e familiar. Os terapeutas deslocam-se até às creches, CATL's e Academia OP, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas e necessidades específicas de cada criança. Esta proximidade não só garante intervenções mais eficazes, mas também fortalece os laços com educadores, professores, famílias e outros cuidadores, promovendo uma colaboração que é fundamental para o sucesso do trabalho realizado.

Projeto Inclusão e Intervenção Precoce são vastos. Para as crianças, significa acesso a terapias personalizadas que promovem o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social. Para as famílias, é uma oportunidade de encontrar orientação e apoio num momento em que dúvidas e incertezas podem ser avassaladoras. Este trabalho conjunto reduz o isolamento frequentemente sentido por estas famílias e oferece-lhes ferramentas para lidar com os desafios diários de forma mais confiante e estruturada. Já para



A intervenção precoce desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, especialmente durante os primeiros seis anos de vida, um período sensível marcado pela neuroplasticidade. Detetar precocemente possíveis problemáticas ou necessidades é fundamental para garantir que a criança receba o apoio necessário no momento certo.

Estudos demonstram que intervenções realizadas nesta fase têm maior probabilidade de serem eficazes, impactando positivamente a vida da criança a longo prazo. O acompanhamento especializado pode prevenir o agravamento de dificuldades e potenciar as capacidades individuais de cada criança, proporcionando-lhes uma base sólida para um desenvolvimento saudável.

Os benefícios de uma abordagem promovida no

**Visão humanizada
e inovadora,
colocando as
crianças e as suas
famílias no centro
das atenções**



o pessoal docente e não docente, passa a ser possível aplicar estratégias e conhecimentos que enriquecem a sua prática pedagógica, beneficiando não só as crianças com necessidades específicas, mas também todo o grupo.

Adicionalmente, o trabalho da equipa visa colmatar as limitações do sistema público, que muitas vezes não consegue dar respostas atempadas ou suficientemente abrangentes às necessidades das crianças e das suas famílias, e desta forma pode ser desenvolvido um trabalho articulado entre organizações e pessoas. A flexibilidade da equipa da Olhar Poente permite atuar rapidamente, ajustando intervenções e criando planos individualizados que se adaptam às características únicas de cada criança. Este modelo de proximidade e personalização é a verdadeira chave, garantindo que nenhuma criança seja deixada para trás.

Outro aspeto importante é a abordagem transdisciplinar adotada pela equipa, onde os diferentes profissionais trabalham de forma integrada, partilhando saberes e construindo soluções conjuntas. Esta sinergia permite que cada intervenção seja mais completa e eficaz, abordando a criança de forma holística e respeitando as suas necessidades únicas. O uso de metodologias diversificadas, como a musicoterapia, que estimula emoções e comunicação; a psicomotricidade, que trabalha o corpo como meio de expressão e aprendizagem; a psicologia, que promove o equilíbrio emocional, a saúde mental e o autoconhecimento; e a terapia da fala, que desenvolve a comunicação, a linguagem e a interação social, são exemplos de como estas práticas se complementam e enriquecem o processo de intervenção.

O Projeto Inclusão e Intervenção Precoce da Olhar Poente é uma iniciativa que se destaca pela sua visão humanizada e inovadora, colocando as crianças e as suas famílias no centro das atenções. Este projeto é

um verdadeiro exemplo de como a articulação entre todos os intervenientes no contexto da criança, desde educadores/as até às famílias, e uma intervenção precoce podem transformar vidas. Através de uma abordagem integrada e personalizada, promovemos uma sociedade mais inclusiva e preparada para acolher e valorizar as diferenças, criando oportunidades reais de desenvolvimento e bem-estar.

Desde o momento em que conheci o projeto, senti uma conexão imediata e percebi que era algo no qual eu queria estar envolvida. Fazer parte da Olhar Poente tornou-se rapidamente um objetivo pessoal, pois era evidente para mim que se tratava de um trabalho com propósito, pensado para acolher e apoiar de forma genuína as nossas crianças e as suas famílias. Assim que me juntei à equipa, senti um orgulho imenso por contribuir para esta missão tão significativa e transformadora.

É um privilégio poder integrar este grande projeto, que diariamente reforça os valores de proximidade, inclusão e dedicação. Trabalhar na Olhar Poente é muito mais do que exercer uma função; é sentir que fazemos parte de uma comunidade empenhada em criar um futuro melhor para aqueles que mais precisam. Esta experiência não só é enriquecedora a nível profissional, como também nos transforma enquanto pessoas, pois aprendemos a ver o mundo através das necessidades e das potencialidades de cada criança.

Com esta iniciativa, a Olhar Poente não só atende às lacunas, como também eleva os padrões de cuidado, garantindo que cada criança tenha acesso a um suporte especializado e integrado. É com orgulho e gratidão que faço parte desta equipa, sabendo que, juntos, estamos a construir pontes entre as necessidades das crianças e as respostas que realmente fazem a diferença.



“...contemplamos sessões individuais e em pequenos grupos de crianças a frequentar as nossas respostas de creche e CATL, garantindo uma abordagem mais personalizada e eficaz. “

PSICOMOTRICIDADE

Psicomotricidade em Meio Aquático – Uma realidade em 2025

A Psicomotricidade em meio aquático representa uma abordagem terapêutica que utiliza as propriedades únicas da água para promover o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos participantes. Este ambiente oferece uma experiência sensorial rica e contínua, onde corpo e mente interagem de forma integrada, permitindo vivências significativas e transformadoras.

A água, enquanto elemento terapêutico, desempenha um papel fundamental no suporte físico e emocional dos participantes. As suas características, como flutuação e resistência, permitem a realização de movimentos que muitas vezes não seriam possíveis no meio terrestre. Além disso, o contacto constante e envolvente da água cria uma sensação de acolhimento e segurança, essencial para o trabalho psicomotor. Os benefícios desta prática são amplos e incluem o fortalecimento muscular, a melhoria da coordenação motora e do equilíbrio, bem como a regulação emocional. A água estimula diversos sistemas sensoriais, como o tátil, proprioceptivo e vestibular, promovendo uma integração sensorio-motora eficaz. Ao proporcionar um ambiente relaxante, favorece também o bem-estar emocional e a autoconfiança dos participantes.

A pedagogia aplicada deve ser inclusiva e personalizada, respeitando as potencialidades e limitações de cada indivíduo. Este princípio implica a criação de atividades que sejam desafiadoras, mas acessíveis, promovendo a motivação e o envolvimento ativo dos participantes. O foco está em tornar o processo de ensino-aprendizagem agradável e motivador, ajudando a manter o interesse pela atividade.

Na nossa proposta de intervenção, contemplamos sessões individuais e em pequenos grupos de crianças a frequentar as nossas respostas de creche e CATL, garantindo uma abordagem mais personalizada e eficaz. Pretendemos trabalhar diversos aspetos, como o autoconhecimento, a autoconsciência e o autocontrolo, promovendo uma maior consciência corporal e a



regulação emocional através de atividades sensoriais e motoras. Além disso, o fortalecimento muscular, a coordenação motora e o equilíbrio serão trabalhados de forma contínua, aproveitando a resistência natural da água.

A Psicomotricidade em meio aquático valoriza o indivíduo como um todo, promovendo o desenvolvimento integral e o bem-estar. Acreditamos que, ao proporcionar experiências sensoriais e motoras únicas, é possível desenvolver competências fundamentais, como a autoconfiança, a resiliência e a consciência corporal. Este projeto, que alia uma metodologia centrada na pessoa a uma pedagogia inclusiva, pretende oferecer uma intervenção transformadora, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento de cada participante, num ambiente seguro e acolhedor.

Este projeto é um exemplo do compromisso da Olhar Poente em não se restringir às necessidades atuais, mas também em antecipar soluções que transformem o futuro das nossas crianças e famílias. Estamos apenas no início, mas com cada pequeno progresso, continuamos a construir um caminho de inclusão, desenvolvimento e inovação, firmando o nosso propósito de fazer a diferença na vida de quem mais precisa.



“A nossa missão é apoiar, desenvolver e disseminar as práticas recomendadas em intervenção precoce na infância, no sentido de responder às necessidades das famílias, aos profissionais, aos agentes da comunidade, de uma forma individualizada e qualificada...”

LEONOR CARVALHO

Leonor Carvalho, Sócia-Fundadora da ANIP, onde ocupa atualmente o cargo de Diretora de Serviços. Licenciada em Psicologia do Desenvolvimento e Mestrado em Intervenção Precoce. É especialista em Psicologia da Educação e em Psicologia do Trabalho, Social e das Organizações pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, com especialidade avançada em Intervenção Precoce e Necessidades Educativas Especiais. Tem dedicado, desde 1997, a sua atividade profissional exclusivamente à Intervenção Precoce na Infância, desenvolvendo ações de coordenação, desenvolvimento e implementação de programas e serviços, Formação e Supervisão de profissionais, projetos de investigação/ação, disseminação e divulgação de melhores práticas e iniciativas de advocacy. Integrou grupos de trabalho da UNICEF Portugal e da Comissão Técnica de Acompanhamento da Estratégia Nacional para os Direitos da Criança. É membro da Eurllyaid, da ISEI e, recentemente, foi convidada como Consultora no Grupo Consultivo Técnico de Intervenção Precoce na Infância (ECI TAG - UNICEF ECARO).

Como Diretora de Serviços, pode falar-nos um pouco sobre o papel que a ANIP desempenha na comunidade?

A ANIP já existe há 26 anos e são 26 anos com o desígnio de fazer cada vez melhor na intervenção precoce na infância. O nosso objetivo central desde a constituição da ANIP em 1998 é disseminar as boas práticas na intervenção precoce a nível nacional, contribuindo também a nível internacional. Nasceu em Coimbra, o projeto integrado de intervenção precoce, cujo sucesso levou depois posteriormente os elementos fundadores a criar a ANIP, reconhecida desde 2000

como Instituição Particular de Solidariedade Social. A nossa missão é apoiar, desenvolver e disseminar as práticas recomendadas em intervenção precoce na infância, no sentido de responder às necessidades das famílias, aos profissionais, aos agentes da comunidade, de uma forma individualizada e qualificada, com o objetivo de promover o desenvolvimento da criança dos 0 aos 6 anos. Portanto, desde essa altura que trabalhamos especificamente nestas primeiras idades, tendo uma dupla dimensão de papéis naquela que é a nossa influência na comunidade. Por um lado, há a ANIP que participa diretamente nas práticas de intervenção precoce na infância, uma vez que estamos diretamente envolvidos em 20 equipas nos distritos de Aveiro e de Coimbra, do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, que apoiam cerca de 1600 crianças por ano, estando 20 profissionais da ANIP integradas nestas equipas, juntamente com os profissionais da educação e com os profissionais da saúde. Num segundo papel, mais abrangente, com uma lógica de capacitação, divulgação, partilha de conhecimentos e práticas, defesa dos direitos das crianças e das famílias e da qualidade dos serviços, onde se inclui a publicação de manuais de referência e outros instrumentos. E também, muito importante, baseado nesta experiência que temos no terreno desde que nascemos, ações de advocacia na defesa das práticas da intervenção precoce na infância.

... a ANIP que participa diretamente nas práticas de intervenção precoce na infância.

E um desses manuais a que se refere é o livro “Práticas Recomendadas em Intervenção Precoce na Infância: Um Guia para Profissionais” que é visto como um pilar para a intervenção com as crianças e famílias.

Na continuidade desta esta nossa participação a nível nacional e internacional com a capacitação e a divulgação de boas práticas e com a parceria que temos com várias universidades ligadas à intervenção precoce e outros serviços congéneres, temos feito projetos sempre com este objetivo de melhoria das



práticas, de reconhecimento das boas práticas. E, de facto, o livro que editámos em 2016, no âmbito de um projeto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, “Práticas Recomendadas à Intervenção Precoce da Infância: Um Guia para Profissionais”, é de facto um pilar para a intervenção precoce no nosso país e não só, pois já saiu do nosso país para a Europa e para outros pontos no mundo. Porque, na realidade, este livro foi o principal resultado de um projeto IM2 - Intervir Mais, Intervir Melhor, que a ANIP foi a entidade promotora, com as universidades parceiras com quem temos vindo sempre a trabalhar, com a própria participação e parceria do Sistema Nacional de Intervenção Precoce da Infância, com a Associação Pais em Rede e com a consultoria da International Society of Early Intervention. E aquilo que conseguimos fazer, foi dinamizar um projeto com o envolvimento de todos, que representam não só as práticas, como também a ciência e as próprias políticas, contribuindo assim para o enquadramento conceptual da intervenção precoce no nosso país.

Então este guia chegou além fronteiras...

É verdade, através da parceria que temos com a Associação Europeia de Intervenção Precoce na Infância, foi feita a tradução para a língua inglesa e da língua inglesa já foi feita a tradução para mais de 10 línguas a nível da Europa. Estamos constantemente a ser procurados, todos os anos abrimos portas, porque a nível da Europa os vários países têm estado a querer melhorar os serviços de intervenção precoce e Portugal, o nosso país, é uma referência a nível internacional naquilo que é a organização dos serviços, tal como está previsto no Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, com os quatro

conjuntos Práticas Recomendadas. Nós somos parceiros da UNICEF Europa e Ásia Central e, na realidade, a ANIP é procurada para abrir portas a nível daquilo que faz diretamente em Aveiro, em Coimbra, com visitas de profissionais de vários países. Portanto, já fizemos apoio na Ucrânia, na Sérvia, Roménia, Turquia, República Checa.

Como acabou de referir, está permanentemente presente neste guia a abordagem centrada na família. Pode explicar um pouco melhor esta intervenção?

Com este guia houve uma mudança de paradigma da intervenção precoce mais tradicional, para um paradigma que nos coloca a coordenação e integração dos serviços e recursos no contexto da família, a intervenção que se faz nos ambientes naturais de aprendizagem, através de uma equipa com constituição multidisciplinar, mas com funcionamento transdisciplinar, que vai além daquilo que são ações isoladas. Portanto, as práticas de intervenção precoce passaram de um modelo focado exclusivamente na criança para um modelo centrado na família. Deixou-se de ter o foco exclusivamente no comportamento na criança, sendo esta a recetora principal dos serviços com o objetivo de uma correção e compensação das competências em déficit dessa criança, evoluindo para uma lógica diferente, com o contributo das neurociências, passando-se a valorizar o papel da família na vida da criança e no seu desenvolvimento e dos contextos onde a família também está. Com este modelo centrado na família deixou-se de olhar para as competências ausentes da criança, passando a olhar como é que o ambiente e o contexto vão poder inibir ou promover o desenvolvimento da criança. A intervenção passa a ter em conta os objetivos e prioridades da família, com o fim último de capacitá-las para poderem providenciar aos seus filhos experiências mais responsivas e ricas nos seus contextos naturais de vida. Passa a haver uma preocupação pelo bem-estar das famílias promovendo o seu empowerment.

E acredita nas vantagens desta abordagem a médio e a longo prazo?

Sem dúvida. Tem efeitos mais sustentáveis a médio e a longo prazo nesta lógica da própria inclusão da criança nos seus contextos. A intervenção precoce dá resposta às crianças, ao desenvolvimento das crianças com problemas de desenvolvimento ou também às crianças que estão em risco de desenvolvimento. E a lógica será sempre maximizar as oportunidades de aprendizagem da criança com uma ênfase na aprendizagem

nos contextos naturais, no sentido de promover o desenvolvimento da criança, nos contextos onde ela está. Seja com a família, seja na vida na comunidade, seja nos programas formais de educação, isto debaixo de um grande chapéu das práticas centradas na família que na realidade é o que nos diz a intervenção precoce atualmente.

Quais os impactos que pode destacar da intervenção da ANIP IP em Aveiro e Coimbra?

Acreditamos que os impactos derivam sobretudo dos 20 profissionais integrados nas equipas do Distrito de Coimbra e de Aveiro! São equipas locais de intervenção, onde estão também os educadores do Ministério da Educação, onde estão os médicos e os enfermeiros da saúde e pontualmente alguns elementos das próprias câmaras municipais. Temos assim o privilégio de poder apostar na formação destes profissionais através do nosso centro de formação acreditado, que é fundamental. Tendo a oportunidade de participar diretamente no Sistema Nacional de Intervenção (por Causa) da Infância, podemos acompanhar e fazer experiências e projetos de melhoria das práticas constantes a nível desta nossa participação, com a supervisão quinzenal da ANIP, das suas práticas, através de uma supervisão reflexiva. E todos temos a possibilidade de desenvolver projetos que também podem fazer a diferença, isto em articulação com as universidades. Os nossos profissionais têm um plano de atividades que tem como objetivo prolongar a missão da própria ANIP, a disseminação das boas práticas e implementação das boas práticas. Eles têm ações dirigidas às crianças e às famílias, ações dirigidas às equipas, ações dirigidas aos contextos onde as equipas estão, aos outros recursos, aos outros serviços. Obviamente que contribuímos também a nível nacional, com a formação, com supervisão, porque destacamo-nos na abordagem centrada na família, naquilo que é a forma de fazermos chegar aos profissionais. Assim, penso que o nosso impacto a nível de Aveiro e Coimbra é muito nas crianças que apoiamos e nas famílias que integramos, mas também temos impacto a nível da capacitação e da formação nas outras equipas de todo o território nacional.

A INTERVENÇÃO PRECOCE DÁ RESPOSTA ÀS CRIANÇAS, AO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO OU TAMBÉM ÀS CRIANÇAS QUE ESTÃO EM RISCO DE DESENVOLVIMENTO. E A LÓGICA SERÁ SEMPRE MAXIMIZAR AS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM UMA ÊNFASE NA APRENDIZAGEM NOS CONTEXTOS NATURAIS, NO SENTIDO DE PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, NOS CONTEXTOS ONDE ELA ESTÁ.



**“...um espaço de
aprendizagem e crescimento
além do contexto
escolar formal.”**

FESTA FINAL DE ANO LETIVO

Olhar Poente: Encerrando o Ano Letivo com Alegria e Comunidade

Vera Melo, *Educadora Social*

As festas de final de ano da Olhar Poente são muito mais do que simples celebrações — são momentos de encontro, partilha e comemoração do que foi construído ao longo do ano. Estas festividades refletem o compromisso com as crianças, as famílias e a comunidade, criando memórias marcantes que fortalecem os laços entre todos os envolvidos.

Um Tributo às Crianças

As crianças são sempre o centro das atenções durante as festividades. Todas as atividades são cuidadosamente planejadas para proporcionar diversão, aprendizagens e conexão. Jogos e dinâmicas ao ar livre garantem que cada momento seja inesquecível, enquanto os valores de inclusão e união permeiam todas as interações. A proposta é criar espaços onde as crianças possam explorar livremente, ao mesmo tempo em que se sentem seguras e valorizadas. O ambiente escolhido para os eventos desempenha um papel especial. Seja em espaços naturais ou comunitários, a escolha é feita com o intuito de proporcionar conforto e inspiração, criando o cenário perfeito para que as crianças possam explorar, aprender e divertir-se. A decoração e os detalhes são pensados com cuidado, contribuindo para um ambiente acolhedor e encantador. Cada elemento do espaço é concebido para reforçar o espírito festivo e o sentido de comunidade.

Uma Rede de Colaboração

O sucesso das festas de final de ano depende de uma ampla rede de apoio. Parceiros locais, voluntários e famílias têm a oportunidade de se envolver, ajudando nas diferentes etapas da preparação e contribuindo com dedicação para tornar cada detalhe possível. Este esforço coletivo não só garante a realização do evento, mas também fortalece o espírito comunitário e valoriza



a diversidade de talentos e recursos que cada um traz. A colaboração estende-se desde a organização das atividades até ao apoio na montagem dos espaços. Embora as festividades incluam momentos culturais e artísticos, o foco principal está em criar um ambiente onde as crianças possam desfrutar plenamente das atividades cuidadosamente planejadas para elas. Além disso, os momentos de partilha e colaboração entre os membros da comunidade tornam-se experiências que transcendem o evento em si, criando laços duradouros.



Reconhecimento de Conquistas

As festas também são momentos para reconhecer os ciclos de aprendizagem das crianças. Para aquelas que estão a concluir uma etapa, é uma oportunidade de refletir sobre as conquistas e experiências vividas. Esses momentos de despedida são marcados por atividades especiais, como a entrega de diplomas, que destacam o crescimento e o potencial de cada criança. Jogos simbólicos, apresentações ou simples gestos de agradecimento ajudam a consolidar as memórias dessa jornada. Estas ocasiões não são apenas um encerramento de ciclo, mas também um incentivo para as novas etapas que estão por vir. Elas reforçam a importância de cada criança na comunidade e destacam o papel fundamental que as famílias e a equipa educativa desempenham nesse processo. O envolvimento das famílias é essencial, e o evento torna-se também um momento de reconhecimento para aqueles que contribuem para o desenvolvimento das crianças ao longo do ano.

Momentos de Convivência e União

Mais do que eventos estruturados, as festas de final de ano são momentos de convivência. São oportunidades para que famílias e amigos se reúnam, compartilhem histórias

e fortaleçam os laços que sustentam a comunidade. Um simples churrasco, um lanche partilhado ou até mesmo uma roda de conversa tornam-se ocasiões para criar memórias e reforçar vínculos. Este aspeto da convivência é fundamental para manter vivo o espírito de cooperação e solidariedade. A convivência entre gerações também é um aspeto valorizado. Crianças, pais, avós e outros membros da comunidade partilham o mesmo espaço, vivendo experiências que unem diferentes idades em torno de valores comuns. Este ambiente inclusivo e acolhedor faz dos encontros algo verdadeiramente único e significativo. Ao integrar todas as gerações, as festividades tornam-se ainda mais enriquecedoras, promovendo a troca de saberes e experiências entre os participantes.



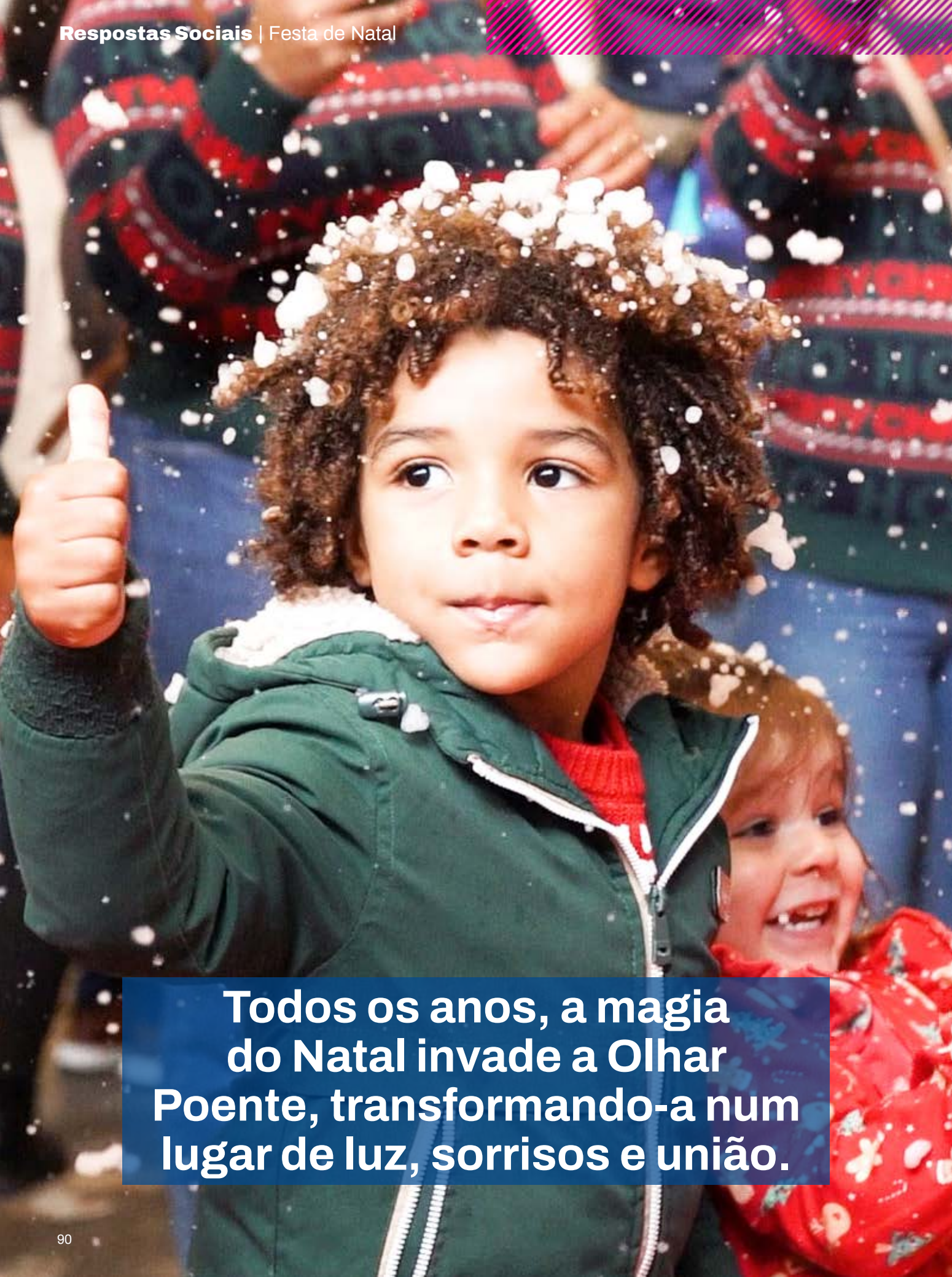
**Crianças, pais, avós
e outros membros
da comunidade
partilham o mesmo
espaço, vivendo
experiências que
unem diferentes
idades em torno de
valores comuns.**

Um Olhar para o Futuro

Encerrar o ano com um evento tão significativo reforça a importância de construir uma comunidade sólida e dedicada ao bem-estar infantil. As festas de final de ano da Olhar Poente são mais do que um encerramento; são um marco de continuidade e renovação do compromisso com as crianças e as suas famílias. Enquanto um ciclo se encerra, o próximo inicia-se com renovado entusiasmo e determinação. Que os próximos anos sejam repletos de novas oportunidades, momentos especiais e a constante partilha daquilo que nos une: o cuidado, a educação e a alegria partilhada. Estes momentos representam o compromisso coletivo de transformar a infância num período de felicidade e aprendizagem. Ao estarmos juntos, reafirmamos a importância de cada indivíduo na construção de uma rede forte e solidária, pronta para enfrentar os desafios e abraçar as conquistas do futuro.

VER FILME





**Todos os anos, a magia
do Natal invade a Olhar
Poente, transformando-a num
lugar de luz, sorrisos e união.**

FESTA DE NATAL

Ana Tavares, Bárbara Vieira e Verónica Rocha, *Ajudantes de Educação*

Todos os anos, a magia do Natal invade a Olhar Poente, transformando-a num lugar de luz, sorrisos e união. A Festa de Natal, um dos eventos mais aguardados pela comunidade, não é apenas uma celebração sazonal. É um reflexo do impacto transformador que estas iniciativas têm nas famílias, nas crianças e em todos os que fazem parte desta grande família. Este ano, a festa trouxe uma novidade: o formato tradicional de espetáculo de auditório deu lugar a um mercado de Natal interativo, repleto de magia e oportunidades de partilha.

Para nós, Olhar Poente, o Natal vai além de decorações e presentes: é um momento de encontro, partilha e reforço dos laços comunitários. Muitas das famílias que frequentam a instituição enfrentam desafios diários, e a festa surge como um alívio e um motivo de esperança. Este novo formato veio reforçar essa missão, permitindo às famílias participar ativamente, em vez de apenas assistir.

“Creio que dias como o da Festa de Natal aproxima ainda mais as pessoas”, partilha Bárbara Vieira, ajudante de educação da instituição. “Permite que as famílias interajam, e este ano em especial, que participem nos workshops e vivam a magia de uma forma mais envolvente.”, reforça Ana Tavares, também ajudante de educação.

A Olhar Poente, com a celebração das Festas de Natal, pretende enaltecer o símbolo de acolhimento, permitindo que as famílias sintam o apoio constante da instituição.





Muitas das famílias que frequentam a instituição enfrentam desafios diários, e a festa surge como um alívio e um motivo de esperança.

O impacto é profundo. Muitos pais e mães, em conversas informais com a equipa, já relataram que este evento se torna um dos momentos mais especiais do ano, um dia onde alguns problemas são temporariamente esquecidos e as suas crianças vivem a magia que todos merecem experienciar.

A organização da Festa de Natal envolve toda a comunidade, e todos desempenham um papel central, desde a direção até aos serviços gerais. Participar na preparação deste tipo de evento permite a todos os profissionais explorar novas ideias. Importa incluir os elementos da equipa que, outrora, não participaram na organização de eventos promovidos pela instituição, pois só assim percebem com clareza o seu impacto. Daniela Santos reforça esta ideia afirmando que “a festa ajuda-nos a entender melhor o impacto do nosso trabalho no dia-a-dia das crianças e das famílias”. “Sentimo-nos envolvidos e com esta responsabilidade acrescida, tivemos de ser ainda mais criativos e pensar em formas de envolver toda a comunidade.”, acrescentou Verónica Rocha.

Assim sendo, pode-se afirmar que esta é também uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, reforçando competências como trabalho em equipa, gestão de eventos e organização.

Nenhuma Festa de Natal estaria completa sem as crianças como protagonistas. Este ano, além das tradicionais atuações, como canções e danças ensaiadas, as crianças também contribuíram através





da ajuda na decoração do espaço. Seja em qualquer projeto na área da infância e juventude, a participação das crianças é fundamental pois sentem-se parte integrante de algo que também é deles. Veem o fruto do seu trabalho ser valorizado por todos.

No final, pretende-se que cada Festa de Natal promovida pela Olhar Poente se revele muito mais do que um evento: que seja uma celebração de solidariedade, criatividade e compromisso com a comunidade. Mais do que inovar, o essencial deverá ser sempre o envolvimento de todos numa experiência interativa e enriquecedora.

A Olhar Poente convida todos a fazer parte desta missão e de levar alegria a todos, porque o verdadeiro espírito de Natal está na união e no amor que semeamos à nossa volta.

[VER FILME](#)

**“...uma celebração
de solidariedade,
criatividade e
compromisso com a
comunidade.”**





**Todos os anos, a magia
do Natal invade a Olhar
Poente, transformando-a num
lugar de luz, sorrisos e união.**

MARCHA

Três anos a marchar

Mariana Bettencourt Ormonde e Teresa Narciso Aguiar, *Educadoras de Infância*

A primeira vez que a Olhar Poente saiu à rua foi em 2019, com a primeira marcha, cujo tema foi “Cantar e Dançar ao São João”. Esse evento foi pensado para integrar as crianças nas festividades culturais. Com muita música, dança, famílias, crianças e colaboradores, de forma alegre, se envolveram para celebrar o São João de uma maneira especial. A dança, a música e as risadas marcaram a vivência de quem participou e assistiu e aproximou as pessoas, criando uma memória afetiva que perdura até hoje.

Veio a pandemia e tudo mudou, a vontade de no ano seguinte fazer a marcha ficou adiado e regressamos com esta manifestação cultural em 2023.

Neste ano, deu-se a segunda edição e foi realizada com o tema “Arraial da Olhar Poente”, ampliando ainda mais o sentido de comunidade. O evento teve como foco a ideia de um arraial, trazendo toda a energia e diversão típicas das festas populares, mas com um toque educativo e de confraternização. As famílias reuniram-se para celebrar, brincar e aprender, sempre em sintonia com o projeto educativo da instituição, que procura envolver as crianças e as suas famílias em experiências significativas. A marcha reforçou a importância da diversão como ferramenta pedagógica, promovendo o aprendizado por meio da interação social e da cultura popular.

A vontade de continuar ficou e então em 2024 a marcha voltou a sair à rua.



A marcha de 2024 trouxe um novo desafio: “Brincar na Rua é um Caso Sérió”. Com esse tema, a marcha abordou a importância do brincar como direito das crianças e fazê-lo ao ar livre como meio de aprendizagem privilegiado. Em um mundo cada vez mais digital, a proposta foi resgatar e valorizar o espaço público como um lugar seguro e enriquecedor para as brincadeiras infantis. A marcha convidou todos a refletirem sobre como as ruas e os espaços públicos podem ser aproveitados de maneira criativa e educativa, reforçando o papel da comunidade na construção de um ambiente mais inclusivo e saudável para as crianças. Deste modo, fez-se ouvir pelas ruas que “Brincar na Rua é um caso sério” e assim, foi uma maneira de manifestar algo que é tão importante para as crianças.

Em cada ano a direção da marcha é composta por ajudantes de educação e educadoras da Olhar Poente, profissionais que, com carinho e dedicação, se empenham para transformar o evento em um momento de aprendizagem e celebração. A música e a coreografia, essenciais para o sucesso das marchas, ficaram sob a responsabilidade de profissionais externos, mas sempre com uma forte conexão com a Olhar Poente. Essa parceria foi fundamental para dar à marcha o caráter lúdico e artístico.

Acima de tudo, as marchas têm sido um espaço de partilha, emoção e, claro, diversão. Cada edição é um convite ao amor e à convivência, seja através das risadas das crianças, seja pelos momentos de brincadeira entre as famílias ou pelos gestos de carinho

**A marcha de 2024
trouxe um novo desafio:
“Brincar na
Rua é um Caso
Sérió”.**



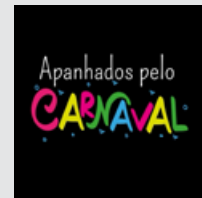
e dedicação de todos os envolvidos. São momentos em que a comunidade se une, celebra a vida e a educação, e reforça os laços afetivos que tornam a Olhar Poente um lugar de crescimento, aprendizagem e amor.

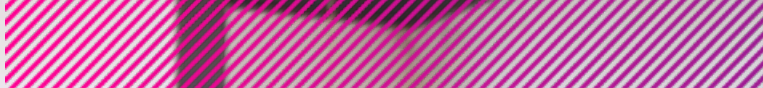
Em cada uma das edições, o espírito de união foi evidente: as famílias, as crianças e a equipa, de mãos dadas, marcharam em busca de um mundo mais divertido, mais educativo e, acima de tudo, mais amoroso. Com temas que tocam a cultura, o brincar e os direitos das crianças, a marcha da Olhar Poente é, sem dúvida, um evento que se tornou uma tradição importante.

Nos próximos anos, espera-se que a marcha continue a evoluir, trazendo novos temas, novas brincadeiras e, acima de tudo, muitas novas histórias de partilha e emoção. Afinal, o brincar, a dança e a música são, e sempre serão, essenciais para o desenvolvimento e para a construção de um mundo mais feliz e justo para as crianças e suas famílias.

[VER FILME](#)







FUNÇÃO

SEMANA DE LOUVOR

10 ANOS DE OLHAR POENTE

No ano de 2020 concretizámos uma década de associação, celebrado com a Semana de Louvor na freguesia de Aigualva, sede da Olhar Poente. São 10 anos que permitiram emprego estável, que crianças tenham acesso a uma resposta que acredita e confia neles, que as escolas onde intervimos tenham hoje muito mais alunos e mais professores a lecionar, freguesias que passaram a ser procuradas por famílias que residem nas cidades e que aqui consomem no comércio local, parceiros que sempre estiveram ao nosso lado onde se destacam os que também intervêm no setor social.

[VER FILME](#)





TRABALHO PARA A COMUNIDADE

Joana Paiva, *Educadora Social*



A Olhar Poente desempenha um papel fundamental no trabalho para a Comunidade, destacando-se como um agente de transformação social em contextos de vulnerabilidade. A sua atuação visa promover o desenvolvimento integral das pessoas e comunidades, oferecendo suporte e projetos que buscam superar as barreiras sociais e económicas que afetam os grupos mais desfavorecidos.

Desde a sua criação que a Olhar Poente definiu as desigualdades no acesso a serviços e respostas sociais como um dos problemas sociais onde intervimos para as famílias que nas freguesias residem e que se sentem muitas vezes socialmente excluídas, mas também marginalizadas quando comparadas com as famílias que residem nas cidades e que têm uma oferta muito mais ampla.

A Olhar Poente trabalha para que todos vivam melhor fomentando uma geração mais humana e relacional, defende os valores da justiça, da solidariedade, da não discriminação e do respeito pela diferença. Cada criança é recebida com um sorriso, onde se promove o desenvolvimento da capacidade crítica e criativa, diminuindo as desigualdades sociais e escolares dando a conhecer um mundo real.

A Olhar Poente divide-se nas áreas de ação na Solidariedade Social com as suas Creches e Centro de Atividades de Tempos Livres, na área da Educação com o Centro de Competência juvenil, na área da Formação com a sua entidade formadora certificada no âmbito da formação para adultos, na área da Saúde com um projeto de Inclusão Intervenção Precoce e por fim na área de projetos, onde elabora, implementa, monitoriza e avalia.

“O trabalho para a comunidade não é caridade, mas um exercício de solidariedade transformadora, que fortalece laços e desafia desigualdades.” (Barreto, 2020)

O que distingue o Olhar Poente, no nosso entendimento, são três aspetos diferenciadores: o trabalho colaborativo com outras organizações e pessoas; a capacitação da equipa com formação adequada às suas necessidades; e por fim, o trabalho articulado com os parceiros sociais nomeadamente o poder local, governo regional e tantos outros parceiros. “O trabalho para a comunidade requer um equilíbrio entre assistência e capacitação, evitando a reprodução de dependências.” (Castel, 1998)

A Olhar Poente promove ainda a cultura de solidariedade e o voluntariado, incentivando a

participação ativa da Comunidade nas suas iniciativas. Os eventos e atividades comunitárias são organizadas para criar um ambiente de colaboração e apoio mútuo. Esse envolvimento não beneficia apenas diretamente os destinatários dos serviços, mas também fortalece os laços sociais na comunidade.

A Olhar Poente presta atendimento às famílias que enfrentam condições de pobreza e exclusão social, com o objetivo de melhorar as condições de vida dessas famílias, proporcionando acesso a serviços essenciais e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

“A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” (Freire, 2000)

A Olhar Poente através do seu papel na educação prepara as crianças e jovens para a vida democrática livre, dando a conhecer os Direitos Humanos Universais que orientam a vida em sociedade, defendendo a igualdade, a não discriminação e a inclusão.

“Construir juntos é a essência do que significa ser humano em um contexto comunitário.” (Maturana & Varela, 1995)

Referências bibliográficas:

- Barreto, R. (2020). *Exclusão e resistência: Movimentos sociais na luta pela inclusão*. Porto Alegre, RS: Sulina.
- Castel, R. (1998). *As metamorfoses da questão social: Uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra.
- Maturana, H., & Varela, F. (1995). *A árvore do conhecimento: As bases biológicas da compreensão humana*. Campinas, SP: Editora UNICAMP.

AMA - ALDEIA DA PARENTALIDADE

O nascer de uma aldeia

Carla Rodrigues

Fundadora e Presidente da Direção da Associação AMA – Aldeia da Parentalidade, Pós-graduada e Conselheira em Aleitamento Materno, Consultora Certificada de Babywearing, Educadora Perinatal, Doula, Instrutora de Massagem Infantil, Professora de Baby Yoga e Yoga para Crianças.





Catarina Vieira

*Vice-presidente da Direção da Associação
AMA – Aldeia da Parentalidade, Enfermeira,
Consultora Internacional de Lactação (IBCLC),
Instrutora Certificada de Massagem Infantil
pela Associação Internacional de Massagem
Infantil, Educadora Perinatal, Doula,
Professora de Baby Yoga e Yoga para
Crianças.*



Quando Carla, mãe de dois filhos, chegou à ilha Terceira, em setembro de 2020, rapidamente se deparou com os desafios comuns que muitas mães enfrentam na amamentação e no pós-parto. Percebeu que, além das dificuldades sentidas, existia uma enorme falta de apoio especializado. Foi então que surgiu a ideia de criar uma comunidade onde a parentalidade pudesse ser acolhida e fortalecida.

Em parceria com Sérgio Nascimento, presidente da Olhar Poente – Associação Desenvolvimento, iniciaram a construção de uma equipa transdisciplinar, unindo mães e pais com experiências semelhantes e um objetivo comum: oferecer o suporte necessário para uma parentalidade mais consciente e serena. Foi com esse espírito que Catarina se juntou à equipa, trazendo ainda mais dinamismo e determinação à iniciativa.

Assim nasceu, a 26 de dezembro de 2022, a Associação AMA – Aldeia da Parentalidade.

Hoje, essa Aldeia não só ganhou raízes, como também floresceu. Com o apoio de vários municípios, a associação expandiu a sua atuação, reforçando a sua equipa e alcançando um número crescente de famílias. Protocolos estabelecidos com entidades como as Câmaras Municipais de Angra do Heroísmo, da Horta, da Calheta, das Velas, entre outros, permitem que os nossos serviços sejam disponibilizados de forma transversal e gratuita aos municípios dessas regiões.

Carla e Catarina, que deixaram as respetivas carreiras profissionais para se dedicarem totalmente a este projeto, são o reflexo de uma paixão e compromisso inabaláveis. A Aldeia é agora uma referência na promoção de uma parentalidade saudável e consciente, inspirando e apoiando imensas famílias.

A nossa missão é humanizar a jornada da gravidez, parto, pós-parto e amamentação, assegurando que as famílias recebam o apoio necessário para encontrar equilíbrio e bem-estar de forma totalmente personalizada. Trabalhamos para garantir que todas as crianças possam crescer num ambiente feliz e saudável, com pais confiantes, informados e devidamente apoiados. Acreditamos que não se trata de dar conselhos, mas de fornecer informações valiosas para que cada família possa traçar o seu próprio caminho.

Como dizia Michel Odent, obstetra francês, “para



mudar o mundo é preciso mudar a forma como nascemos”. Essa mudança não se refere apenas aos bebês, mas também aos cuidadores. É crucial contrariar a tendência de intervenções generalizadas na gravidez, parto e pós-parto, muitas vezes desconsiderando a perspectiva fisiológica do ser humano como mamífero. Cada ação tem a sua reação, e é essencial respeitar esse equilíbrio natural.

Na Associação AMA – Aldeia da Parentalidade, defendemos no respeito por cada cuidador e criança, reconhecendo a individualidade e as necessidades únicas de cada família. Oferecemos apoio emocional e informação baseada na evidência científica mais atualizada, capacitando os pais a tomarem decisões informadas e a desenvolverem autoconfiança ao longo da jornada da parentalidade.

A nossa abordagem holística integra corpo, mente e espírito, promovendo a saúde de forma integral. Cada pessoa é única, com necessidades físicas, emocionais e espirituais que evoluem ao longo da parentalidade. Estamos aqui para oferecer apoio, compreensão e escuta ativa, proporcionando o conforto e a segurança de que as famílias precisam para florescer.

Em parceria com a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Casa do Povo de Porto Judeu e a Cáritas da Ilha Terceira foi possível realizar cursos de nutrição destinados a populações específicas como o “Curso Bairros Saudáveis, Crianças Felizes” e várias edições do “Curso de Nutrição dos 2 aos 6 – Especial Creches”. Mais recentemente, o programa AMA Angra uniu sinergias com o “Mamã Feliz” e, com o apoio da Direção Regional do Desporto, trouxe dois programas de atividade física destinados a grávidas e puérperas do município de Angra do Heroísmo intitulados “Seja Ativa na Gravidez!” e “Seja Ativa no Pós-parto!”. Ao longo da nossa curta existência, estivemos presentes no I Congresso Internacional de Saúde e Educação Infantojuvenil, realizado na Praia da Vitória, ministrando um Curso Pré-Congresso, intitulado “O melhor nutrimento é o humano”; recebemos uma menção honrosa na 1ª Conferência da APCLC “Amamentar Fora da Caixa”, na cidade do Porto; fomos palestrantes no 1º Congresso Açoriano de Saúde da Mulher, sob a temática “Como Proteger a Amamentação”, que decorreu em Ponta Delgada; e reunimos mães e bebês para um momento inédito e pioneiro no “Dia Mundial da Dança”, celebrado em Angra do Heroísmo, com uma coreografia da instrutora de dança Sandra Valadão.

“... são o reflexo de uma paixão e compromisso inabaláveis. A Aldeia é agora uma referência na promoção de uma parentalidade saudável e consciente, inspirando e apoiando imensas famílias.”





Ainda, e a convite do Núcleo de Formação da Direção Regional da Saúde ministrámos duas edições do curso certificado para profissionais de saúde “Como Proteger a Amamentação” destinado a todos os profissionais de saúde da região, com elevada adesão e que decorreram na ilha Terceira e em São Miguel. Uma terceira edição foi destinada a Profissionais de Farmácia numa colaboração com a Farmácia Lisboa, em Angra do Heroísmo, que ficou, assim, certificada com o nosso selo “Somos AMA”.

Atualmente, oferecemos quatro serviços essenciais, cuidadosamente desenvolvidos para apoiar as famílias em diferentes fases da parentalidade: o Curso de Preparação para o Nascimento; Sessões Individuais sobre diversas temáticas relacionadas com a parentalidade, como apoio à amamentação, elaboração do Plano de Nascimento e consultoria em babywearing; uma variedade de Workshops; e os Cursos de Massagem Infantil. De forma a poder abraçar mais famílias, lançámos, este ano e em colaboração com a Junta de Freguesia do Porto Martins, a primeira edição do Curso Intensivo de Preparação para o Nascimento. A necessidade desta resposta, que condensa os temas em menos dias, deu origem a uma segunda edição.

Assim como Nelson Mandela afirmou, “A educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo”. Compartilhamos dessa visão, acreditando que pais bem informados tornam-se mais conscientes do impacto profundo que exercem na vida dos seus bebés. Com essa consciência, assumem plenamente a responsabilidade de formar crianças que crescerão como adultos autênticos, empáticos e preparados para contribuir ativamente na construção de uma sociedade cada vez melhor.







A criação da Olhar Poente surgiu de uma ideia simples, criar um espaço seguro e com Amor. Quando iniciámos tinha a convicção de que ia dar certo, mas reunir uma equipa que garantisse o seu crescimento como hoje observamos, sinceramente, não imaginava.

SARA PIRES DO NASCIMENTO

Sara Pires do Nascimento, cofundadora da Olhar Poente e empreendedora na Área do Exercício e Saúde. Diretora Técnica do Essenz Body & Mind Studio. Fisiologista do Exercício com Mestrado em Atividade Física e Saúde – Exercício Físico Especializado na Gravidez e Pós-Parto. Formação em Exercício Clínico e Certificação no Método Pilates..

Como cofundadora da Olhar Poente, como tem assistido ao crescimento desta organização social?

A criação da Olhar Poente surgiu de uma ideia simples, criar um espaço seguro e com Amor. Quando iniciámos tinha a convicção de que ia dar certo, mas reunir uma equipa que garantisse o seu crescimento como hoje observamos, sinceramente, não imaginava. A cada ano de existência, a consciência das necessidades e a responsabilidade de evoluir no âmbito técnico e relacional foi aumentando em simultâneo com o número de crianças. Na realidade, o crescimento da Olhar Poente foi acontecendo de forma progressiva e em 15 anos, posso afirmar que é notável o empenho de uma equipa que investe para dar a melhor resposta. Fui assistindo com grande entusiasmo, mas sobretudo, com uma felicidade imensa por ter famílias a acreditar na Olhar Poente como sempre acreditei que seria bom para o nosso filho Manuel.

E um desses manuais a que se refere é o livro Pela primeira vez desde o ano de fundação deixará de fazer parte dos órgãos sociais da organização. Qual o sentimento?



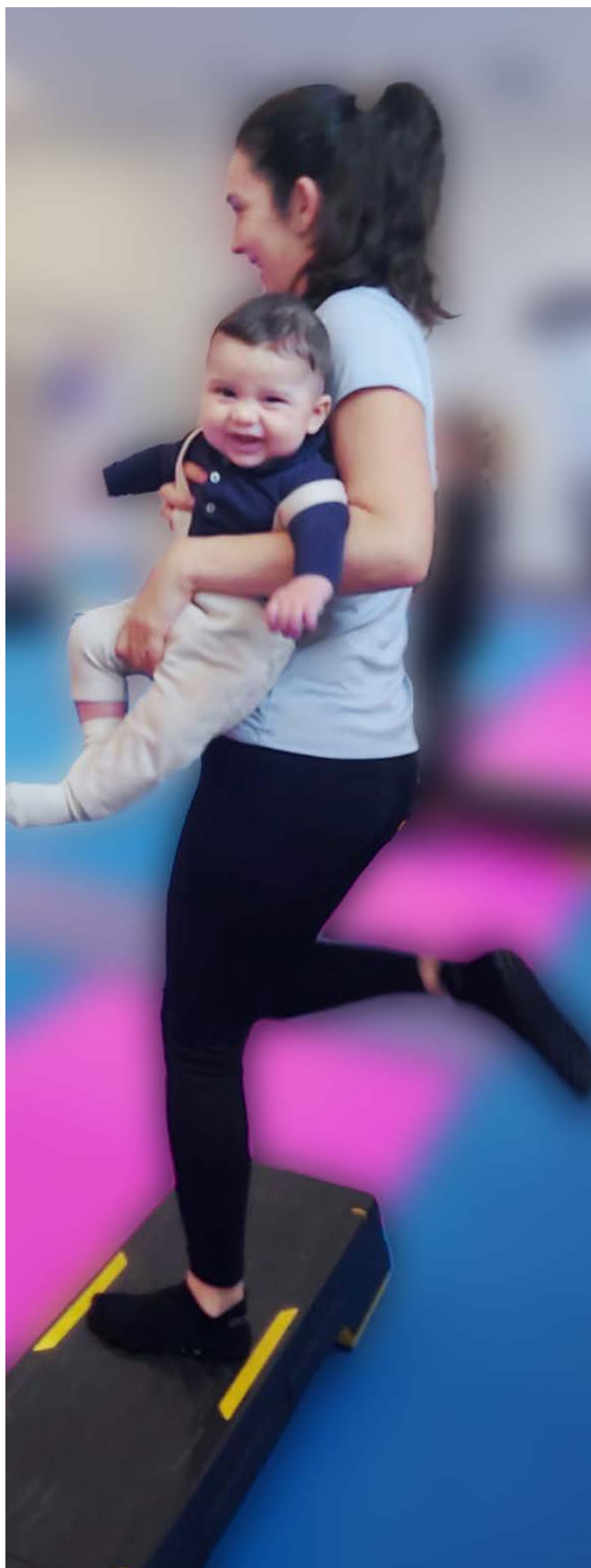
Ter participado na fundação, materializar uma ideia e apoiar nas decisões da instituição foi algo que cooperei com empenho, contudo, defendo que a renovação de ideias, inovação dos projetos e pessoas novas, enriquecem as organizações. O meu sentimento neste momento é de grande orgulho por acreditar numa equipa que é capaz de melhorar o legado que todos juntos construímos ao longo destes 15 anos, assente numa missão e visão com valor.

Como vê a Olhar Poente para a próxima década?

Vejo com bons olhos porque a comunidade Olhar Poente que foi construída ao longo dos anos, as dificuldades que foram superadas e as alegrias que foram vividas, irá conservar os pilares da sua origem: contribuir para a felicidade das crianças, respeitando a sua integridade física e emocional.

A sua atividade profissional é ligada ao Exercício Físico e recentemente implementou um Programa de Exercício Especializado para Mulheres Grávidas e em situação de Pós-Parto “MAMÃ FELIZ”, programa parceiro da Olhar Poente. Qual a importância do Programa MAMÃ FELIZ?

Depois de terminar a Licenciatura em Desporto, Variante Condição Física – ESDRM, tive a oportunidade de intervir com o exercício em diferentes contextos, experiência que determinou o meu investimento em formação complementar na área do Exercício Clínico e Método Pilates (Clássico e Clínico). O Programa Mamã Feliz, nasce para dar resposta a uma necessidade sentida por várias mulheres que ao longo da minha intervenção com o exercício foram manifestando o seu interesse em continuar ou iniciar uma rotina ativa nesta fase especial da vida - gravidez, então decidi preparar-me como Fisiologista do Exercício para orientar um programa de exercício estruturado,



seguro e com suporte científico. O Programa Mamã Feliz é uma intervenção complexa que combina um programa de exercício físico especializado para populações especiais - gravidez e pós-parto e ações de educação para a saúde, com o objetivo de promover a multidisciplinaridade com participação de profissionais de áreas como a saúde, psicologia, nutrição, meditação, entre outras.

Qual a mais valia do Programa MAMÃ FELIZ para quem pratica?

Sempre acreditei que um programa devidamente reportado, consistente e motivador, poderia ser um fator favorável para aumentar a adesão e fidelização por parte das mulheres grávidas e em situação de pós-parto, assim como, poderia contribuir para estas continuarem ativas ou mudarem o seu comportamento sedentário.

O desenvolvimento e validação do Programa MAMÃ FELIZ, ganhou pertinência nos últimos 3 anos, não só pelo reconhecimento das Mamãs que participaram e participam no Programa, como também, pelo impacto na comunidade relacionado com a importância da promoção de estilo de vida ativo e saudável. É um Programa pioneiro na Terceira e possivelmente nos Açores, com base científica através do estudo que conclui em 2022, que como profissional, recomendo vivamente. As mulheres sem complicações médicas devem integrar a atividade física nas suas rotinas do dia-a-dia e se possível realizar exercício físico com supervisão profissional qualificada, para garantir as condições ótimas sem risco para a mãe como para o bebé.

E qual o balanço que faz nestes 3 anos de Programa MAMÃ FELIZ?

À semelhança de outros programas em que a combinação técnica com a emocional é referência, no Mamã Feliz é a dobrar, em cada mãe encontro uma história de vida, sonhos e realidades capazes de alargar o meu mundo, sinto-me realizada neste programa e poder dar o meu contributo para a felicidade das Mamães, Mamães Ativas = Mamães Felizes (sorrisos).

*Para mais informações:
programa.mamafeliz@gmail.com*



O desenvolvimento e validação do Programa MAMÃ FELIZ, ganhou pertinência nos últimos 3 anos, não só pelo reconhecimento das Mamãs que participaram e participam no Programa, como também, pelo impacto na comunidade relacionado com a importância da promoção de estilo de vida ativo e saudável.





ACADEMIA

Centro de Competências Juvenil

Nuno Luís, Coordenador Pedagógico

ACADEMIA
olharpoente



Nuno Luís, Mestre em Educação e Formação, Coordenação pedagógica de Centro de Competências Academia Olhar Poente. Como experiências foi coordenador de ilha do Projeto Nacional de Vigilância da Bandeira Azul, coordenador para a área da Juventude na Casa do Povo de Santa Bárbara da Ilha Terceira e formador no projeto Oficinas de Competências Digitais na Casa do Povo de Santa Bárbara da Ilha Terceira (2020 a 2021).

A Academia Olhar Poente acolhe alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos, contando neste ano letivo com cerca de meia centena de alunos inscritos. As bases deste projeto foram pensadas, em primeira instância, para proporcionar aos alunos e alunas que frequentavam os CATL's das freguesias rurais da Olhar Poente uma continuidade na transição para o 2º Ciclo e manterem a ligação com a instituição nas etapas vindouras da sua formação. Com o decorrer do tempo, o leque de participantes foi-se alargando à comunidade e atualmente funciona como um Centro de Competências,

albergando Centro de Estudos e de Atividades.

Inspirada na metodologia da Escola da Ponte, as bases têm por finalidade promover um ensino adaptado às diferenças e características de cada criança ou jovem, privilegiando a aprendizagem pela descoberta, assente em três pilares fundamentais que regem a democracia: Liberdade, Responsabilidade e Solidariedade. Numa perspetiva de horizontalidade, pretende-se acima de tudo, que os alunos e as alunas sejam autônomos no cumprimento das suas tarefas e que sejam capazes de apropriar o seu método de estudo, de acordo com as suas preferências ou necessidades. Para além da vertente de estudo, na Academia Olhar Poente privilegiamos a vivência em grupo, dando a possibilidade a cada participante de ser um membro ativo dentro da nossa micro comunidade, organizados sob a forma de grupos de responsabilidade, onde a vida diária é pautada dentro de uma perspetiva de participação ativa, com foco para o exercício da cidadania. O papel do professor assenta numa lógica de orientação, sempre com os olhos postos no desenvolvimento integral da criança ou do jovem, trabalhando a autonomia e responsabilidade de cada um e de cada uma, de acordo com os valores e visão que regem a Olhar Poente.

No nosso dia a dia, contamos ainda com a presença de professores voluntários e desenvolvemos ainda uma rede de tutores, que estão com um grupo de alunos pré-definidos e os ajudam a orientar tanto a sua vida académica como a um nível mais pessoal. Desde setembro deste ano, a Academia Olhar Poente é também um Ponto de Apoio ao Estudo, inserido no Plano de Recuperação e Resiliência, promovido pelo Governo dos Açores, passando a acolher crianças não só com dificuldades de aprendizagem, mas também detentoras de apoio social escolar, mitigando as diferenças no acesso à educação por parte da população mais desfavorecida deste município.

Não queremos deixar de destacar os diferentes projetos que compõem ainda a nossa rotina diária, como sessões de Psicomotricidade, EducaMente e Afetividade e Sexualidade. Fazemos também parte da rede Eco Escolas e do Plano Nacional de Prevenção de Bullying e Cyberbullying, entre outros que vamos desenvolvendo ao longo do ano letivo.

Para além da componente escolar, o Centro de Competências desenvolve várias atividades extramuros, contando com uma rede de parceiros tanto institucionais como da esfera privada ou pessoal. Os Campos de Férias são um desses exemplos, apoiados

Inspirada na metodologia da Escola da Ponte, as bases têm por finalidade promover um ensino adaptado às diferenças e características de cada criança ou jovem

pela Direção Regional da Juventude, constituem um marco na vida dos nossos jovens pelas experiências que deles advêm, como foi o caso do último campo de férias, onde nos deslocámos com cerca de 30 participantes à ilha de São Jorge.

A Academia Olhar Poente, espaço ao serviço da nossa comunidade e aberto a todos os que desejem participar dele, é muito mais que um espaço físico, tendo sempre como meta o desenvolvimento de cada criança ou jovem, respeitando a diversidade e procurando que cada um acredite e desenvolva as suas potencialidades, criando segurança e autoestima para que esta franja da população cresça saudável, engajada com os compromissos, desafios e metas que se colocam, diariamente, às gerações que estão a construir o futuro. A nossa pretensão passa assim por Ajudar a Ser.



Formação Certificada de Adultos



Desde novembro de 2022 que a Olhar Poente – Associação Desenvolvimento possui as credenciais de Entidade Formadora Certificada. Com esta valência pretendemos colmatar e responder às necessidades formativas da nossa comunidade, especialmente na área da infância e adolescência. Um dos objetivos principais consiste na melhoria e eficiência da ação educativa por parte de quem está envolvido na comunidade educativa, tanto técnicos auxiliares, como professores ou famílias, dotando-os de estratégias, técnicas e conhecimentos que possam ajudar no crescimento equilibrado dos atores da nossa sociedade de amanhã, bem como preparando e disponibilizando ferramentas que possam ir de encontro aos desafios da vida profissional de quem, diariamente, vive a missão contínua de orientar esta franja da população.

Num espectro mais alargado, a formação de adultos assume um papel deveras preponderante naquilo que se designa como aprendizagem ao longo da vida. Por um lado, abre horizontes na procura constante do crescimento pessoal, valorizando o conhecimento

como uma ferramenta de motivação e autorrealização intrínseca, numa procura que se quer constante na caminhada da vida, desejando ser mais e melhor pessoa e cidadão. Por outro lado, a formação de adultos assume-se como um motor de desenvolvimento profissional, dotando a população ativa de competências que assegurem tanto a progressão nas suas carreiras, como adaptando e flexibilizando para as mais diversas necessidades do mercado de trabalho, assumindo um papel preponderante no aumento de qualificações e requalificações das necessidades do mundo laboral.

É a partir destas premissas que a Olhar Poente prepara as suas formações. Entendendo que o processo de ensino-aprendizagem só é realmente efetivo quando há interesse e motivação para aprender, procuramos auscultar os futuros formandos, construindo um diagnóstico anual de necessidades formativas, onde colaboradores, parceiros, sócios, antigos formandos e comunidade em geral são convidados a participar e expressar os seus interesses ou necessidades formativas, de forma a colmatar ou responder aos seus desafios no dia a dia.

“Analisando a nossa ação nos últimos dois anos e meio de atividade, implementámos nove formações certificadas na área de apoio à infância e juventude, contando com um total de 256 formandos..”

Analisando a nossa ação nos últimos dois anos e meio de atividade, implementámos nove formações certificadas na área de apoio à infância e juventude, contando com um total de 256 formandos. Caracterizando um pouco o nosso público-alvo, verificamos que 41% dos participantes são detentores de Ensino Superior, especialmente Licenciatura e Mestrado, 35% são detentores de Formação Técnica ou Profissional, 15% possuem o Ensino Secundário e 9% têm como habilitações literárias o Ensino Básico. Estes dados mostram-nos que o nosso raio de ação se estende a todos os níveis da população, com particular incidência nas faixas etárias entre os 30 e os 49 anos de idade, perfazendo cerca de 72% do total de participantes.

Olhando para o futuro, a Olhar Poente – Associação Desenvolvimento pretende alargar as suas áreas de formação, bem como certificar as formações online, de modo a dar uma resposta com maior eficiência e qualidade a quem pretende aprofundar conhecimentos nesta área. Para o ano de 2025 estamos a preparar três formações certificadas que irão de encontro aos interesses e necessidades evidenciadas no Diagnóstico de Necessidades Formativas para o ano de 2025, embora o número possa crescer de acordo com o documento que ainda se encontra em consulta pública até final do ano de 2024.

Cientes que a caminhar se faz caminho, é nossa pretensão para os próximos anos elevar o centro de formação certificada a um patamar de referência nas áreas de formação relacionadas com a infância e juventude, não só na ilha Terceira, mas também a nível regional.

VER FILME





AVALIAÇÃO DE IMPACTO, UMA FERRAMENTA VALIOSA PARA O DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Paulo Teixeira, Logframe – Consultoria e Formação

Mestre em Planeamento e Avaliação de Processos de Desenvolvimento e Licenciado em Sociologia e Planeamento. Trabalhou em ONGs e para o Estado onde fez parte de equipas que desenharam Medidas de Política Pública de Referência como o Programa Rede Social. É membro da Sociedade Americana de Avaliadores e fundou em 2006 a Logframe – Consultoria e Formação, Lda. Integra o grupo de especialistas em avaliação e o grupo de comunicação e narrativas da RAN - The Radicalisation Awareness Network da Comissão Europeia. Colabora com organizações do Ensino Superior nas áreas da avaliação, planeamento e inovação social, nomeadamente com a Universidade Católica Portuguesa, onde co-coordena a Pós-Graduação de Avaliação de Programas e Projetos Sociais. É autor ou co-autor, entre outros, dos livros “MAPA – Manual de Planeamento e Avaliação de Projectos”, “MAPA – Manual de Facilitação para a Gestão de Eventos e Processos Participativos” e “Gestão de Organizações Sem Fins Lucrativos – o desafio da Inovação Social”.

No contexto atual das organizações da sociedade civil (OSC), caracterizado por crescentes exigências de transparência, prestação de contas e necessidade de evidências de eficácia e impacto na intervenção social, a Avaliação de Impacto (AI) emerge como uma ferramenta essencial para demonstrar e maximizar o valor social gerado pela intervenção social a todos os níveis. Este instrumento assume particular relevância num setor onde os recursos são frequentemente escassos e a necessidade de evidenciar resultados junto dos financiadores/doadores, beneficiários e

comunidade em geral é cada vez mais premente.

A AI nas OSC constitui um processo metodológico que visa compreender, medir e comunicar as mudanças sociais efetivamente produzidas pelas intervenções desenvolvidas, mas também o potencial de sustentabilidade e de transformação estrutural das mesmas. Diferentemente do sector empresarial, onde o impacto pode ser medido através de indicadores essencialmente financeiros (embora também aqui existam mudanças), as OSC necessitam de capturar transformações sociais complexas e frequentemente intangíveis, que afetam múltiplos stakeholders e se manifestam a curto mas também a médio e longo prazos.

No âmbito de processos de desenvolvimento das OSC, a AI revela-se fundamental em três dimensões críticas: programática, institucional e de advocacy. Na dimensão programática, permite avaliar a eficácia das intervenções sociais, identificando o que funciona, como e porquê, facilitando assim a melhoria contínua dos projetos e programas. A nível institucional, fortalece a capacidade organizacional, apoiando processos de captação de recursos e a prestação de contas junto dos financiadores/doadores. E, finalmente, na vertente de advocacy, fornece evidências sólidas para influenciar políticas públicas e promover mudanças sistémicas.

A implementação da AI em OSC requer o desenvolvimento de abordagens metodológicas adaptadas às especificidades do sector, características de cada OSC e contextos de intervenção. Apesar da necessidade de termos abordagens “à medida”, numa fase inicial estas devem incluir um mapeamento detalhado da teoria da mudança, identificando claramente os resultados esperados e os mecanismos através dos quais a organização pretende alcançá-los.



A definição de indicadores deve contemplar não apenas métricas quantitativas, mas também aspectos qualitativos que capturem mudanças comportamentais e transformações sociais mais profundas e, quase sempre, complexas. Acrescente-se que os processos de recolha de dados a implementar devem ser eticamente informados, culturalmente sensíveis e adequados ao contexto das intervenções.

A natureza participativa da AI assume particular relevância no contexto das OSC, onde o envolvimento ativo, em todas as fases do processo, dos beneficiários, voluntários, colaboradores e parceiros não é apenas uma questão metodológica, mas um imperativo ético que reflete os valores fundamentais do sector. Esta abordagem participativa que aqui defendo contribui para o empowerment das comunidades, assegura a relevância cultural das intervenções e fortalece a legitimidade das organizações junto dos seus stakeholders, internos e externos.

Em processos de desenvolvimento organizacional, a AI auxilia ainda as OSC a profissionalizarem a sua gestão sem comprometerem a sua missão social. Permitindo identificar oportunidades de melhoria na eficiência operacional, mantendo o foco no impacto social. Ademais, facilita a gestão de expectativas dos diversos stakeholders, demonstrando de forma transparente tanto os sucessos como os desafios enfrentados na intervenção.

Em resumo, a AI fortalece a capacidade de angariação de fundos, proporcionando evidências concretas do impacto social aos financiadores. Melhora a eficácia das intervenções através da aprendizagem sistemática baseada em evidências. Aumenta a credibilidade da organização junto dos parceiros e beneficiários. Contribui ainda para a sustentabilidade organizacional, permitindo uma melhor alocação dos recursos limitados

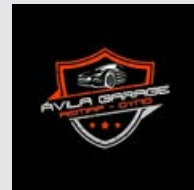
e criando condições para o reforço técnico através da capacitação das equipas e do desenvolvimento de uma cultura avaliativa e de pensamento crítico.

No entanto, as OSC enfrentam desafios específicos na implementação da AI. A limitação de recursos humanos e financeiros pode dificultar a realização de avaliações rigorosas. A complexidade dos problemas sociais e a multiplicidade de factores externos tornam desafiante isolar o impacto específico das intervenções. A pressão para apresentar resultados positivos pode criar tensões com a necessidade de uma avaliação objectiva e honesta.

Para maximizar o potencial da AI no desenvolvimento e sustentabilidade das OSC, é crucial adoptar uma abordagem realista e adequada a cada contexto e realidade organizacional. Isto pode incluir o desenvolvimento gradual de capacidades internas de avaliação, a utilização de metodologias simplificadas, mas rigorosas, e a criação de parcerias com universidades ou outras organizações, públicas e privadas, para suporte técnico. É também importante estabelecer sistemas de gestão de conhecimento que permitam capitalizar as aprendizagens das avaliações e acompanhar a implementação de recomendações produzidas.

Em conclusão, a Avaliação de Impacto representa uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento das organizações da sociedade civil contemporâneas. Quando adequadamente adaptada às especificidades das organizações, contextos e do sector, permite às OSC demonstrar e ampliar o seu impacto social, fortalecer a sua sustentabilidade e contribuir mais eficazmente para uma transformação social positiva e sustentável. Num contexto de crescentes desafios sociais e recursos limitados, a capacidade de avaliar e comunicar o impacto torna-se crucial para a legitimidade, eficácia e missão das OSC.







VOLUNTARIADO OLHAR POENTE

Uma Missão de Coração



Desde a sua criação, a Olhar Poente tem-se destacado pelo compromisso em promover uma comunidade mais ativa e solidária. Em 2021, a instituição foi selecionada por um fundo gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto, para desenvolver o seu Programa de Voluntariado. Este projeto visionário procura integrar cada vez mais pessoas no voluntariado, refletindo valores de dedicação e impacto comunitário.

No dia 6 de maio de 2022, a Olhar Poente deu um passo importante ao realizar o seu primeiro encontro com voluntários, reforçando o compromisso de fortalecer os laços comunitários e promover uma sociedade mais solidária. Para a instituição, que enfrenta limitações financeiras, a presença de voluntários é essencial, permitindo oferecer respostas sociais de qualidade e mais abrangentes.

Uma das iniciativas mais marcantes deste programa é o projeto Famílias Voluntárias, que incentiva mães, pais e outros familiares das crianças inscritas a participarem ativamente em atividades e projetos da instituição. Esta iniciativa oferece uma oportunidade única para as famílias colaborarem em prol do bem-estar das crianças e jovens, enquanto fortalecem os laços familiares e promovem uma vivência comunitária mais significativa. Seja participando diretamente na sala das crianças ou noutras ações, o trabalho conjunto beneficia tanto as famílias quanto a comunidade educativa, promovendo valores de inclusão e corresponsabilidade.

Embora a participação das famílias já fosse uma prática na Olhar Poente desde o início, o Programa de Voluntariado formalizou e expandiu essas oportunidades, consolidando um modelo mais estruturado e colaborativo. Este envolvimento organizado não só enriquece as atividades, mas também inspira um sentimento de pertença e orgulho nas famílias, fortalecendo uma sociedade mais integrada e solidária.

Assim, o voluntariado na Olhar Poente tornou-se mais do que uma simples iniciativa, transformando-se num motor de transformação comunitária que valoriza o contributo de cada indivíduo. Seja através de programas inovadores ou da dedicação de cada voluntário, a instituição reforça continuamente o seu papel como agente de impacto social. Um dos bons exemplos acontece na Academia Olhar Poente, onde o Professor Álvaro Areias, reformado, mantém a sua participação desde há dois anos. E mais recentemente, juntaram-se também mães de nossas alunas, que fazem semanalmente um trabalho de mentoria.

Parcerias Transformadoras: Critical TechWorks

Em maio de 2024, a parceria com a Critical TechWorks, empresa do BMW Group, a segunda maior tecnológica da Europa, levou o impacto do voluntariado na Olhar Poente a um novo patamar. Após experiências bem-sucedidas na Romênia e em Cabo Verde, foi a vez dos Açores acolherem a terceira edição do voluntariado da empresa. Através de um rigoroso processo de seleção, a Olhar Poente foi escolhida para colaborar com a Critical TechWorks, num programa que uniu profissionais de diversas áreas para transformar realidades locais.

Durante três semanas, 23 colaboradores da empresa viajaram até à ilha Terceira, onde realizaram um conjunto de ações de grande impacto. Entre as atividades,



destacaram-se a recuperação de uma habitação na freguesia da Aqualva, a limpeza de áreas protegidas e a revitalização da orla costeira. Sem experiência prévia ou formação técnica, engenheiros, doutores e outros profissionais colocaram mãos à obra com dedicação. Raparam, pintaram, lixaram e envernizaram cadeiras, muros, telhados e móveis, demonstrando que o verdadeiro espírito do voluntariado reside na vontade de contribuir, independentemente das competências específicas.

Mais do que uma intervenção material, o trabalho representou um exemplo vivo da essência do voluntariado: colocar o bem coletivo acima dos interesses individuais, com uma atitude desinteressada e comprometida.

“... voluntariado na Olhar Poente tornou-se mais do que uma simples iniciativa, transformando-se num motor de transformação comunitária que valoriza o contributo de cada indivíduo. Seja através de programas inovadores ou da dedicação de cada voluntário, a instituição reforça continuamente o seu papel como agente de impacto social.”

A Essência do Voluntariado

O voluntariado na Olhar Poente vai além das tarefas práticas. É uma expressão genuína de altruísmo, uma ação que não espera por louvores ou recompensas. É o desejo de transformar realidades, apoiar quem mais precisa e trabalhar em equipa para alcançar um bem maior.

Ao longo de 15 anos de existência, a Olhar Poente tem guiado as suas ações por esses princípios. Cada projeto, cada parceria e cada voluntário que se junta à causa reforça a missão da instituição de unir pessoas e transformar comunidades. O compromisso com uma área social que faz a diferença é o que define a Olhar Poente e continuará a ser o seu foco nos anos futuros. Com o Programa de Voluntariado e iniciativas como as Famílias Voluntárias e a parceria com a Critical TechWorks, a instituição reafirma o seu compromisso com a solidariedade e impacto comunitário, sempre com o propósito de fazer o bem pelo que ele representa.

[VER FILME](#)



**VOLUNTARIADO
CORPORATIVO**

**VOLUNTARIADO
CORPORATIVO
COM A CRITICAL
TECHWORKS**

Luana Vasconcelos, *Software Developer* e Nuno Nunes,
CyberSecurity Engineer da Critical Techworks | BMW Group



No seguimento do Dia Internacional do Voluntariado, é importante refletirmos sobre o impacto profundo que este tem nas nossas vidas e na sociedade. O voluntariado não é apenas uma forma de apoiar quem mais precisa; é também uma experiência enriquecedora que nos transforma enquanto indivíduos. Para nós, voluntariar significa criar mudanças positivas, tanto na vida das pessoas que ajudamos como na nossa própria. O bem-estar que sentimos ao contribuir para uma causa maior é inigualável - é uma oportunidade de crescer, aprender e sentir que fazemos parte de algo realmente significativo.

Sentimo-nos especialmente privilegiados por trabalhar numa empresa como a Critical Techworks, que dá tanto valor ao seu papel social. Acreditamos que o voluntariado deve fazer parte do ADN de qualquer





organização e, aqui, isso é uma realidade. Ao longo do ano, realizamos dezenas de ações de voluntariado, envolvendo colaboradores de todas as áreas, sempre com o objetivo de gerar um impacto positivo nas comunidades onde estamos inseridos.

Tivemos o privilégio de vivenciar isso de forma especial durante uma semana de voluntariado na Ilha Terceira, em colaboração com a inspiradora associação Olhar Poente. Contribuir para o trabalho de uma organização que desempenha um papel tão vital na vida de tantas pessoas da comunidade local foi uma experiência verdadeiramente marcante.

Durante essa semana, dedicámo-nos a projetos que incluíram a melhoria de infraestruturas e a organização de atividades focadas no bem-estar e na inclusão social. Contudo, mais do que as tarefas realizadas, o que nos tocou profundamente foi a ligação que criámos com a comunidade local. Desde o calor humano das pessoas à beleza singular da ilha, cada momento foi especial.

Esta experiência foi também uma demonstração clara do poder do trabalho coletivo. As relações que construímos entre colegas ao longo desta jornada





foram fundamentais, não apenas para o sucesso das iniciativas, mas também para o fortalecimento do espírito de equipa. O impacto do nosso trabalho era evidente nos sorrisos e na gratidão das pessoas, mas também na transformação que sentimos em nós próprios.

A Olhar Poente não é apenas uma associação - é um farol de esperança, dedicação e impacto positivo. Saber que pudemos contribuir, mesmo que de forma humilde, para a missão desta organização, enche-nos de um profundo orgulho.

Voluntariar-se é, acima de tudo, um ato de troca. Oferecemos o nosso tempo, energia e esforço, mas recebemos em troca algo ainda mais valioso:

crescimento pessoal, conexões autênticas e a satisfação profunda de saber que fizemos a diferença. É muito mais do que uma responsabilidade social - é uma oportunidade de dar e receber, um compromisso com a comunidade, com o próximo e connosco mesmos.

A experiência na Ilha Terceira exemplificou isso de forma única. Para nós, será sempre mais do que um destino - tornou-se um lugar onde fomos felizes, criámos laços genuínos e descobrimos o verdadeiro significado de fazer parte de uma comunidade.

Fazer o bem faz bem, e cada gesto de voluntariado é um passo para um mundo melhor.

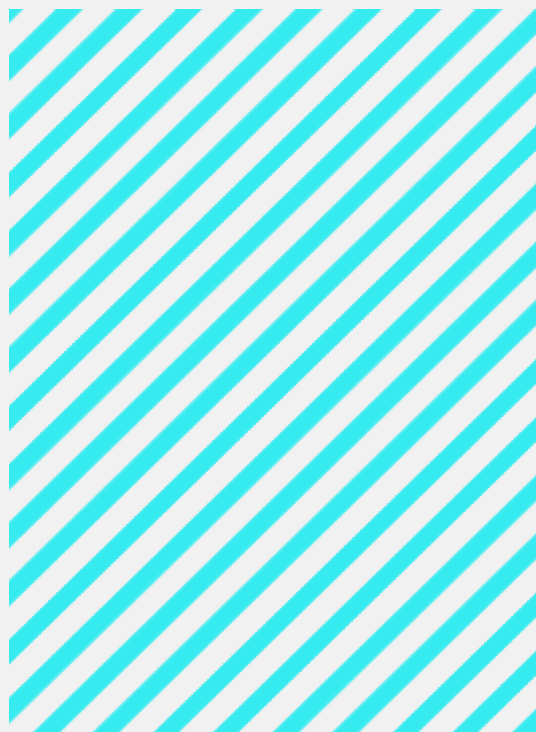


OLHAR POENTE SELECIONADA PARA INTEGRAR O SOCIAL LEAPFROG PROGRAM

A Olhar Poente foi uma das 10 organizações sociais de âmbito nacional selecionada para integrar, pelo período de três anos, a 5.ª edição do Social Leapfrog Program, enquadrado na Iniciativa para a Equidade Social, uma parceria entre a Nova School of Business and Economics, o Banco BPI e a Fundação “la Caixa”, liderado pelo centro de conhecimento Nova SBE Leadership for Impact.

Pela primeira vez, uma organização social com sede nos Açores e Madeira é selecionada para integrar este importante Programa, uma excelente oportunidade para a Olhar Poente continuar a inovar e multiplicar o impacto, assumindo a responsabilidade de impulsionar a resolução de problemas sociais no território social onde intervém.

A Nova SBE é de acordo com o ranking do Financial Times 2024 a escola número um em Portugal e a 18ª melhor da Europa.





A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO IMPACTO

Fabiana Silveira, *Coordenadora de Projetos Sociais*

A avaliação de impacto tem-se tornado um elemento indispensável para garantir a eficácia e a sustentabilidade de projetos sociais, educativos e comunitários. Além de medir a concretização dos objetivos previamente definidos, permite identificar melhorias e validar o alcance das mudanças promovidas junto aos públicos-alvo e comunidades beneficiadas. Esta prática, cada vez mais valorizada por programas, financiadores e parceiros, oferece uma base sólida para justificar investimentos e reforçar a credibilidade das organizações perante stakeholders. Para a Olhar Poente, a avaliação de impacto sempre esteve no centro das preocupações estratégicas, mas a ausência de recursos dificultava a sua implementação. Agora, com uma pessoa colaboradora formada pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa, em Avaliação de Programas e Projetos Sociais, a organização está mais preparada para dar um salto qualitativo nesta área. Este avanço reflete um compromisso com a melhoria contínua, ancorando cada iniciativa num ciclo de planeamento, execução e revisão baseado em evidências concretas.

O QUE É A AVALIAÇÃO DE IMPACTO?

A avaliação de impacto vai muito mais além de medir resultados imediatos, procura entender as mudanças concretas geradas por uma intervenção, seja em termos de comportamentos, condições de vida ou dinâmicas sociais. Em suma, procura responder à pergunta: “O que mudou na vida das pessoas ou na comunidade devido a este projeto?” O processo de avaliação de impacto envolve etapas como a definição de indicadores claros, o levantamento de

dados qualitativos e quantitativos, e a análise dos resultados em relação aos objetivos traçados. Por meio destas ferramentas, a Olhar Poente poderá medir resultados tangíveis, como também captar transformações menos visíveis, como mudanças de comportamento, aumento de competências ou fortalecimento de vínculos sociais. A adoção de uma abordagem sistemática de avaliação também traz benefícios, do ponto de vista interno da organização, que são significativos. Permite alinhar as equipas em torno de metas, promover uma cultura organizacional orientada por resultados e reforçar a capacidade de resposta às necessidades emergentes da comunidade. Além disso, o feedback obtido através deste processo contribui para o desenvolvimento de projetos mais eficazes, otimizando recursos com vista à maximização do impacto.

No contexto atual, em que os desafios sociais e económicos são cada vez mais complexos, a avaliação de impacto surge como uma ferramenta que cumpre exigências externas, empodera organizações a consolidarem o seu papel transformador, garantindo que cada esforço contribua de forma significativa para a construção de comunidades mais resilientes, inclusivas e solidárias.

A avaliação de impacto é um compromisso com a melhoria contínua e a transformação social, essencial, para organizações que atuam em áreas como educação, inclusão e bem-estar comunitário, este processo assegura que as iniciativas implementadas contribuem de forma estratégica para objetivos de longo prazo, procurando gerar mudanças significativas.

Ao adotar práticas de avaliação de impacto, as organizações reforçam a eficácia das suas ações, garantindo que os recursos disponíveis são aplicados de forma consciente e orientada por resultados. Este compromisso contínuo com a aprendizagem, evolução e adaptação transforma as organizações em catalisadoras de impacto social positivo, impulsionando mudanças. A Olhar Poente considera que promover a inovação e a reflexão contínua, as organizações estabelecem padrões elevados de atuação, incentivando outras instituições e iniciativas a adotarem abordagens mais estratégicas e eficazes. Esse posicionamento não só reforça a credibilidade e relevância da organização, como também contribui para o fortalecimento do tecido social.





SOS CASA



O “SOS CASA” é um projeto desenvolvido com domínio de negócio social para a prestação de serviços que envolvam assistência em pequenos problemas inesperados que possam surgir na habitação ou noutros locais: remodelações, canalizações, desentupimentos, pinturas, limpezas de chaminés, telhados, beiras, eletricidade, mudanças, serviços de limpeza.

O projeto enquadra-se com a missão, visão e valores inerentes à organização nas vertentes: “Apoio à família e comunidade” – sendo que o projeto surge durante a pandemia COVID- 19 para dar resposta às famílias, mas também como “Apoio à integração social e comunitária” – justificada pela vulnerabilidade de integração dos elementos que integram o projeto sendo estes, com idades superiores a 55 anos, potenciando as suas competências profissionais.

Em 2023 este projeto foi premiado numa iniciativa da TESE – Associação para o Desenvolvimento e mais recentemente obteve parecer positivo na candidatura realizada ao Mercado Social de Emprego, promovido pelo Governo dos Açores. Assim, em 2025 pretendemos que mais pessoas e famílias, possam ser

“Os nossos clientes finais são as famílias que apresentam vulnerabilidades nomeadamente até económicas e por outro lado todas as famílias e empresas que possam ter poder de compra para adquirir todos os nossos serviços.”

apoiadas tanto em pequenas reparações e pinturas, como nos melhoramentos de espaços onde se inclui a construção móveis, serviços de canalização ou jardinagem. Os nossos clientes finais são as famílias que apresentam vulnerabilidades nomeadamente até económicas e por outro lado todas as famílias e empresas que possam ter poder de compra para adquirir todos os nossos serviços. Atualmente, com as dificuldades apresentadas aos jovens para obterem habitação própria, este projeto espera também apoiar na beneficiação de moradias antigas como facilitador de serviços.

O “SOS CASA” tem como objetivo combater a exclusão social, garantindo que famílias e a comunidade que possam estar numa situação de maior vulnerabilidade possam também ter acesso a recursos que permitam garantir uma habitação condigna, reconhecida como um direito fundamental pela Constituição portuguesa. Consequentemente como uma política pública existe o 1.º Direito que é um Programa de Apoio ao Acesso e à Habitação que visa apoiar a promoção de soluções habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada.

O “SOS CASA” promove a dignidade habitacional, entendida como um elemento essencial para a qualidade de vida e a cidadania plena. A médio/longo prazo, pretendemos obter um impacto positivo através do aumento das famílias e pessoas da comunidade com acesso a habitações adequadas, fortalecendo o direito à moradia digna como um pilar de inclusão



“... é um exemplo poderoso de como intervenções simples, mas bem estruturadas, podem transformar a vida de comunidades inteiras.”

social e justiça habitacional. A promoção de melhores condições de saneamento a famílias e populações vulneráveis é também um compromisso do projeto, bem como a criação de novos empregos com diretrizes que promovam a dignidade através do emprego pleno e produtivo digno a todos.

O trabalho da Olhar Poente, por meio do “SOS CASA”, é um exemplo poderoso de como intervenções simples, mas bem estruturadas, podem transformar a vida de comunidades inteiras. Essa iniciativa não melhora apenas as condições materiais, mas também resgata a esperança e a dignidade das pessoas envolvidas.

“Toda a ação social deve ser uma prática transformadora, que respeite a autonomia e a dignidade dos sujeitos envolvidos.” (Freire, 1987)

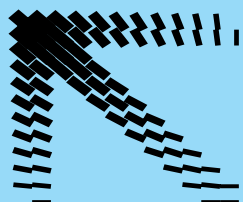
Referências bibliográficas:

Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU). (n.d.). 1.º Direito: Programa de apoio ao acesso à habitação. Portal da Habitação. Recuperado em [7.12.2024], de <https://www.portaldahabitacao.pt/1.-direito>

VER FILME





Agência Nacional Erasmus+ Juventude/Desporto Corpo Europeu de Solidariedade

ERASMUS+ E CORPO SOLIDÁRIO

O programa Erasmus+ é mais do que uma oportunidade de mobilidade internacional. Trata-se de uma plataforma abrangente que conecta pessoas, organizações e comunidades em toda a Europa e além, promovendo a educação, a formação, a juventude e o desporto. Paralelamente, o Corpo Europeu de Solidariedade (CES) complementa este esforço, colocando o foco na solidariedade e no impacto local, enquanto incentiva a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal dos jovens. As áreas de atuação estão alinhadas com quadro de políticas e objetivos estratégicos da União Europeia, como Educação e Formação 2030 (ET 2030), Estratégia da União Europeia para a Juventude e Estratégia Europeia para o Desporto.

A Olhar Poente - Associação Desenvolvimento, como entidade ativa na promoção de projetos de desenvolvimento local, deu início à sua jornada no âmbito do programa Erasmus+ e do Corpo Europeu de Solidariedade em 2023. Este passo estratégico visa fortalecer o contacto com as comunidades, proporcionando oportunidades de crescimento e enriquecimento pessoal aos jovens, líderes juvenis,

educadores, profissionais e demais membros da comunidade que participam ativamente nas iniciativas promovidas pela associação.

A obtenção do Selo de Qualidade pela Olhar Poente no ano de 2023 representa o reconhecimento da sua capacidade para implementar projetos de solidariedade e voluntariado, reforçando o seu compromisso com o desenvolvimento comunitário. Este marco posiciona a organização como uma entidade preparada para acolher e apoiar iniciativas juvenis no futuro, abrindo caminho para novas oportunidades de colaboração e impacto positivo junto dos mais jovens da sociedade.





OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO AO SERVIÇO DAS ORGANIZAÇÕES

João Lopes, *Solutions Architect and Senior Software Consultant*

*Datapoint Software | Solutions Architect | <https://datapoint.software/pt/>
Glintt Life | Senior Software Consultant | <https://www.glinttlife.com/>*

OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO são implementados em resposta aos desafios específicos de uma organização, simplificando processos e facilitando a comunicação, tornando-se, efetivamente, uma ferramenta de apoio crítica para o desempenho eficiente da sua missão. Na Olhar Poente, a missão centra-se no desenvolvimento da comunidade, nos seus colaboradores, nas famílias e, claro, nas crianças. Este artigo explora alguns pontos-chave na implementação de sistemas de informação em organizações desta natureza.

A COMUNICAÇÃO REGULAR E TRANSPARENTE entre a instituição, as famílias e os encarregados de educação é fundamental para o desenvolvimento, sucesso e bem-estar das nossas crianças. As aplicações móveis permitem que os encarregados de educação acompanhem as atividades diárias das suas crianças na creche e noutras respostas sociais através de documentos, mensagens, notificações, imagens, sons e vídeos partilhados em tempo real e com a segurança e privacidade características deste tipo de ambientes controlados. Estes canais de comunicação digital devem ser implementados de forma que funcionem em ambos os sentidos, incentivando as famílias a interagir com a instituição e, em particular, com os educadores.

A MONITORIZAÇÃO DA CRIANÇA pela equipa pedagógica e a recolha e processamento de indicadores clínicos, comportamentais ou educativos facilitam a identificação de necessidades especiais e a elaboração atempada de planos de intervenção individuais. Estes dados são igualmente relevantes para os pediatras e outros profissionais de saúde que acompanham o crescimento e desenvolvimento da criança.

A EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOGÍSTICA é, como sempre foi, um eterno desafio. São os inventários, as encomendas, as despesas, a faturação, os imóveis, as viaturas, os combustíveis, os itinerários, as manutenções, as reparações, as formações, as folgas e as férias, entre muitos outros fatores que exigem um esforço tremendo e que garantem às nossas crianças a prestação de um serviço com a consistência e a qualidade que estas tanto merecem. Estes processos devem ser simplificados e automatizados, conforme possível, garantindo, sobretudo, redução na probabilidade de erro humano e, por consequência, nos imprevistos.

A IMPARCIALIDADE típica dos sistemas de informação promove igualdade e justiça para todos, com início na pré-inscrição e o consequente acesso aos serviços. Os algoritmos determinam recomendações e resultados com base em dados existentes e formulas matemáticas pré-definidas, impossibilitando a discriminação por capacidade financeira, idade, nacionalidade, raça, sexo ou outros fatores associados à criança, encarregados de educação, familiares ou colaboradores.

O EQUILÍBRIO ENTRE A TECNOLOGIA E A INTERAÇÃO HUMANA é essencial pois, por mais “inteligentes” que sejam, os sistemas de informação são meras ferramentas facilitadoras que não substituem o conhecimento e as habilidades dos profissionais, nem a cooperação e a boa comunicação com as famílias e os encarregados de educação. Este princípio deve estar refletido em cada implementação.





ANIMAÇÃO DE EVENTOS

A Alegria da Animação: Transformar Eventos em Momentos Inesquecíveis

Quando pensamos em eventos marcantes, o papel da animação é essencial. Seja em aniversários, casamentos, batizados ou celebrações empresariais, como os típicos jantares de Natal, a animação cria memórias duradouras, proporcionando alegria e conexão entre os participantes. Cada momento é cuidadosamente planeado para garantir que as celebrações sejam únicas e significativas, superando todas as expectativas.

BABYSITTING E ANIMAÇÃO: SERVIÇOS VERSÁTEIS E CUIDADOSOS

Além de animar eventos, a Olhar Poente oferece babysitting especializado para crianças dos 4 meses



**BABYSITTING
& ANIMAÇÃO
DE EVENTOS**
olharpoente



aos 12 anos. Com profissionais qualificados e com formação adequada, garante-se segurança e bem-estar tanto em ambientes residenciais como nas suas respostas sociais. Este serviço vai além do simples cuidado: trata-se de proporcionar tranquilidade aos pais e momentos de diversão enriquecedora para as crianças.

Quando se trata de animação de eventos, a personalização é a chave. Cada aniversário, casamento ou celebração é único, e a Olhar Poente dedica-se a criar experiências memoráveis que deixem uma marca especial em cada participante.

O PODER DA ANIMAÇÃO

A animação vai além do entretenimento. Ela cria ligações entre as pessoas, promove alegria e oferece experiências inesquecíveis. Dinâmicas criativas e interatividade transformam eventos em celebrações repletas de momentos significativos. Estas experiências não apenas divertem, mas também unem as pessoas, proporcionando memórias que ficam para sempre.

A Olhar Poente exemplifica como dedicação, criatividade e profissionalismo podem transformar eventos em experiências mágicas e memoráveis. O objetivo não é apenas entreter, mas encantar, elevando o padrão de qualquer festividade. Por detrás de cada evento bem-sucedido está uma equipa comprometida, criativa e apaixonada pelo que faz. Esta dedicação é o que transforma simples encontros em eventos memoráveis, onde cada detalhe importa.

O processo começa com um levantamento de informações sobre o evento, assim que o cliente entra em contacto connosco. Nesta etapa, captamos atentamente as ideias, expectativas e objetivos do

cliente. Com base nisso, desenvolvem-se ideias criativas e atividades personalizadas, tendo sempre em conta o perfil dos convidados e o tema do evento. Cada detalhe é planeado com antecedência, desde a escolha das atividades até à organização do espaço. Este cuidado garante que tudo decorra de forma fluida e encantadora, criando uma experiência inesquecível para todos os participantes.

O sucesso da animação depende de competências essenciais como criatividade, empatia e comunicação. Criatividade para desenvolver atividades únicas e envolventes. Empatia para compreender as necessidades de cada grupo e criar um ambiente acolhedor. Comunicação para cativar tanto crianças como adultos, garantindo que todos se sintam parte da celebração. A sensibilidade também desempenha um papel fundamental.

Saber quando interagir ou dar espaço, respeitar diferentes personalidades e oferecer momentos significativos é o que diferencia uma equipa boa de uma excelente. A animação proporciona muito mais do que entretenimento: cria memórias que perduram.

O maior reconhecimento para a equipa de animação é ver o impacto positivo nos participantes. Cada sorriso, gargalhada e elogio motiva a equipa a continuar a inovar e a entregar o melhor de si. Saber que as expectativas foram superadas e que cada detalhe foi apreciado é a maior recompensa deste trabalho. Além disso, o feedback dos clientes é essencial para melhorar continuamente os serviços. É através desta troca que a equipa encontra inspiração para criar novas abordagens e atividades que encantem ainda mais.



1º

CONGRESSO INSULAR
OLHAR O FUTURO

EDUCAÇÃO, CÉREBRO E MENTE

FLAD
FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência



O Presidente da República



Under the patronage of the European Parliament

European Elections 6-9 June 2024
#BlueVote

CONGRESSO INSULAR Olhar o futuro

Pela primeira vez, a Olhar Poente organizou o Congresso Insular Olhar o Futuro, na Praia da Vitória, que contou com o apoio de inúmeras organizações locais, mas também com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, o Alto Patrocínio do Parlamento Europeu e o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

[VER FILME](#)







1º

CONGRESSO INSULAR OLHAR O FUTURO

EDUCAÇÃO, CÉREBRO E MENTE

Presencial ou Online

30 DE MAIO A 1 DE JUNHO

Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência



O Presidente da República



Ana Costa, PhD
Universidade Fernando Pessoa



Carla Fonte, PhD
Universidade Fernando Pessoa



Daniel Medina, PhD
Universidade Cabo Verde



Joana Rato, PhD
Universidade Católica



Jorge Adelino Costa, PhD
Professor Catedrático
Universidade de Aveiro



Dr. José Pacheco
Designer Educacional



José Omelas, PhD
Professor Catedrático - ISPA



Dr. Luís Borges
Vice-Presidente ANIP



Maria Del Sol, PhD
Universidade de Las Palmas
de Gran Canaria



Paulo Jorge Ferreira, PhD
Reitor da Universidade de Aveiro



Dr.ª Rosário Farnhouse
Presidente da CNPDPCJ



Sandra Carvalho, PhD
Universidade de Aveiro



Sofia Neves, PhD
Universidade da Maia

Auditório do Ramo Grande e Academia da Juventude e das Artes da Ilha Terceira | Praia da Vitória

SAIBA MAIS EM CONGRESSOINSULAR.OLHARPOENTE.PT

Entidade
Organizadora



Parceiros Sociais



Associação
Nacional de
Intervenção
Psicológica



Parceiros Científicos



UNIVERSIDADE
DA MAIA



universidade
de aveiro



UAç
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES



ULPGC
Universidad de
Las Palmas de
Gran Canaria



UNIVERSIDADE
DA MAIA

Com o Apoio



PRAIA
DA VITÓRIA
Município



Amélia Fagundes
Revendedora
Tupperware

Adriana Abreu
Revendedora
Tupperware

Joana Silva
Revendedora
Tupperware



LIDERANÇA AOS OLHOS DA DIREÇÃO TÉCNICA- PEDAGÓGICA

Vânia Silva e Teresa Narciso Aguiar, *Direção Técnico-Pedagógica*. Pós-graduadas em Liderança Servidora e com Formação Intensiva em Women's Leadership



Vânia Silva

Nos últimos anos, o bem-estar no ambiente de trabalho tem ganho destaque como uma prioridade para as instituições. Cada vez mais, estas procuram atender às necessidades dos seus colaboradores, desenvolvendo estratégias e ações para criar um ambiente agradável e seguro.

Quando conclui o meu curso vinha formatada para iniciar o meu trabalho somente com um papel de liderança para com as crianças. Longe de mim pensar que iria começar por coordenar uma equipa de trabalho. Os desafios foram grandes porque vinha focada na criança e não na comunidade educativa (crianças, família, colaborador, comunidade escolar, etc.).

Acredito firmemente que **ninguém nasce líder, um líder faz-se** e tem sido através do apoio e mentoria dos meus líderes que tenho aprendido estratégias para ultrapassar as minhas dificuldades. Foi assim que compreendi que um líder deve ser um exemplo e atender às necessidades dos outros.

Hoje em dia, exerço as funções de Diretora Técnica na Olhar Poente e todos os dias aprendo imenso com as pessoas que fazem parte desta Associação. Aprendi a valorizar o papel de liderança e a usar essa função para dar voz a quem precisa e aprendi a importância de participar de forma ativa para que exista um ambiente de trabalho mais saudável e acolhedor.

Admito que, por vezes sinto a falta de ser educadora e estabelecer um contacto mais próximo com crianças. Além disso, um dos maiores desafios que enfrento está relacionado com a dispersão da equipa por diversas freguesias. Afinal de contas é mais fácil liderar uma equipa na qual temos um contacto diário e direto do que uma equipa que está dividida por vários espaços. Apesar disso, sempre que percebo que consigo contribuir, ainda que minimamente, para o bem-estar de um colaborador, sinto que vale a pena. Afinal, quando as pessoas estão bem, o seu desempenho com as crianças reflete o melhor de si.

Liderar exige dedicação que vai além do horário de trabalho e quando assumimos essa responsabilidade, por vezes, uma chamada ou reunião ao fim do dia é de grande importância e importa estar presente para essa/s pessoa/s.

Na área educativa, dedicamos muito de nós às crianças, mas é fundamental lembrar aos adultos que devem cuidar de si. Cabe a cada um de nós olhar para as necessidades dos profissionais, promovendo felicidade e bem-estar no trabalho. Um ambiente saudável não beneficia apenas as pessoas, mas principalmente, reflete na qualidade do cuidado que oferecemos às nossas crianças.

Teresa Narciso Aguiar

O líder nunca deve esquecer as pessoas, deve fazer sobressair sempre o melhor em cada uma delas, para que se sintam valorizadas e capazes. Para que os liderados sintam isso, é necessário o líder saber comunicar de forma eficaz, eficiente e empática.

Por meio da comunicação os líderes conseguem estimular as capacidades dos seus colaboradores e tentam desenvolver um melhor relacionamento entre as diferentes pessoas que compõe a sua equipa. Isto não é tarefa fácil, porque cada um tem a sua personalidade, mas o líder tem que ser capaz de fazer com que o outro se sinta valorizado e importante no seu trabalho, daí o líder também deve ouvir o que o outro tem para lhe comunicar.

Cabe a cada um de nós entender que os líderes servidores vão para além de satisfazer as necessidades individuais, estes deixam de lado a parte pessoal, para atender às necessidades da sua instituição e dos seus liderados. Eles fazem o que é preciso ser feito e capacitam os seus liderados para serem positivos, para se esforçarem a cumprir as metas e ainda cuidam deles. Mostrando também que existe percalços, mas que estes podem e devem ser ultrapassados, mostrando a eles uma visão mais ampla.

Por isso, cada vez mais tentamos que na Olhar Poente haja uma liderança servidora, fazendo um esforço para colocar em prática o que vamos aprendendo e para aprender sempre mais. Para que as nossas equipas se sintam cada vez mais confiantes em desenvolver o seu trabalho, sejam independentes e que acima de tudo se sintam satisfeitas no seu local de trabalho.

A liderança servidora também inspira os colaboradores a darem o seu melhor, porque veem que o seu líder se preocupa com o crescimento e sucesso pessoal e profissional. Deste modo, a equipa sente-se honrada pelo seu líder. Quando a liderança servidora é aplicada com sucesso, pode transformar a cultura de uma organização, criando um ambiente de confiança, colaborativo e de crescimento. Sem dúvida causa motivação e produtividade na equipa, trazendo benefícios e respeito mútuo.

Importa acreditar em nós e acreditar que são as pequenas coisas que fazem a diferença, pois **“O MINUTO MAIS BEM GASTO PELOS LÍDERES SERVIDORES É AQUELE QUE INVESTEM NAS PESSOAS”**.

VER VÍDEO



A FORÇA DO COLECTIVO

Sérgio Nascimento

Foi com enorme alegria que conclui o meu mandato de presidente da Direcção da Olhar Poente, sucedendo-me Sandra Serpa, Vice-Presidente nos últimos dois mandatos. Foi em 2020 que comuniquei a minha decisão de não ser candidato a mais um mandato da instituição que fui cofundador há 15 anos, onde juntos, lado a lado com equipa, famílias, parceiros, voluntários, sócios e tantos outros que por aqui passaram, contribuíram para ser reconhecida como uma das organizações sociais mais representativas da Região.

Alegria pelo que se construiu e assumindo que as mudanças fazem parte da vida das organizações, são precisas. São as pessoas, no seu colectivo, que transformam comunidades. E a comunidade da Olhar Poente vale pela força do seu colectivo. A comunidade tem hoje uma instituição sustentável nos vários domínios, que com o contributo e energia de muitos, trouxe uma dinâmica diferenciadora, inovadora, de rutura com muitos dos sistemas, sempre sem aversão ao risco, antecipando o imprevisível. A confiar mais do que desconfiar, residiu muito da capacidade de criar e inovar. A ouvir todos, mas a tomar cada decisão com pensamento crítico e autónomo.

Dar uma resposta alargada em freguesias distintas, foi um dos maiores desafios. Podíamos não tê-lo feito. Mas ao fazê-lo, independentemente da origem ou vulnerabilidades, muito mais famílias foram acolhidas e mais crianças tiveram acesso a uma resposta educativa que muitos assumem de valor. E na verdade, demos resposta a necessidades emergentes, uma vez que todas estão lotadas e as escolas públicas de proximidade muito perto disso. Com possibilidade de se estender ao município de Angra do Heroísmo, sem duplicação de respostas existentes, tanto que tem sido solicitado por famílias e parceiros.

E quanto mais alargámos a nossa intervenção, maior o número de pessoas com emprego, sobretudo feminino, no município da Praia da Vitória e no meio rural. Foi algo que particularmente me marcou, porque o emprego muda vidas, aproxima a família, cria esperança para os que têm filhos e fortifica pequenas comunidades. Trabalhar numa IPSS é exigente, duro, poucas vezes devidamente reconhecido. Mas é uma missão que permite cuidar dos outros, dos que mais precisam, dos que nunca se pode excluir.

Por estas pessoas e famílias, foi elaborado o Plano Estratégico 2024-2028, com base na Teoria da Mudança, sustentado por uma intervenção em rede com participação activa dos representantes da equipa, famílias e das partes mais relevantes. É um documento orientador partilhado com o Governo dos Açores, enquanto maior parceiro social, para que existam decisões que permitam maximizar os recursos e os resultados. Porque o importante é garantir o bem-estar das pessoas e da comunidade que servimos.

Com ainda maior perspectiva de sucesso, tendo em conta que agora mesmo a Olhar Poente foi uma das 10 organizações sociais de âmbito nacional, seleccionada para integrar, pelo período de três anos, o Social Leapfrog Program, promovido pela Nova School of Business and Economics que de acordo com o Financial Times, é a número um em Portugal e a 18ª melhor da Europa. Pela primeira vez os dois arquipélagos terão uma organização social a representá-los.

Com a nova Direcção assumida por Sandra Serpa, que desde 2011 integra a Olhar Poente, com as suas ideias e vontade, têm uma excelente oportunidade para inovar e multiplicar o impacto, assumindo a responsabilidade de impulsionar o território social de intervenção.

Mas a maior certeza é que não foram os prémios ou reconhecimentos de âmbito nacional que nos engradeceram como organização. Foi a nossa simplicidade dentro de portas, sem intenções maiores do que simplesmente a missão que desempenhamos, que deu valor à história da Olhar Poente.

Parabéns a todos!



Olhar Poente | Edição 15 anos | 2024

EDIÇÃO ESPECIAL

Incentivo para continuar a inovar e a investir em práticas que valorizem as pessoas